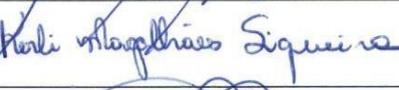


PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

P.39 – Plano de Desenvolvimento dos Territórios dos
Municípios de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga.

Anexos do 2º Relatório Semestral
de Atividades
(Março a Julho de 2012)

INTEGRANTES	FORMAÇÃO	CTF - IBAMA	ASSINATURA
Antônio Humberto de Oliveira	Economista - CORECON 194 - 14ª Região	5575214	
Kerli Magalhães Siqueira	Economista - CORECON 1756 - 14ª Região	5575110	
Marcella Moralez Z. de Amorim Massa	Arquiteta Urbanista	5580376	
Nelson Marcondes da Silva	Bacharel em Direito	5580370	
Nelson Antônio de Amorim Massa	Arquiteto Urbanista	5580403	
Rosana Juliano	Economista - CORECON 1792 - 14ª Região	5575454	

Agosto de 2012.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DOS MUNICÍPIOS DE PARANAÍTA,
ALTA FLORESTA E JACAREACANGA.

ANEXOS

ANEXOS I

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PARANAÍTA - MT

PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

P.39 – Plano de Desenvolvimento dos Territórios de Alta
Floresta, Jacareacanga e Paranaíta

Perfil Socioeconômico do Município de Paranaíta
(Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU)

INTEGRANTES	FORMAÇÃO	ASSINATURA
Antônio Humberto de Oliveira	Economista	
Kerli Magalhães Siqueira	Economista	
Nelson Marcondes	Bacharel em Direito	
Nelson Antônio de Amorim Massa	Arquiteto Urbanístico	
Rosana Juliano	Economista	

Abril - 2012

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

SUMÁRIO

1 – HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.	6
2 - INFORMAÇÕES GERAIS.	6
3 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO.	7
4 – ASPECTOS POPULACIONAIS.	8
4.1. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.	8
4.2 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO.....	8
4.3. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.	9
4.4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO GRUPOS DE IDADE.	9
4.5. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA.	10
4.6. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %..	10
4.7. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM ²).	10
5. INFRAESTRUTURA HABITACIONAL.....	11
5.1. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.	11
5.2. PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO SEGUNDO GÊNERO.	11
5.3. DOMICÍLIOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.	12
5.4. TIPOS DE DOMICÍLIOS.	12
6. INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO BÁSICO.....	12
6.1. FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	12
6.2. TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.....	13
6.3. DESTINO DO LIXO.	13
6.4. ENERGIA ELÉTRICA.	13
7. INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO À SAÚDE.	14
7.1. ASSISTÊNCIA À SAÚDE.....	14
7.1.1. ESTABELECIMENTOS NA SAÚDE.....	15
7.1.2. LEITOS HOSPITALARES.....	15
7.1.3. PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR.	15
7.1.4. PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITO.....	16
7.1.5. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.....	16
7.1.6. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL.	17
7.1.7. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.....	17
7.1.8. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER.	17
7.2. INFRAESTRUTURA EDUCACIONAL.....	17
7.2.1. ESCOLAS E SALAS DE AULA POR ESFERA ADMINISTRATIVA.....	18
7.2.2. ESCOLAS POR TIPO DE ENSINO PRESTADO E LOCALIZAÇÃO.	18
7.2.3. MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.	19
7.2.4. INDICADORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL À CRIANÇA.....	19
7.2.5. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE E JOVEM.	20
7.2.6. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA.	20
8. ASPECTOS HUMANOS	21
8.1. INDICARES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.	21
9. ASPECTOS ECONÔMICOS.	22
9.1. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA.	22
9.2. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB.....	22
9.3. DADOS DO SETOR EMPRESARIAL.....	23
9.3.1. EMPRESAS POR SETOR DA ECONOMIA.	23
9.3.2. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMA DE ATUAÇÃO.	23
9.3.3. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FORMALIDADE.	24

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

9.3.4. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FORMALIDADE.	24
9.3.5. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FINALIDADE.	24
9.3.6. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.	25
9.3.7. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS COMERCIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.	25
9.3.8. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.	27
9.3.9. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS POR BAIRRO.	29
9.3.10. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DA ECONOMIA.	30
9.3.11. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DA ECONOMIA.	30
9.4. DADOS DOS FUNCIONÁRIOS	30
9.4.1. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA.	30
9.4.2. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS SEGUNDO A FORMALIDADE DA EMPRESA.....	31
9.4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS SEGUNDO O PORTE DA EMPRESA.	31
9.4.4. MÉDIA DE FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA.	31
9.5. DADOS COMPLEMENTARES DAS EMPRESAS.	32
9.5.1. INFORMAÇÕES PRINCIPAIS.....	32
9.6. PRODUÇÃO AGRÍCOLA.	34
9.6.1. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.	34
9.6.2. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE.	35
9.6.3. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA.....	35
9.6.4. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA.....	36
9.7. PRODUÇÃO PECUÁRIA.	36
9.7.1. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.	36
9.7.2. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.	37
10 – ESTRUTURA FUNDIÁRIA.	37
11. ASPECTOS VIÁRIOS.	38
11.1. RODOVIAS	38
11.1.1. RODOVIAS QUE CORTAM O MUNICÍPIO.....	38
11.1.2. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO	38
11.1.3. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS	39
11.1.4. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS.....	39
11.1.5. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM KM DO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS .	40
12. FROTA DE VEÍCULOS.	41
13. DEMONSTRATIVO DA ARRECADAÇÃO MUNICIPAL DE IPTU.	42
14. AÇÕES SÓCIOECONÔMICAS PARA O MUNICÍPIO.	42

LISTA DE QUADROS:

QUADRO 1. INFORMAÇÕES GERAIS.	6
QUADRO 2. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.	8
QUADRO 3. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO.....	8
QUADRO 4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.	9
QUADRO 5. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE NO ANO DE 2011*.....	9
QUADRO 6 . POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA.	10
QUADRO 7. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %.	10
QUADRO 8. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM ²).	11
QUADRO 9. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.	11

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

QUADRO 10. DOMICÍLIOS SEGUNDO O SEXO DA PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO.	11
QUADRO 11. DOMICÍLIOS SEGUNDO CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.....	12
QUADRO 12. TIPOS DE DOMICÍLIOS.	12
QUADRO 13. DOMICÍLIOS PARTICULARES E FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.	12
QUADRO 14. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO O TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.	13
QUADRO 15. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A FORMA DE DESTINO DO LIXO.	13
QUADRO 16. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA.	14
QUADRO 17. NÚMERO DE CONSUMIDORES SEGUNDO AS CLASSES EM 2011*.	14
QUADRO 18. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA SEGUNDO AS CLASSES EM 2011*.	14
QUADRO 19. ESTABELECIMENTOS NA SAÚDE POR TIPO E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011..	15
QUADRO 20. LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.	15
.....	15
QUADRO 21. INTERNAÇÕES HOSPITALARES SEGUNDO A CAUSA E SEXO NO ANO DE 2010.	16
QUADRO 22. NÚMERO DE ÓBITOS OCORRIDOS SEGUNDO A NATUREZA E GÊNERO EM 2009.	16
QUADRO 23. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.....	16
QUADRO 24. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL.	17
QUADRO 25. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.....	17
QUADRO 26. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER DA POPULAÇÃO (EM ANOS).	17
QUADRO 27. ESCOLAS E SALAS POR ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.....	18
QUADRO 28. NÚMERO DE ESCOLAS POR TIPO DE ENSINO PRESTADO E LOCALIZAÇÃO EM 2010/2011.	18
.....	18
QUADRO 29. MATRÍCULAS INICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR UNIDADE ESCOLAR, LOCALIZAÇÃO E	
DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA NO ANO DE 2012.	19
QUADRO 30. INDICADORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL À CRIANÇA.....	20
QUADRO 31. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE E JOVEM.	20
QUADRO 32. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA (25 ANOS OU MAIS).....	21
QUADRO 33. INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	21
QUADRO 34. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE	
PARANAÍTA NO EXERCÍCIO DE 2009 APLICÁVEL NO EXERCÍCIO DE 2011.	22
QUADRO 35. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB (R\$ 1.000,00).	23
QUADRO 36. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ECONOMIA.	23
QUADRO 37. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMA DE ATUAÇÃO.	23
QUADRO 38. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FORMALIDADE.	24
QUADRO 39. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM O PORTE.	24
QUADRO 40. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FINALIDADE.	24
QUADRO 41. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE	
DE FUNCIONÁRIOS.	25
QUADRO 42. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS COMERCIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE	
DE FUNCIONÁRIOS.	26
QUADRO 43. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO POR RAMO DE ATIVIDADE E	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.	27
QUADRO 44. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS POR BAIRRO.	29
QUADRO 45. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DE ECONOMIA.	30
QUADRO 46. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR SETOR X PORTE.	30
QUADRO 47. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DE ECONOMIA DAS EMPRESAS.	30
QUADRO 48. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE ACORDO COM A FORMALIDADE DAS EMPRESAS.	
.....	31
QUADRO 49. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE ACORDO COM O PORTE DAS EMPRESAS.	31
QUADRO 50. MÉDIA DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA:	31

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

QUADRO 51. COMO O EMPRESÁRIO AVALIAVA O RESULTADO DA EMPRESA.	32
QUADRO 52. MÉDIA DE TREINAMENTOS DE FUNCIONÁRIOS POR ANO.	32
QUADRO 53. SE O EMPRESÁRIO JULGAVA QUE OS FUNCIONÁRIOS DE SUA EMPRESA ESTAVAM BEM TREINADOS.	32
QUADRO 54. PRINCIPAIS CURSOS CITADOS PARA APERFEIÇOAR A SUA MÃO DE OBRA.	32
QUADRO 55. TEM CAPTADO RECURSO FINANCEIRO NO MERCADO.	33
QUADRO 56. PRETENDE CONTRAIR ALGUM EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO NOS PRÓXIMOS 12 MESES.....	33
QUADRO 57. FINALIDADE DO EMPRÉSTIMO.....	33
QUADRO 58. FAIXA DE VALOR DE EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO.	33
QUADRO 59. TENDÊNCIA DA EMPRESA PARA OS PRÓXIMOS ANOS.	34
QUADRO 60. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.	34
QUADRO 61. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE (HECTARES).	35
QUADRO 62. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA (TONELADAS).	35
QUADRO 63. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA (HECTARES).	36
QUADRO 64. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.	36
QUADRO 65. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.	37
QUADRO 66. ESTRATIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS SEGUNDO O ANUÁRIO AGROPECUÁRIO DE MATO GROSSO.....	37
QUADRO 67. PRINCIPAIS RODOVIAS QUE CORTAM O MUNICÍPIO.....	38
QUADRO 68. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO.	38
QUADRO 69. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS.	39
QUADRO 70. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS.	39
QUADRO 71. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DAS CAPITALS BRASILEIRAS.	40
QUADRO 72. FROTA DE VEÍCULOS.....	41
QUADRO 73. LANÇAMENTO E ARRECAÇÃO DO IPTU EM 2011.....	42

LISTA DE FIGURAS:

FIGURA 1. MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA.	7
---	---

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

1 – HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.

Foi fundada pelo colonizador de Alta Floresta, Ariosto da Riva, que percebendo a fertilidade das terras às margens dos rios Teles Pires, Apiacás e Santa Helena, adquiriu a área implantando um novo projeto de colonização.

Paranaíta beneficiou-se das experiências já adquiridas por Ariosto da Riva em outros projetos de colonização.

O projeto original da cidade foi prejudicado com a descoberta de ouro na região, introduzindo-se a lide garimpeira nas atividades dos colonos. Posteriormente se desenvolveu a agropecuária.

A denominação da colonização deu-se origem no nome do Rio Paranaíta, que faz a divisa do município a leste com o Estado do Pará. Segundo relato de moradores pioneiros o topônimo homenageia o Estado do Paraná, de onde veio grande parte dos residentes do lugar, acrescido do sufixo "ita", que significa pedra.

O povoado de Paranaíta foi criado em 29 de junho de 1979 sendo elevado à condição de Distrito Administrativo de Alta Floresta em 01 de outubro de 1981.

A Lei Estadual nº 5.004, de 13 de maio de 1986, criou o município de Paranaíta com território desmembrado do município de Alta Floresta.

2 - INFORMAÇÕES GERAIS.

Paranaíta localiza-se na região Norte do Estado, possuindo uma área territorial de 4.830,14 km² e população residente de 10.717 habitantes, segundo informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE no Diário Oficial da União em 31 de Agosto de 2011. Está a uma altitude de 249 metros acima do nível do mar. Em função de sua localização geográfica o município depara com uma precária logística de transportes pois está a 2.659 km do Porto de Paranaguá (SC) e 2.616 km do Porto de Santos (SP). A temperatura media é de 24 graus centígrados.

QUADRO 1. INFORMAÇÕES GERAIS.

Dado	Indicador
Localização Geográfica	Macrorregião Norte Mato-grossense, Microrregião Alta Floresta.
Área Geográfica em Km2	4.830,14
População Residente	10.717
Densidade Demográfica (hab/km2)	2,22
Número de Eleitores	7.242
Taxa de Crescimento Populacional 2000/2011	4,51%
IDH - M (2000)	0,718
PIB a preços correntes (2009) - R\$	139.866,00
Taxa de Urbanização	52,90
Altitude	249 metros acima do nível do mar
Distância da Capital em km	868

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

Dado	Indicador
Limites	Apiacás, Nova Monte Verde, Alta Floresta e o Estado do Pará.
Distritos	Sede
Solo predominante	Solos litólicos (distrófico A moderado), solos aluviais (solo aluvial Tb álico moderado)
Relevo	Planalto Apiacás-Sucurindi e Depressão Interplanáltica da Amazônia Meridional. Serra dos Apiacás
Hidrografia	Grande Bacia Amazônica.
Clima	Equatorial quente e úmido, com 2 meses de seca
Temperatura	A temperatura média é de 24º C, com maior máxima de 40º C e menor mínima de 0º C
Pluviosidade	A precipitação média anual é de 2.750 mm, com intensidade máxima em janeiro, fevereiro e março
Denominação dos Habitantes	Paranaitenses
Dependência Genealógica	Cuiabá deu origem ao município de Vila Bela da Santíssima Trindade, do qual originou-se Santo Antonio do Madeira (depois Porto Velho). Santo Antonio do Madeira deu origem ao município de Aripuanã, que deu origem ao município de Alta Floresta, do qual originou-se o município de Paranaíta.
Coordenadas	09°39' 37" latitude sul e 56° 20' 29" longitude oeste.
Data de Fundação	13/05/1986.
Lei de Criação	Lei 5.004

Fonte: SEPLAN MT - Município em Números / IBGE, 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

3 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO.



Figura 1. Mapa de Localização do Município de Paranaíta.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

4 – ASPECTOS POPULACIONAIS.

4.1. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.

A população estimada pelo IBGE para o município de Paranaíta em 2011 é de 10.717 pessoas. Como o município não conta com uma atividade econômica bem definida, a qual proporcionou um processo de migração populacional bastante indefinido, com taxas de crescimento expressivo entre os anos de 1991 a 1995, porém com drástica redução na segunda metade da última década do século XX, e que perdura até hoje.

QUADRO 2. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.

Ano	População	Ano	População
1991	12.173	2002	9.843
1992	13.053	2003	9.653
1993	13.776	2004	9.253
1994	14.543	2005	9.032
1995	15.255	2006	8.812
1996	8.181	2007	11.540
1997	7.808	2008	*
1998	7.491	2009	*
1999	7.175	2010	10.684
2000	10.254	2011	10.717
2001	9.999		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012. * Não foi divulgado pelo IBGE.

4.2 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO.

Entre 2000 e 2011 registra-se em Paranaíta um incremento populacional de 4,51%, sendo sua população atual de 10.717 pessoas estando dividida em 5.755 homens e 4.962 mulheres.

Nesse mesmo período verifica-se que a população do sexo masculino aumentou em 4,10% e a feminina 4,99%.

QUADRO 3. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO.

Ano	Masculino		Feminino	
	Pessoas	%	Pessoas	%
1991	6.648	54,61	5.525	45,39
2000	5.528	53,9%	4.726	46,1%
2010	5.741	53,7%	4.943	46,3%
2011	5.755*	53,7%	4.962*	46,3%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

*Dados estimados a partir da população divulgada pelo IBGE para o ano de 2011.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

4.3. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

A taxa de urbanização observada em 2011 é de 52,9%, sendo que do total de 10.717 residentes no município, 5.669 moram na área urbana.

QUADRO 4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

Ano	Urbana		Rural	
	Pessoas	%	Pessoas	%
1991	6.626	54,43	5.547	45,67
2000	5.506	53,7%	7.748	46,3%
2010	5.652	52,9%	5.032	47,1%
2011	5.669*	52,9%	5.048*	47,1%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

*Dados estimados a partir da população divulgada pelo IBGE para o ano de 2011.

4.4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO GRUPOS DE IDADE.

A estrutura etária dos residentes do município de Paranaíta é bastante diversificada sendo que as pessoas com menos de 1 (um) ano de idade representam 1,20% da população total e as com idade compreendida entre 1 (um) e 4 (quatro) anos representam 5,80%.

Os demais grupos etários estão assim distribuídos: de 5 (cinco) a 14 (quatorze) anos estão 17,87% dos residentes, a população economicamente ativa (PEA) composta de pessoas com idade entre 15 e 64 anos representa 69,61%, e o grupo da terceira idade 5,52%.

QUADRO 5. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE NO ANO DE 2011*.

Grupos de Idade (anos)	Masculino	%	Feminino	%	Total	%
Menos de 1	58	0,54	71	0,66	129	1,2
1 a 4	323	3,01	299	2,79	622	5,8
5 a 9	468	4,37	414	3,86	882	8,23
10 a 14	544	5,08	489	4,56	1033	9,64
15 a 19	510	4,76	499	4,66	1010	9,42
20 a 24	447	4,17	415	3,87	862	8,04
25 a 29	447	4,17	383	3,57	829	7,74
30 a 34	403	3,76	379	3,54	782	7,3
35 a 39	393	3,67	400	3,73	793	7,4
40 a 44	482	4,5	369	3,44	851	7,94
45 a 49	448	4,18	344	3,21	792	7,39
50 a 54	367	3,42	304	2,84	671	6,26
55 a 59	302	2,82	211	1,97	513	4,79
60 a 64	223	2,08	134	1,25	357	3,33
65 a 69	129	1,2	106	0,99	235	2,19
70 a 74	116	1,08	80	0,75	196	1,83
75 a 79	56	0,52	33	0,31	89	0,83
80 anos ou mais	40	0,37	32	0,3	72	0,67
Total	5.755	53,70	4.962	46,30	10.717	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

*Dados estimados a partir da população divulgada pelo IBGE para o ano de 2011.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

4.5. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA.

O município de Paranaíta possui uma população assim composta: 45,96% são pessoas de cor branca, 6,75% de cor preta, 1,05% de cor amarela, 46% são pardos e 0,24% indígenas.

QUADRO 6 . POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA.

Cor ou raça	População Residente	%
Branca	4.925*	45,96
Preta	723*	6,75
Amarela	113*	1,05
Parda	4.930*	46,00
Indígena	26*	0,24
Total	10.717	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

*Dados estimados a partir da população divulgada pelo IBGE para o ano de 2011.

4.6. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %.

Pelo exposto na Tabela verifica-se que no ano de 1996 houve uma redução significativa da população. Por uma década inteira o município sofreu migrações populacionais até que em 2007 houve uma taxa de crescimento positiva, de 30,96%.

QUADRO 7. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %.

Ano	Crescimento	Ano	Crescimento
1991	-	2002	-1,56
1992	7,23	2003	-1,93
1993	5,54	2004	-4,14
1994	5,57	2005	-2,39
1995	4,90	2006	-2,44
1996	-46,37	2007	30,96
1997	-4,56	2008	*
1998	-4,06	2009	*
1999	-4,22	2010	*
2000	42,91	2007/2011	-7,32
2001	-2,49		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

4.7. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM²).

A densidade demográfica atual do município é igual a 2,21 habitantes para cada km². O maior índice de densidade demográfica foi atingido por Paranaíta no ano de 1995, quando o município contava com 3,15 hab./km².

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 8. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM²).

Ano	Hab/Km ²	Ano	Hab/Km ²
1991	2,52	2002	2,03
1992	2,70	2003	1,99
1993	2,85	2004	1,91
1994	3,01	2005	1,86
1995	3,15	2006	1,82
1996	1,69	2007	2,38
1997	1,61	2008	*
1998	1,55	2009	*
1999	1,48	2010	2,21
2000	2,12	2011	2,22
2001	2,07		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

5. INFRAESTRUTURA HABITACIONAL.

5.1. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

Com relação à localização verifica-se uma concentração maior de residências na área urbana com 54,88% das habitações atuais sendo que, em 2000 as mesmas representavam 55,29%.

Com relação ao incremento de moradias constata-se que houve um aumento de 25,50% no total de residências, que passou de 2.561 unidades em 2000 para 3.214 em 2011.

QUADRO 9. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

Localização	1991	%	2000	%	2010/2011	%
Urbana	1.486	61,86	1.416	55,29	1.764	54,88
Rural	916	38,14	1.145	44,71	1.450	45,12
Total	2.402	100,00	2.561	100,00	3.214	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

5.2. PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO SEGUNDO GÊNERO.

Em 2000, 90,98% dos domicílios eram chefiados por homens e apenas 9,02% por mulheres.

QUADRO 10. DOMICÍLIOS SEGUNDO O SEXO DA PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO.

Ano	Masculino		Feminino	
	Qtde	%	Qtde	%
1991	2.202	91,67	200	8,33
2000	2.330	90,98	231	9,02
2010/2011	*	*	*	*

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

*Não disponibilizado pelo IBGE.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

5.3. DOMICÍLIOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.

Segundo a condição de ocupação, atualmente 71,44% das residências são próprias, 9,55% são alugadas, 18,29% são cedidas e 0,72% das moradias se encontram em outra condição.

QUADRO 11. DOMICÍLIOS SEGUNDO CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.

Condição de ocupação	1991	2000	2010/2011
Próprio	*	1.765	2.296
Alugado	*	266	307
Cedido	*	446	588
Outra condição	*	85	23
Total	*	2.561	3.214

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

*Não disponibilizado pelo IBGE.

5.4. TIPOS DE DOMICÍLIOS.

O tipo de construção predominante em Paranaíta é a edificação tipo Casa representando 99,56% do total de residências.

QUADRO 12. TIPOS DE DOMICÍLIOS.

Tipo de domicílio	1991		2000		2010/2011	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Casa	*	*	2.543	99,30	3.200	99,57
Condomínio	*	*	-	-	4	0,12
Apartamento	*	*	7	0,27	7	0,22
Outros	*	*	11	0,43	3	0,09
Total	*	*	2.561	100,00	3.214	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

*Não disponibilizado pelo IBGE.

6. INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO BÁSICO.

6.1. FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

Em Paranaíta se observa que 44,96% das residências estão ligadas à rede geral, 51,92% ainda utilizam água proveniente de poço ou nascente e 3,12% se utilizam de outras fontes de abastecimento.

QUADRO 13. DOMICÍLIOS PARTICULARES E FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

Forma de Abastecimento	1991	2000	2010/2011
Rede geral	741	647	1.445
Poço ou nascente (na propriedade)	1.650	1.871	1.669
Outra forma	11	43	100
Total	2.402	2.561	3.214

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

6.2. TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

Em Paranaíta o tipo de esgotamento sanitário utilizado por 97,17% das residências é a fossa séptica rudimentar.

QUADRO 14. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO O TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

Tipo de Esgotamento	1991	2000	2010/2011
Rede geral de esgoto ou pluvial	-	1	4
Fossa séptica	300	140	21
Fossa rudimentar	1.819	1.784	3.123
Vala	57	13	8
Rio	-	2	1
Outro escoadouro	6	3	14
Não tinham banheiro nem sanitário	220	618	43
Total	2.402	2.561	3.214

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

6.3. DESTINO DO LIXO.

Verifica-se no município de Paranaíta uma diversificação na forma de destino do lixo, onde muitas residências praticam a queima do lixo, enterram, jogam em terreno baldio ou córregos e igarapés.

Atualmente 55,23% das residências em Paranaíta estão inseridas no sistema de coleta de lixo municipal porém 33,26% ainda queimam seu lixo na propriedade.

QUADRO 15. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A FORMA DE DESTINO DO LIXO.

Destino do Lixo	1991	2000	2010/2011
Coletado	1.305	1.258	1.775
Queimado (na propriedade)	603	964	1.069
Enterrado (na propriedade)	57	121	152
Jogado em terreno baldio ou logradouro	427	172	215
Jogado em córregos ou igarapés	1	2	3
Outro destino	9	44	-
Total	2.402	2.561	3.214

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

6.4. ENERGIA ELÉTRICA.

Quanto à utilização de energia elétrica e sua forma de fornecimento constata-se que 94,90% das edificações de Paranaíta possuem acesso á rede energia elétrica proveniente de companhia distribuidora.

Outrossim, verificou-se que o percentual de moradias sem energia elétrica é de apenas 2,33%.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 16. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA.

Energia Elétrica	1991	2000	2010/2011
Tinham - de companhia distribuidora	1.331	1.741	3.050
Tinham - de outra fonte	180	-	89
Não tinham	821	820	75
Total	2.332	2.561	3.214

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

A Classe de Consumo Residencial representa 49,50% do total de ligações elétricas em Paranaíta.

QUADRO 17. NÚMERO DE CONSUMIDORES SEGUNDO AS CLASSES EM 2011*.

Classes	Consumidores	%
Residencial	1.591	49,50
Industrial	44	1,37
Comercial	223	6,94
Rural	1.235	38,42
Poder Público	42	1,31
Outros	79	2,46
Total	3.214	100,00

Fonte: Rede Cemat, 2008. Anuário Estatístico da Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso - SEPLAN / MT, 2009.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

*Estimativa IPED MT para o ano de 2011.

Com relação ao Consumo conclui-se que as unidades residenciais respondem por 27,84% do total de KW de energia elétrica consumidos em Paranaíta.

QUADRO 18. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA SEGUNDO AS CLASSES EM 2011*.

Classes	Consumo (Kw)	%
Residencial	2.699.855	27,84
Industrial	2.410.424	24,58
Comercial	1.759.268	18,16
Rural	1.887.540	19,45
Poder Público	390.695	3,99
Outros	608.582	5,98
Total	10.253.086	100,00

Fonte: Rede Cemat, 2008. Anuário Estatístico da Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso - SEPLAN / MT, 2009.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

*Estimativa IPED MT para o ano de 2011.

7. INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO À SAÚDE.

7.1. ASSISTÊNCIA À SAÚDE.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

7.1.1. ESTABELECIMENTOS NA SAÚDE.

O Município de Paranaíta possui uma estrutura física na rede assistencial à saúde que totaliza 13 estabelecimentos, nas esferas estadual, municipal e privada, conforme se pode identificar abaixo.

QUADRO 19. ESTABELECIMENTOS NA SAÚDE POR TIPO E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.

Tipo de Estabelecimento	Estadual	Municipal	Privada	Total
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	-	4	-	4
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	-	1	-	1
Consultório Isolado	-	-	4	4
Hospital Geral	-	-	1	1
Secretaria de Saúde	-	1	-	1
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	-	1	1	2
Total	-	7	6	13

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

A rede municipal de saúde disponibiliza 7 (sete) estabelecimentos para atendimento à população sendo que destes, 4 (quatro) são Centros de Saúde. Há apenas 1(um) hospital sendo este pertencente à iniciativa privada.

7.1.2. LEITOS HOSPITALARES.

Com relação á disponibilidade de leitos, o Município conta com 26 (vinte e seis) leitos na rede privada, sendo 5 (cinco) cirúrgicos, 8 (oito) clínicos, 9 (nove) obstétricos e 4 (quatro) pediátricos.

O Município não disponibiliza leitos complementares.

QUADRO 20. LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.

Especialidade	Estadual	Municipal	Privada	Total
Cirúrgicos	-	-	5	5
Clínicos	-	-	8	8
Obstétrico	-	-	9	9
Pediátrico	-	-	4	4
Total	-	-	26	26

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

7.1.3. PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

A principal causa de internação hospitalar em Paranaíta é a proveniente de doenças respiratórias que responderam por 20 (vinte) ocorrências em 2010, seguidas por doenças infecciosas e parasitárias, ensejando uma atenção maior do poder público para este fato.

QUADRO 21. INTERNAÇÕES HOSPITALARES SEGUNDO A CAUSA E SEXO NO ANO DE 2010.

Causas de Internação	Homens	Mulheres	Total
Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias	14	9	23
Doenças do Sangue	-	1	1
Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas	2	1	3
Doenças do Sistema Nervoso	-	1	1
Doenças do Aparelho Circulatório	1	3	4
Doenças do Aparelho Respiratório	11	9	20
Doenças do Aparelho Digestivo	1	1	2
Doenças do Aparelho Geniturinário	2	4	6
Gravidez Parto e Puerpério	-	8	8
Total	31	37	68

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) – Dez/2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

7.1.4. PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITO.

A principal causa de óbitos, tanto de homens quanto de mulheres, é a natural, tendo sido registrado, no ano de 2009, 14(quatorze) óbitos.

QUADRO 22. NÚMERO DE ÓBITOS OCORRIDOS SEGUNDO A NATUREZA E GÊNERO EM 2009.

Natureza do óbito	Masculino	Feminino	Total
Natural	13	1	14
Violenta	3	2	5
Outra	-	-	-
Ignorado	1	-	1
Total	17	3	20

Fonte: IBGE - Estatísticas do Registro Civil – 2009.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

7.1.5. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.

A taxa de mortalidade infantil é demonstrada pelo número total de óbitos para cada 1.000 crianças nascidas, tem se reduzido no Município de Paranaíta sendo que em 2005 a mesma era de 36,80 e em 2010 de 14,50.

QUADRO 23. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.

Ano	Taxa (Óbitos/1.000 Nascidos)	Varição (%)
2005	36,80	-
2008	16,70	-54,61
2009	14,70	-11,97
2010/2011	14,50	-1,36

Fonte: MS-DATASUS, 2005/SES MT, 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

7.1.6. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL.

Registra-se um aumento no atendimento à população de Paranaíta pelo Programa de Saúde Bucal, no entanto, houve uma redução na eficácia do atendimento aos munícipes nos Programas de Saúde da Família e Cobertura Vacinal.

QUADRO 24. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL.

Ano	PSF (%)	Saúde Bucal (%)	Cob. Vacinal (%)
2005	105,03	44,28	137,93
2010/2011	80,91	74,84	80,88

Fonte: MS-DATASUS, 2005/SES MT, 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

7.1.7. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.

Paranaíta notificou em 2010 um total de 190 casos de dengue, demonstrando que deve haver uma atenção especial para este fato. Com relação aos demais casos de notificação compulsória verifica-se uma redução no número destes no município.

QUADRO 25. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.

Ano	Malária IPA (1.000 hab)	Dengue (Notificações)	Hanseníase Detecção (100.000 hab)	Tuberculose Incidência (100.000 hab)	LTA
2005	80	13	25	-	19
2010/2011	03	190	7	2	11

Fonte: MS-DATASUS, 2005/SES MT, 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

7.1.8. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER.

Em Paranaíta os números demonstram um aumento na perspectiva de vida tendo esta crescido em 5,9 anos, passando de 60,8 anos em 1991 para 66,7 anos no ano 2000. A expectativa de vida em Mato Grosso evolui para de 69,4 anos e no Brasil para 68,6 anos.

QUADRO 26. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER DA POPULAÇÃO (EM ANOS).

Ano	Paranaíta	Mato Grosso	Brasil
1991	60,8	64,2	64,7
2000	66,7	69,4	68,6

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

7.2. INFRAESTRUTURA EDUCACIONAL.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

7.2.1. ESCOLAS E SALAS DE AULA POR ESFERA ADMINISTRATIVA.

O Município conta atualmente com 11 (onze) escolas sendo, 3 (três) estaduais, 7 (sete) municipais, e 1 (uma) particular.

Na rede estadual de ensino praticamente todas as salas de aula estão sendo utilizadas enquanto na esfera municipal há uma subutilização das salas de aulas pois das 54 (cinquenta e quatro) salas disponíveis apenas 40 (quarenta) estão realmente ocupadas.

Na rede privada de ensino falta sala de aulas pois das 4 (quatro) salas utilizadas apenas 3 (três) pertence à unidade escolar de ensino.

QUADRO 27. ESCOLAS E SALAS POR ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.

Esfera Administrativa	Nº de Escolas	Salas Existentes	Salas Utilizadas
Estadual	3	33	32
Municipal	7	54	40
Privada	1	3	4
Total	11	90	76

Fonte: INEP/MEC/SEDUC/SPE/SUGT/GEIE-Censo Escolar – 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

7.2.2. ESCOLAS POR TIPO DE ENSINO PRESTADO E LOCALIZAÇÃO.

Com relação à localização, verificamos que no Município de Paranaíta há 3 (três) escolas localizadas na área urbana e 8 (oito) na zona rural.

Salienta-se ainda que a rede estadual atua principalmente no Ensino Fundamental e Médio, e na modalidade EJA. A rede municipal de ensino abrange da Creche ao Ensino Fundamental inclusive EJA. Com respeito ao ensino prestado na rede particular observa-se que a mesma atua somente na Creche e Pré-escola. Conforme demonstrado não está sendo disponibilizada nestas unidades de ensino a modalidade destinada à pessoas especiais.

QUADRO 28. NÚMERO DE ESCOLAS POR TIPO DE ENSINO PRESTADO E LOCALIZAÇÃO EM 2010/2011.

Esfera Administrativa	Localização	Nº de Escolas	Creche	Pré Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial	EJA Presencial	EJA Semi Presencial
Estadual	Urbana	2	-	-	2	1	-	1	-
	Rural	1	-	-	-	1	-	1	-
	Total:	3	-	-	2	2	-	2	-
Municipal	Urbana	1	-	1	1	-	-	1	-
	Rural	6	-	4	6	-	-	2	-
	Total:	7	-	5	7	-	-	3	-
Privada	Urbana	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rural	1	1	1	-	-	-	-	-
	Total:	1	1	1	-	-	-	-	-

Fonte: INEP/MEC/SEDUC/SPE/SUGT/GEIE-Censo Escolar 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

** Uma unidade escolar pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

7.2.3. MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

A rede municipal de ensino é a que mais recebe matrículas anualmente, principalmente na área urbana, sendo que em 2012 a mesma responde com 1.317 do total de 2.016 matrículas registradas na educação básica, o que representa 65,33% deste total.

Do total de 1.317 matrículas efetuadas na área urbana, 878 (66,66%) foram na Escola Municipal Juscelino Kubitschek e 439 (33,34%) matrículas na Escola Estadual Mário Corrêa.

Na área rural de Paranaíta foram efetuadas 699 matrículas iniciais na educação básica em 2012, o que representa 34,67% do total de 2.016 matrículas. As escolas rurais que apresentaram maior demanda foram as Escolas Municipais Cristo Redentor, Tancredo Neves e Maria Quitéria, respondendo estas por 77,68% das matrículas rurais.

A rede estadual de ensino presente na educação básica de Paranaíta com 439 matrículas em 2012, representa 21,77% do total de 2.016 matrículas efetuadas no ano, contra 78,23% da rede municipal.

QUADRO 29. MATRÍCULAS INICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR UNIDADE ESCOLAR, LOCALIZAÇÃO E DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA NO ANO DE 2012.

Localização	Escola	Estadual	Municipal	Total	Distribuição%
Urbana	E. M. JK	-	878	1.317	65,33
	E. E. Mário Corrêa	439	-		
Rural	E. M. Cristo Redentor	-	227	699	34,67
	E. M. Tancredo Neves	-	116		
	E. M. Maria Quitéria	-	200		
	E. M. São Pedro	-	63		
	E. M. Getúlio Vargas	-	43		
	E. M. Nossa S. das Graças	-	50		
Total		439	1.577	2.016	100,00

Fonte: Diretorias das Escolas - 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

*Educação Básica - Foram consideradas as matrículas realizadas na Pré-Escola e no Ensino Fundamental (da 1ª à 9ª série), referentes ao ano letivo de 2012.

7.2.4. INDICADORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL À CRIANÇA.

Na década de 90 o município de Paranaíta conseguiu aumentar em 157,8% o número de crianças de 5 a 6 anos na escola, passando de 15,7% em 1991 para 40,4% em 2000. Eram 22,4% das crianças de 7 a 14 anos analfabetas em 1991 e em 2000 eram 7,6%.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 30. INDICADORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL À CRIANÇA.

Indicadores	1991	2000	Evolução 1991/2000
% de 5 e 6 anos na escola	15,7	40,4	157,8%
% de 7 a 14 anos na escola	66,6	85,5	28,3%
% 10 a 14 anos na escola	64,7	81,7	26,4%
% 7 a 14 anos analfabetos	22,4	7,6	-66,2%
% 10 a 14 anos analfabetos	10,3	3,2	-69,0%
% 7 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso	46,8	25,0	-46,7%
% 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso	68,4	33,2	-51,5%
% 10 a 14 anos com menos de 4 anos de estudo	72,2	38,1	-47,3%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

7.2.5. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE E JOVEM.

Em 2000, 51,5% dos adolescentes de Paranaíta estavam na escola e apenas 2,6% nesta faixa etária eram analfabetos. Na faixa de 18 a 24 anos cerca de 3,9% dos jovens eram analfabetos e 1,7% frequentavam cursos de nível superior.

QUADRO 31. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE E JOVEM.

Indicadores	1991	2000	Evolução 1991/2000
% entre 15 a 17 anos na escola	24,8	51,5	107,5
% entre 15 a 17 anos analfabetos	4,1	2,6	-36,2
% entre 15 a 17 anos com menos de 4 anos de estudo	40,9	12,0	-70,6
% entre 15 a 17 anos com menos de 8 anos de estudo	92,8	74,4	-19,9
% entre 18 a 24 anos analfabetos	10,4	3,9	-62,8
% entre 18 a 24 anos com menos de 4 anos de estudo	34,3	18,5	-46,1
% entre 18 a 24 anos com menos de 8 anos de estudo	90,0	64,6	-28,2
% entre 18 a 24 anos com 12 anos ou mais de estudo	0,3	2,4	840,0
% entre 18 a 24 anos no curso superior	0,0	1,7	8350,0

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

7.2.6. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA.

A média de estudo da população adulta em Paranaíta no ano 2000 era de 3,89 anos representando uma evolução de 15,1% em relação ao ano de 1991, onde a mesma era de 3,38 anos. O analfabetismo da população adulta foi reduzido em 22,8% entre 1991 e 2000 e no mesmo período as pessoas adultas com mais de 12 anos de estudo apresentou um aumento de 76,7% e as que passaram a frequentar o ensino superior evoluiu 3950,0%.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 32. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA (25 ANOS OU MAIS).

Indicadores	1991	2000	Evolução 1991/2000
Média de anos de estudos	3,38	3,89	15,1
% analfabetos	25,6	19,8	-22,8
% menos 4 anos de estudos	53,9	48,4	-10,2
% menos 8 anos de estudos	86,7	83,2	-4,1
% com mais de 12 anos de estudos	1,6	2,8	76,7
% freqüentando curso superior	0,0	0,8	3950,0

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

8. ASPECTOS HUMANOS

8.1. INDICARES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Paranaíta cresceu 11,66%, passando de 0,643 em 1991 para 0,718 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 49,1%, seguida pela Longevidade, com 43,8% e pela Renda, com 7,1%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 21,0%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 19,4 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 10,8 anos para alcançar Sorriso (MT), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,824).

QUADRO 33. INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Índice	1991	2000
IDH - Municipal	0,643	0,718
IDH - Educação	0,665	0,776
IDH - Longevidade	0,597	0,696
IDH - Renda	0,666	0,682

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Paranaíta é 0,718. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

Em relação aos outros municípios do Brasil, Paranaíta apresenta uma situação intermediária: ocupa a 2655ª posição, sendo que 2654 municípios (48,2%) estão em situação melhor e 2852 municípios (51,8%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos municípios do Estado, Paranaíta apresenta uma situação intermediária: ocupa a 83ª posição, sendo que 82 municípios (65,1%) estão em situação melhor e 43 municípios (34,9%) estão em situação pior ou igual.

9. ASPECTOS ECONÔMICOS.

9.1. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA.

O Município de Paranaíta tem como sua principal atividade econômica a Agropecuária, sendo esta atividade a que possui maior participação no valor adicionado pelo Município, representando 59,81% do mesmo em 2009.

Tem como principais produtos relacionados à agropecuária, na lavoura permanente, a produção de banana com 450 (quatrocentos e cinquenta) toneladas por ano. Em seguida pode-se destacar, na lavoura temporária, a produção de mandioca com 14.000 (quatorze mil) toneladas e a de milho (em grão) com 3.600 (três mil e seiscentas) toneladas em 2009.

O Município possui um rebanho efetivo bovino de 392.100 cabeças e produz atualmente 5.554 mil litros de leite.

O Comércio e a Indústria têm participação de 14,77% no valor adicionado total de Paranaíta e a Prestação de Serviços representa 8,23%.

QUADRO 34. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA NO EXERCÍCIO DE 2009 APLICÁVEL NO EXERCÍCIO DE 2011.

Setor de Atividade Econômica	Valor Adicionado (mil R\$)
Comércio e Indústria	12.706.057,47
Agropecuária	51.454.178,38
Prestação de Serviço	7.077.815,41
Outros	14.795.730,82
Total	86.033.782,08

Fonte: Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso - SEFAZ MT/IPM - 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.2. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB.

Paranaíta obteve um incremento em seu PIB entre os anos de 2004 a 2009 da ordem de 120,45%. Entre 2004 e 2008 a renda per capita evoluiu na proporção de 47,57%. Com a implantação da UHE Teles Pires, que tem previsão de entrar em operação em 2015, o município terá uma elevação extraordinária em suas receitas próprias, em especial a proveniente do ISSQN.

Com isto espera-se que Paranaíta terá uma participação relevante na economia mato-grossense e um crescimento em seu Produto Interno Bruto.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 35. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB (R\$ 1.000,00).

Ano	PIB a Preços Correntes	PIB Per Capita	PIB Agropecuário
2004	63.445	6.856,69	27.477
2005	69.083	7.648,69	30.033
2006	75.367	8.552,76	31.792
2007	88.997	7.712,04	34.427
2008	120.919	10.118,75	57.142
2009	139.866	*	73.352
Evolução 2004/2009	120,45%	47,57%	166,96%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

*População 2009 não foi disponibilizada pelo IBGE por isso não foi mensurado o PIB per Capta para este ano.

9.3. DADOS DO SETOR EMPRESARIAL.

Em diagnóstico elaborado no ano de 2007 pela Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, denominado Censo Econômico dos Municípios, foi detectado no Município de Paranaíta um total de 287 empresas conforme demonstrado nos quadros a seguir.

9.3.1. EMPRESAS POR SETOR DA ECONOMIA.

Havia em Paranaíta 287 empresas distribuídas conforme quadro abaixo:

QUADRO 36. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ECONOMIA.

Setor	Empresas	% relativo
• Indústria	20	7,0
• Comércio	119	41,5
• Serviços	148	51,5
Total	287	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

As empresas do setor terciário (comércio e serviços) representavam 93,0% das empresas levantadas, já o setor secundário (indústrias) participava com 7,0 %.

9.3.2. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMA DE ATUAÇÃO.

Em Paranaíta havia 31 empresas públicas e 256 que pertencentes à iniciativa privada. Percentualmente pode-se afirmar que 89,20% das empresas pertenciam à iniciativa privada e 10,80% ao setor público.

QUADRO 37. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMA DE ATUAÇÃO.

Forma de atuação	Empresas	% relativo
Empresa Pública	31	10,8
Empresa da Iniciativa Privada	256	89,2
Total	287	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

9.3.3. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FORMALIDADE.

Observa-se que havia 78 empresas atuando informalmente em Paranaíta, o que representava 27,20% do total de empresas.

As empresas formalmente estabelecidas representavam 72,80% do total de estabelecimentos.

QUADRO 38. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FORMALIDADE.

Formalidade	Empresas	% relative
Empresa Formal (legalmente registrada)	209	72,8
Empresa Informal (sem registros)	78	27,2
Total	287	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.3.4. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FORMALIDADE.

Do total de empresas diagnosticadas 95,50% são microempresas, 4,20% são de pequeno porte e 0,30% são de grande porte.

QUADRO 39. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM O PORTE.

Porte	Empresas	% relative
Micro	274	95,5
Pequena	12	4,2
Média	0	0,0
Grande	1	0,3
Total	287	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.3.5. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FINALIDADE.

A análise dos dados demonstra que 81,50% das empresas de Paranaíta foram constituídas com a finalidade de se obter lucro, enquanto 18,50% não possuem finalidade lucrativa.

QUADRO 40. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FINALIDADE.

Finalidade	Empresas	% relative
Com fins lucrativos	234	81,5
Sem fins lucrativos	53	18,5
Total	287	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

9.3.6. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

Analisando as empresas industriais por ramo de atividade e quantidade de funcionários, identificou-se um total de 12 (doze) indústrias que empregavam um total de 55 trabalhadores.

QUADRO 41. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
3611001	Fabricação de móveis com predominância de madeira	5	25,0%	10	18,2%
1551201	Beneficiamento de arroz	3	15,0%	11	20,0%
2812600	Fabricação de esquadrias de metal	2	10,0%	4	7,3%
2641701	Fabricação de artefatos de cerâmica ou barro cozido para uso na construção civil exceto azulejos e pisos	1	5,0%	4	7,3%
2029001	Fabricação de artefatos diversos de madeira exceto móveis	1	5,0%	3	5,5%
3431200	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhão	1	5,0%	2	3,6%
2022202	Fabricação de esquadrias de madeira, venezianas e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais	1	5,0%	2	3,6%
2630101	Fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado, em série ou sob encomenda	1	5,0%	2	3,6%
1589004	Fabricação de gelo comum	1	5,0%	3	5,5%
2452001	Fabricação de medicamentos alopáticos para uso humano	1	5,0%	1	1,8%
1581402	Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria exceto industrializados	1	5,0%	3	5,5%
1542300	Fabricação de produtos do laticínio	1	5,0%	3	5,5%
2010901	Serrarias com desdobramento de madeira	1	5,0%	7	12,7%
-	Total	20	100,00	55	100,00

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.3.7. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS COMERCIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

Analisando as empresas comerciais por ramo de atividade e quantidade de funcionários, identificou-se um total de 119 (cento e dezenove) comércio que empregavam um total de 349 trabalhadores.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

QUADRO 42. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS COMERCIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
5521202	Choperias, whiskeria e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	23	19,3%	48	13,8%
5232900	Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos	17	14,3%	42	12,0%
5213201	Minimercados	11	9,2%	42	12,0%
5215902	Lojas de variedades exceto lojas de departamentos ou magazines	5	4,2%	18	5,2%
5050400	Comércio a varejo de combustíveis e lubrificantes para veículos automotores	4	3,4%	29	8,3%
5243401	Comércio varejista de móveis	4	3,4%	13	3,7%
5221301	Comércio varejista de produtos de padaria e de confeitaria	4	3,4%	10	2,9%
5521201	Restaurante	4	3,4%	25	7,2%
5030003	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	3	2,5%	11	3,2%
5139006	Comércio atacadista de sorvetes	3	2,5%	4	1,1%
5247700	Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	3	2,5%	6	1,7%
5241801	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas.	3	2,5%	11	3,2%
5121709	Comércio atacadista de produtos agrícolas in natura com atividade de fracionamento e acondicionamento associada	2	1,7%	6	1,7%
5249302	Comércio varejista de artigos de relojoaria e joalheria	2	1,7%	5	1,4%
5249311	Comércio varejista de artigos para animais, ração e animais vivos para criação doméstica	2	1,7%	4	1,1%
5244208	Comércio varejista de materiais de construção em geral.	2	1,7%	8	2,3%
5241806	Comércio varejista de medicamentos veterinários	2	1,7%	5	1,4%
5249399	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	2	1,7%	3	0,9%
5522000	Lanchonete, casas de chá, de sucos e similares	2	1,7%	9	2,6%
5213202	Mercearias e armazéns varejistas	2	1,7%	3	0,9%
3710901	Reciclagem de sucatas de alumínio	2	1,7%	6	1,7%
5041503	Comércio a varejo de motocicletas e motonetas	1	0,8%	3	0,9%
5030006	Comércio a varejo de peças e acessórios usados para veículos automotores	1	0,8%	1	0,3%
5030004	Comércio a varejo de pneumáticos e câmaras de ar	1	0,8%	3	0,9%
5122501	Comércio atacadista de bovinos	1	0,8%	4	1,1%
5153501	Comércio atacadista de madeira em bruto e produtos derivados	1	0,8%	3	0,9%

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
5121799	Comércio atacadista de outros cereais "in natura", leguminosas e matérias primas agrícolas diversas	1	0,8%	3	0,9%
5121707	Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramas	1	0,8%	2	0,6%
5249303	Comércio varejista de artigos de "souvenirs", bijuterias e artesanatos	1	0,8%	1	0,3%
5249305	Comércio varejista de artigos esportivos	1	0,8%	4	1,1%
5249306	Comércio varejista de brinquedos e artigos recreativos	1	0,8%	1	0,3%
5242604	Comércio varejista de discos e fitas	1	0,8%	2	0,6%
5244201	Comércio varejista de ferragens, ferramentas e produtos metalúrgicos	1	0,8%	4	1,1%
5245003	Comércio varejista de máquinas, equipamentos e materiais de comunicação	1	0,8%	2	0,6%
5245002	Comércio varejista de máquinas, equipamentos e materiais de informática	1	0,8%	2	0,6%
5250799	Comércio varejista de outros artigos usados	1	0,8%	2	0,6%
5249307	Comércio varejista de plantas e flores naturais e artificiais e frutos ornamentais	1	0,8%	2	0,6%
5231001	Comércio varejista de tecidos	1	0,8%	2	0,6%
-	Total	119	100,00	349	100,00

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.3.8. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

Analisando as empresas prestadoras de serviços por ramo de atividade e quantidade de funcionários, identificou-se um total de 148 (cento quarenta e oito) empresas que empregavam um total de 957 trabalhadores.

QUADRO 43. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
9191000	Atividades de organizações religiosas	18	12,2%	28	2,9%
9302501	Cabeleireiros	13	8,8%	26	2,7%
5020201	Serviços de manutenção e reparação de automóveis	12	8,1%	21	2,2%
7511600	Administração pública em geral	11	7,4%	391	40,9%
5020205	Serviços de instalação, manutenção e reparação de acessórios para veículos automotores	9	6,1%	16	1,7%
5020204	Serviços de borracheiros e gomaria	6	4,1%	10	1,0%

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
5020202	Serviços de manutenção e reparação de caminhões, ônibus e outros veículos pesados	6	4,1%	12	1,3%
6330400	Atividades de agências de viagens e organizadores de viagem	5	3,4%	15	1,6%
8513802	Atividades de clínica odontológica (clínicas, consultórios e ambulatórios)	4	2,7%	16	1,7%
7412801	Atividades de contabilidade	3	2,0%	10	1,0%
9261401	Clubes sociais, desportivos e similares	3	2,0%	11	1,2%
9261403	Gestão de instalações desportivas	3	2,0%	15	1,6%
5513101	Hotel	3	2,0%	11	1,2%
5279504	Reparação de bicicletas, triciclos e outros veículos recreativos	3	2,0%	5	0,5%
9262202	Atividades das concessionárias e da venda de bilhetes de loterias	2	1,4%	6	0,6%
8511100	Atividades de atendimento hospitalar	2	1,4%	45	4,7%
8020900	Ensino médio.	2	1,4%	60	6,3%
9199500	Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente	2	1,4%	7	0,7%
8515499	Outras atividades de serviços profissionais da área de saúde	2	1,4%	17	1,8%
161999	Outras atividades de serviços relacionados com a agricultura	2	1,4%	15	1,6%
5271001	Reparação e manutenção de máquinas e de aparelhos eletrodomésticos exceto aparelhos telefônicos	2	1,4%	3	0,3%
7524800	Segurança e ordem pública	2	1,4%	17	1,8%
6340103	Agenciamento de cargas	1	0,7%	5	0,5%
7140403	Aluguel de fitas, vídeos, discos, cartuchos e similares	1	0,7%	3	0,3%
6534002	Associações de poupança e empréstimo	1	0,7%	5	0,5%
7411002	Atividades cartoriais	1	0,7%	7	0,7%
9251700	Atividades de bibliotecas e arquivos	1	0,7%	1	0,1%
8513801	Atividades de clínica médica (clínicas, consultórios e ambulatórios)	1	0,7%	2	0,2%
9221500	Atividades de rádio	1	0,7%	6	0,6%
6411401	Atividades do Correio Nacional	1	0,7%	9	0,9%
6521800	Bancos comerciais	1	0,7%	15	1,6%
4100900	Captação, tratamento e distribuição de água	1	0,7%	6	0,6%
5279501	Chaveiros	1	0,7%	3	0,3%
5279503	Conserto e restauração de artigos de madeira e do mobiliário	1	0,7%	1	0,1%
8099303	Cursos de idiomas.	1	0,7%	6	0,6%
4014200	Distribuição de energia elétrica.	1	0,7%	13	1,4%
8015200	Ensino fundamental	1	0,7%	50	5,2%
8099301	Formação de condutores	1	0,7%	8	0,8%
7010600	Incorporação e compra e venda de imóveis	1	0,7%	1	0,1%

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
7491803	Laboratórios fotográficos	1	0,7%	2	0,2%
9302502	Manicures e outros serviços de tratamento de beleza	1	0,7%	1	0,1%
5042300	Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	1	0,7%	2	0,2%
7250800	Manutenção, reparação e instalação de máquinas de escritório e de informática	1	0,7%	1	0,1%
5513103	Motel	1	0,7%	5	0,5%
8099399	Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente.	1	0,7%	7	0,7%
7290700	Outras atividades de informática, não especificadas anteriormente	1	0,7%	3	0,3%
9309299	Outras atividades de serviços pessoais, não especificadas anteriormente	1	0,7%	3	0,3%
9262299	Outras atividades relacionadas ao lazer	1	0,7%	10	1,0%
7499305	Serviços administrativos para terceiros	1	0,7%	12	1,3%
7411001	Serviços advocatícios	1	0,7%	3	0,3%
7499306	Serviços de decoração de interiores	1	0,7%	2	0,2%
9303304	Serviços de funerárias	1	0,7%	2	0,2%
5020203	Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos	1	0,7%	1	0,1%
7420902	Serviços técnicos de engenharia	1	0,7%	2	0,2%
8520000	Serviços veterinários	1	0,7%	2	0,2%
-	Total	148	100,00	956	100,00

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.3.9. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS POR BAIRRO.

Na distribuição das empresas por bairro foi identificado que 59,60% estavam localizadas no Centro de Paranaíta e empregavam 72,60% do total de trabalhadores com carteira assinada do Município.

QUADRO 44. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS POR BAIRRO.

Bairros	Empresas	% relativo	Funcionários	% relativo
Centro	171	59,6	987	72,6
Jardim Esperança	46	16,0	167	12,3
Industrial	45	15,7	102	7,5
Residencial Sul	14	4,9	81	6,0
Setor Norte	6	2,1	10	0,7
S. Pirino	1	0,3	3	0,2
Não Informado	4	1,4	10	0,7
Total	287	100,0	1.360	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

9.3.10. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DA ECONOMIA.

Com relação à formalidade, destaca-se o setor de serviços com 77% das empresas atuando formalmente. O setor industrial é o que possuía 13 empresas atuando na informalidade e na atividade comercial havia 82 empresas nessa condição.

QUADRO 45. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DE ECONOMIA.

Setor	Indústria	%	Comércio	%	Serviços	%
Empresa Formal	13	65,0	82	68,9	114	77,0
Empresa Informal	7	35,0	37	31,1	34	23,0
Total	20	100,0	119	100,0	148	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.3.11. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DA ECONOMIA.

Em Paranaíta 95,47% dos estabelecimentos são microempresas sendo que 136 pertencem ao setor de serviços, 118 são comércios e 20 são industriais.

QUADRO 46. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR SETOR X PORTE.

Setor	Micro	%	Pequena	%	Média	%	Grande	%
Indústria	20	7,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Comércio	118	43,1	1	8,3	0	0,0	0	0,0
Serviços	136	49,6	11	91,7	0	0,0	1	100,0
Total	274	100,0	12	100,0	0	0,0	1	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.4. DADOS DOS FUNCIONÁRIOS

9.4.1. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA.

O setor terciário (comércio e serviços) representavam 96,0% do total de trabalhadores com carteira assinada de Paranaíta.

QUADRO 47. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DE ECONOMIA DAS EMPRESAS.

Setor	Funcionários	% relativo
Indústria	55	4,0
Comércio	349	25,7
Serviços	956	70,3
Total	1.360	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

9.4.2. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS SEGUNDO A FORMALIDADE DA EMPRESA.

Verifica-se que em Paranaíta que 89,90% dos trabalhadores possuíam carteira assinada em 2007 enquanto que o restante, representando 10,1%, atuavam na informalidade.

QUADRO 48. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE ACORDO COM A FORMALIDADE DAS EMPRESAS.

Formalidade	Funcionários	% relativo
Empresa Formal (legalmente registrada)	1.223	89,9
Empresa Informal (sem registros)	137	10,1
Total	1.360	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS SEGUNDO O PORTE DA EMPRESA.

As micro empresas eram as que mais empregavam em Paranaíta com um total de 801 trabalhadores, o que representava 58,90% do total de empregos formais do município.

QUADRO 49. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE ACORDO COM O PORTE DAS EMPRESAS.

Porte da empresa	Funcionários	% Relativo
Micro	801	58,9
Pequena	248	18,2
Média	0	0,0
Grande	311	22,9
Total	1.360	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.4.4. MÉDIA DE FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA.

O setor de Serviço era o que mais empregava no município de Paranaíta em 2007, seguido pelo Comércio e por último pela Indústria.

QUADRO 50. MÉDIA DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA:

Setor	Média
Indústria	2,8
Comércio	2,9
Serviço	6,5

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

9.5. DADOS COMPLEMENTARES DAS EMPRESAS.

9.5.1. INFORMAÇÕES PRINCIPAIS.

QUADRO 51. COMO O EMPRESÁRIO AVALIAVA O RESULTADO DA EMPRESA.

Resultado	Casos	% relativo
Diminuindo	32	50,0
Estável	22	34,4
Aumentando	8	12,5
Não Sabe	2	3,1
Total	64	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

QUADRO 52. MÉDIA DE TREINAMENTOS DE FUNCIONÁRIOS POR ANO.

Média Anual	Casos	% relativo
Nenhum	46	71,9
Entre 1 e 3	15	23,4
Acima de 3	2	3,1
Não Informado	1	1,6
Total	64	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

QUADRO 53. SE O EMPRESÁRIO JULGAVA QUE OS FUNCIONÁRIOS DE SUA EMPRESA ESTAVAM BEM TREINADOS.

Respostas	Casos	% relativo
Sim	14	21,9
Não	35	54,7
Não sabe	8	12,5
Não Informado	7	10,9
Total	64	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

QUADRO 54. PRINCIPAIS CURSOS CITADOS PARA APERFEIÇOAR A SUA MÃO DE OBRA.

Respostas	Casos	% Relativo
Atendimento	8	57,4
Vendas	1	7,1
Panificação	1	7,1
Legislação Tributária	1	7,1
Garçom	1	7,1
Conhecimento de Produtos	1	7,1
Cabeleireiro	1	7,1
Total	14	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 55. TEM CAPTADO RECURSO FINANCEIRO NO MERCADO.

Respostas	Casos	% Relativo
Sim	34	53,1
Não	25	39,1
Não Informado	5	7,8
Total	64	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

QUADRO 56. PRETENDE CONTRAIR ALGUM EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO NOS PRÓXIMOS 12 MESES.

Respostas	Casos	% relativo
Sim	4	6,3
Não	51	79,7
Não Informado	9	14,0
Total	64	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

QUADRO 57. FINALIDADE DO EMPRÉSTIMO.

Respostas	Casos	% relativo
Capital de Giro	0	0,0
Instalações	0	0,0
Modernização gerencial	2	50,0
Máquinas e equipamentos	1	25,0
Ampliação de estoques e/ou novos mercados	0	0,0
Não Informado	1	25,0
Total	4	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

QUADRO 58. FAIXA DE VALOR DE EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO.

Faixas de Valores	Casos	% relativo
Até 1.000 reais	0	0,0
Entre 1.000 e 5.000 reais	0	0,0
Entre 6.000 e 10.000 reais	0	0,0
Entre 11.000 e 20.000 reais	0	0,0
Entre 21.000 e 50.000 reais	0	0,0
Acima de 50.000 reais	2	50,0
Não Informado	2	50,0
Total	4	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 59. TENDÊNCIA DA EMPRESA PARA OS PRÓXIMOS ANOS.

Aspectos	Investir		Manter		Reduzir		Não sabe		Não informou	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Instalações Físicas	17	26,6%	37	57,8%	0	0,0%	1	1,6%	9	14,0%
Capital de Giro	18	28,1%	36	56,3%	0	0,0%	2	3,1%	8	12,5%
Máquinas e Equipamentos	17	26,6%	33	51,6%	0	0,0%	3	4,7%	11	17,1%
Volume de Estoques	16	25,0%	34	53,1%	0	0,0%	2	3,1%	12	18,8%
Força de Vendas	19	29,7%	32	50,0%	0	0,0%	3	4,7%	10	15,6%
Mercado	19	29,7%	33	51,6%	0	0,0%	1	1,6%	11	17,1%
Informatização	19	29,7%	33	51,6%	0	0,0%	2	3,1%	10	15,6%
Tecnologia	21	32,8%	31	48,5%	0	0,0%	2	3,1%	10	15,6%
Recursos Humanos	18	28,1%	33	51,6%	0	0,0%	2	3,1%	11	17,2%
Volume de Produção	20	31,3%	29	45,2%	0	0,0%	3	4,7%	12	18,8%

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.6. PRODUÇÃO AGRÍCOLA.

9.6.1. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.

A produção agrícola na lavoura permanente do Município de Paranaíta tem como seus principais produtos a banana (cacho), o café (em grão), a laranja, o palmito e o maracujá. Também são produzidos no município, outros produtos, embora em menor quantidade, como o cacau, a semente do guaraná, o coco-da-baía, etc.

QUADRO 60. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.

Lavoura permanente (Toneladas)	2007	2008	2009	2010
Banana (cacho)	-	450	450	-
Cacau (em amêndoa)	68	68	43	78
Café (em grão)	900	270	270	270
Coco-da-baía*	480	180	180	180
Guaraná (semente)	30	9	9	15
Laranja	200	200	200	200
Maracujá	-	36	180	180
Palmito	245	245	240	269
Pimenta-do-reino	3	3	3	3

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal. * Mil Frutos.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

9.6.2. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE.

Em Paranaíta a área ocupada pela lavoura permanente é de 698 hectares, sendo que o cacau, o café e o palmito ocupam 85,67% dessa área.

QUADRO 61. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE (Hectares).

Lavoura Permanente	2007	2008	2009	2010
Banana (cacho)	-	30	30	-
Cacau (em amêndoa)	130	130	350	130
Café (em grão)	1.000	300	300	300
Coco-da-baía	80	50	50	30
Guaraná (semente)	50	15	15	25
Laranja	20	20	20	20
Maracujá	-	20	20	20
Palmito	153	168	168	168
Pimenta-do-reino	5	5	5	5
Total	1.438	738	958	698

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.6.3. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA.

Com relação aos produtos da lavoura temporária o Município produz em maior quantidade o arroz (em casca) e a mandioca. Em menor quantidade são cultivados ainda o abacaxi, o amendoim (em casca), a cana-de-açúcar, o feijão e o milho.

QUADRO 62. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA (TONELADAS).

Lavoura Temporária	2007	2008	2009	2010
Abacaxi *	2.400	400	400	400
Amendoim (em casca)	-	50	-	-
Arroz (em casca)	1.680	2.400	3.000	3.240
Cana-de-açúcar	450	450	450	450
Feijão (em grão)	70	60	15	34
Mamona (baga)	20	-	-	-
Mandioca	2.700	14.000	14.000	18.000
Milho (em grão)	4.050	6.750	3.600	1.350

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal. * Mil Frutos.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

9.6.4. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA.

Em Paranaíta a área ocupada pela lavoura temporária é de 2.705 hectares, sendo que o arroz, a mandioca e o milho ocupam 96,19% dessa área.

QUADRO 63. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA (HECTARES).

Lavoura Temporária	2007	2008	2009	2010
Abacaxi	80	20	20	20
Amendoim (em casca)	-	20	-	-
Arroz (em casca)	1.000	800	1.000	1.200
Cana-de-açúcar	30	30	30	30
Feijão (em grão)	115	100	50	55
Mamona (baga)	130	-	-	-
Mandioca	150	700	700	900
Milho (em grão)	1.350	2.050	1.200	500
Total	2.855	3.720	3.000	2.705

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

9.7. PRODUÇÃO PECUÁRIA.

9.7.1. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.

No Município de Paranaíta a criação de gado predomina sobre as demais criações, contando com um rebanho efetivo 406.091 cabeças, sendo que em 2007 o mesmo era de 328.432 animais, o que representa um crescimento de 23,64%.

Em seguida com maior representatividade está a criação de galinhas, que apresentou uma evolução de 11,02% no período analisado, passando de 38.944 em 2007 para 43.238 unidades em 2010.

Em terceiro lugar aparece a criação de galos, frangos (as) e pintos, e em quarto a de suínos, que sofreram pequeno aumento no período analisado

QUADRO 64. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.

Tipo de rebanho (Cabeças)	2007	2008	2009	2010
Bovino	328.432	372.128	392.100	406.091
Equino	3.705	3.038	3.341	4.084
Bubalino	220	185	258	276
Asinino	27	20	22	31
Muar	751	795	874	965
Suíno	5.296	4.867	5.354	5.475
Caprino	170	200	220	226
Ovino	3.168	3.282	3.610	3.926
Galos, frangas, frangos e pintos	25.387	25.609	26.889	22.479
Galinhas	38.944	38.996	40.950	43.238

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

9.7.2. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.

A produção leiteira seguida pela produção de mel de abelha e de ovos de galinha constitui-se nos principais produtos da pecuária do município de Paranaíta.

A produção de leite aumentou em 23,17% entre os anos de 2007 e 2010. A produção de ovos de galinha praticamente se manteve estável e a de mel de abelha sofreu uma redução da ordem de 58,94% no período analisado.

QUADRO 65. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.

Tipo de produto	2007	2008	2009	2010
Leite (Mil litros)	4.669	5.289	5.554	5.751
Ovos de galinha (Mil dúzias)	409	388	408	431
Mel de abelha (Quilogramas)	1.705	1.705	780	700

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

10 – ESTRUTURA FUNDIÁRIA.

Em Paranaíta verifica-se que apenas 6 propriedades rurais ocupam 49,57% do total de áreas. Por outro lado, 428 propriedades ocupam 5,76 do total de áreas. Portanto nota-se que há uma concentração de terras nas mãos de pouco proprietários e também um grande número de pequenas áreas, principalmente na faixa de 0,1 a 100 hectares.

QUADRO 66. ESTRATIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS SEGUNDO O ANUÁRIO AGROPECUÁRIO DE MATO GROSSO.

Estratificação	Propriedades		Área	
	Quantidade	(%)	Tamanho (ha)	(%)
de 0,1 a 100	428	60,28	21.688,1	5,76
de 100,1 a 200	172	24,22	23.861,5	6,34
de 200,1 a 500	55	7,75	17.498,3	4,65
de 500,1 a 1.000	21	2,96	14.646,2	3,89
de 1.000,1 a 2.000	5	0,70	7.448,8	1,98
de 2000,1 a 5.000	15	2,11	52.313,1	13,89
de 5.000,1 a 10.000	8	1,13	52.423,5	13,92
> 10.000	6	0,85	186.679,3	49,57
Total	710	100,00	376.558,8	100,00

Fonte: Anuário Agropecuário de Mato Grosso – 1996

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

11. ASPECTOS VIÁRIOS.

11.1. RODOVIAS

11.1.1. RODOVIAS QUE CORTAM O MUNICÍPIO

Existe uma importante rodovia que corta o município cuja dependência administrativa é do Governo Estadual.

QUADRO 67. PRINCIPAIS RODOVIAS QUE CORTAM O MUNICÍPIO.

Nome da Rodovia	Dependência	Trecho
Estradas Municipais	-	Paranaíta - Alta Floresta
MT 320	Estadual	Paranaíta - Colíder

Fonte: Ministério dos Transportes.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

11.1.2. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO

Paranaíta está uma distância em Km em relação aos principais municípios mato-grossenses é a demonstrada a seguir.

QUADRO 68. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO.

Municípios	Distância em km
Cuiabá	868
Várzea Grande	859
Rondonópolis	1.079
Sinop	366
Cáceres	1.052
Tangará da Serra	949
Primavera do Leste	1.103
Barra do Garças	1.377
Sorriso	449
Alta Floresta	53
Pontes e Lacerda	1.282
Juína	465
Juara	274
Guarantã do Norte	345
Barra do Bugres	866

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

11.1.3. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS

A distância em Km do município de Paranaíta em relação aos principais portos brasileiros é a demonstrada a seguir.

QUADRO 69. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS.

Portos	UF	Distância em km
Paranaguá	PR	2.659
Itajaí	SC	2.782
Rio Grande	RS	3.267
Santos	SP	2.616
Rio de Janeiro	RJ	2.878
Tubarão	ES	2.970
Porto Velho	RO	2.303
Manaus	AM	3.286
Santarém	PA	1.398
Belém	PA	3.843

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

11.1.4. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS

A distância em Km do município de Paranaíta em relação aos principais aeroportos brasileiros é a demonstrada a seguir.

QUADRO 70. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS.

Cidade	UF	Distância em km	Aeroporto
São José dos Pinhais	PR	2.584	Internacional Afonso Pena
Londrina	PR	2.184	de Londrina
Foz do Iguaçu	PR	2.288	Internacional de Foz do Iguaçu
Florianópolis	SC	2.876	Internacional de Florianópolis
Joinville	SC	2.696	de Joinville - Lauro Carneiro de Loyola
Porto Alegre	RS	3.066	Internacional Salgado Filho
Guarulhos	SP	2.562	Internacional de São Paulo/Guarulhos - Governador André Franco Montoro
Campinas	SP	2.385	Internacional de Viracopos/Campinas
São Paulo	SP	2.544	Internacional de São Paulo/Congonhas

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

*Continuação.

Cidade	UF	Distância em km	Aeroporto
São José dos Campos	SP	2.378	de São José dos Campos – Professor Urbano Ernesto Stumpf
Rio de Janeiro	RJ	2.878	Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antônio Carlos Jobim
Campo Grande	MS	1.555	Internacional de Campo Grande
Brasília	DF	1.998	Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek
Porto Velho	RO	2.303	Internacional Porto Velho – Governador Jorge Teixeira de Oliveira
Manaus	AM	3.286	Internacional Eduardo Gomes - Manaus
Belém	PA	3.843	Internacional de Belém
Goiânia	GO	1.795	de Goiânia
Palmas	TO	2.679	de Palmas/Tocantins - Brigadeiro Lysias Rodrigues

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril – 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

11.1.5. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM KM DO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS

A distância em Km do município de Paranaíta em relação às principais capitais brasileiras é a demonstrada a seguir.

QUADRO 71. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DAS CAPITAIS BRASILEIRAS.

Capitais	UF	Distância em km	Capitais	UF	Distância em km
Porto Alegre	RS	3.066	Rio Branco	AC	2.808
Florianópolis	SC	2.876	Boa Vista	RR	1.887
Curitiba	PR	2.565	Macapá	AP	3.863
São Paulo	SP	2.544	Belém	PA	3.843
Rio de Janeiro	RJ	2.878	São Luis	MA	3.854
Belo Horizonte	MG	2.450	Teresina	PI	3.785
Vitória	ES	2.970	Fortaleza	CE	4.488
Campo Grande	MS	1.555	Natal	RN	4.479
Cuiabá	MT	868	João Pessoa	PB	4.308
Goiânia	GO	1.795	Recife	PE	4.191
Brasília	DF	1.998	Aracaju	SE	3.693
Palmas	TO	2.679	Maceió	AL	3.964
Manaus	AM	3.286	Salvador	BA	3.500
Porto Velho	RO	2.303			

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

12. FROTA DE VEÍCULOS.

A frota de veículos de Paranaíta aumentou em 57,26% no período de 2006 a 2010. O maior aumento verificado foi entre os anos de 2006 e 2007, onde a mesma aumentou em 13,56%.

Merece destaque o aumento do número de motocicletas que saltou de 690 em 2006 para 1.292 em 2010, um crescimento da ordem de 87,24%.

Houve um aumento considerável também no número de caminhonetes que apresentou um incremento de 133,54%, ou seja, mais que dobrou passando de 158 unidades em 2006 para 369 em 2010.

O número de automóveis evoluiu de 462 unidades em 2006 para 645 em 2010, representando um incremento de 39,61%.

QUADRO 72. FROTA DE VEÍCULOS.

Modelo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Automóvel	462	499	530	576	645
Caminhão	148	156	165	160	168
Caminhão Trator	16	18	18	18	21
Caminhonete	158	212	308	348	369
Camioneta	121	92	31	31	36
Ciclomotor	-	-	-	1	1
Microônibus	2	3	5	6	7
Motocicleta	690	827	1.031	1.164	1.292
Motoneta	301	360	401	434	473
Ônibus	14	17	20	28	32
Reboque	22	24	24	23	26
Semi-reboque	46	38	45	42	41
Trator de Esteira	-	-	-	-	-
Trator de Rodas	-	-	-	-	-
Utilitário	4	7	8	10	9
Outros	-	-	-	-	-
TOTAL	1.984	2.253	2.586	2.841	3.120
Taxa de Crescimento Anual	-	13,56%	14,78%	9,86%	9,82%
Evolução 2006/2010	57,26%				

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos/RENAVAM, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito/SINET.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

13. DEMONSTRATIVO DA ARRECADAÇÃO MUNICIPAL DE IPTU.

O IPTU arrecadado em Paranaíta provém de 2.924 imóveis, situados em 10 bairros. O Bairro Jardim Esperança é o que possui a maior quantidade de imóveis contribuintes, com 856 unidades.

Observa-se porém que do valor total lançado no ano, de R\$ 653.035,53 (seiscentos e cinquenta e três mil, trinta e cinco reais e cinquenta e três centavos), apenas foi efetivamente recolhido aos cofres públicos a soma de R\$ 260.117,10 (duzentos e sessenta mil, cento e dezessete reais e dez centavos), o que vem a representar 39,83% do valor total lançado.

QUADRO 73. LANÇAMENTO E ARRECADAÇÃO DO IPTU EM 2011.

Localização Imóvel (Bairro)	Qtde de Imóveis	Valor Lançado	Valor Pago	Descontos	Isenção	Valor Pendente
Setor Residencial Sul	308	83.798,16	43.717,44	12.453,09	3.460,34	36.620,38
Setor Residencial Norte	556	149.645,97	54.011,60	15.429,05	8.916,16	86.718,21
Setor Industrial	316	80.488,6	30.280,34	7.856,17	1.691,32	48.516,94
Setor Comercial	247	70.168,48	45.906,36	11.876,17	-	24.262,12
Residencial SE-01	493	91.200,41	33.320,09	8.619,69	1.344,62	56.535,70
Bairro Jardim Esperança	856	117.343,78	45.326,20	12.668,31	3.577,72	68.439,86
Setor Canteiro Central	42	5.478,08	3.065,68	616,36	-	2.412,40
Setor das Cerrarias	43	48.807,28	2.127,58	635,63	-	46.679,70
Setor Jardim das Palmeiras	46	4.324,69	1.373,59	378,44	-	2.951,10
Setor Beira Rio	17	1.780,08	988,22	286,76	-	791,86
Total Geral	2.924	653.035,53	260.117,10	70.819,67	18.990,16	373.928,27

Fonte: Setor de Tributos da Prefeitura Municipal de Paranaíta, em 18/11/2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Março de 2012.

14. AÇÕES SÓCIOECONÔMICAS PARA O MUNICÍPIO.

A Declaração do Milênio aprovada pelas Nações Unidas em setembro de 2000, estabeleceu um conjunto de 8 macro-objetivos a serem atingidos pelos países até o ano de 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade, sendo que o Brasil, em conjunto com 191 países-membros da ONU, assinou este pacto e assumiu um compromisso compartilhado em manter a sustentabilidade do Planeta.

É a agenda do Planeta, da Humanidade, do Brasil e de cada um dos municípios brasileiros e que dever ser implementada de forma local visando reduzir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento econômico sustentável.

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

14.1. ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME



Um bilhão e duzentos milhões de pessoas sobrevivem com menos do que o equivalente a \$ 1,00 (PPC — paridade do poder de compra, que elimina a diferença de preços entre os países) por dia. Mas tal situação já começou a mudar em pelo menos 43 países, cujos povos somam 60% da população mundial. Nesses lugares há avanços rumo à meta de, até 2015, reduzir pela metade o número de pessoas que ganham quase nada e que — por falta de emprego e renda - não consomem e passam fome.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: estímulo à agricultura familiar e comunitária de subsistência; combate à fome em regiões urbanas e rurais, através de iniciativas de voluntariado, distribuição e capacitação de mão de obra na elaboração de alimentos básicos; programas de apoio à merenda escolar; apoio a programas de educação, capacitação e inclusão digital de crianças e jovens para futura inserção no mercado de trabalho; programas de redução do analfabetismo funcional, familiar e da comunidade; apoio à geração alternativa de renda, através de estruturação de cooperativas e aproveitamento da produção em suas atividades e suporte na comercialização de excedente; implementação de políticas de diversidade, com inclusão de minorias étnicas, portadores de deficiência, outros grupos discriminados, etc..

14.2. ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL



Cento e treze milhões de crianças estão fora da escola no mundo. Mas há exemplos viáveis de que é possível diminuir o problema — como na Índia, que se comprometeu a ter 95% das crianças frequentando a escola a partir do ano de 2005.

A partir da matrícula dessas crianças ainda poderá levar algum tempo para aumentar o número de alunos que completam o ciclo básico, mas o resultado serão adultos alfabetizados e capazes de contribuir para a sociedade como cidadãos e profissionais.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a programas de criação de oportunidades e estímulo no acesso ao ensino fundamental, ou melhoria de sua qualidade; envolvimento direto/indireto da sociedade em ações de prevenção e erradicação do trabalho infantil, tanto em regiões urbanas como rurais; contribuição para a melhoria dos equipamentos das escolas básicas e fornecimento de material didático e de leitura às mesmas; programas de reciclagem e capacitação de professores do ensino fundamental; programas de implantação de projetos educacionais complementares, com envolvimento familiar, visando estimular a permanência do aluno na escola, inclusive através da prática desportiva e cultural.

14.3. PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES



Dois terços dos analfabetos do mundo são mulheres, e 80% dos refugiados são mulheres e crianças. Superar as disparidades gritantes entre meninos e meninas no acesso à escolarização formal será um alicerce fundamental (entre outros) para capacitar as mulheres a ocuparem papéis cada vez mais ativos tanto no mundo econômico quanto na atividade política.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: implantação de programas de capacitação e melhoria na qualificação das mulheres; criação de oportunidades de inserção da mão de obra feminina, em atividades alternativas consideradas masculinas; incluir a valorização do trabalho da mulher em programas de diversidade; valorização de ações comunitárias que envolvam o trabalho feminino, apoiando iniciativas que promovam o cooperativismo e a autossustentação.

14.4. REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL



Todos os anos 11 milhões de bebês morrem de causas diversas. É um número escandaloso, mas que vem caindo desde 1980, quando as mortes somavam 15 milhões. Os indicadores de mortalidade infantil falam por si, mas o caminho para se atingir este objetivo dependerá da implementação de muitos e variados meios, recursos, políticas e programas — dirigidos não só às crianças mas à suas famílias e comunidades também.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a programas de acesso à água potável para a população carente, visto ser esta a principal causa das doenças infecciosas infantis; promoção de campanhas de conscientização no combate a AIDS, visando à prevenção de crianças portadoras do vírus; suporte a programas de acesso, das crianças portadoras do HIV e outras doenças infecciosas, a medicamentos específicos; programas educacionais, em comunidades carentes, de esclarecimento sobre higiene pessoal e sanitária, aleitamento materno e nutrição infantil.

14.5. MELHORAR A SAÚDE MATERNA



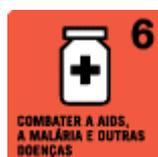
Nos países pobres e em desenvolvimento, as carências no campo da saúde reprodutiva fazem com que a cada 48 partos uma mãe morra. A redução dramática da mortalidade materna é um objetivo que não será alcançado a não ser no contexto da promoção integral da saúde das mulheres em idade reprodutiva. A presença de

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

pessoal qualificado na hora do parto será, portanto, o reflexo do desenvolvimento de sistemas integrados de saúde pública.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a iniciativas comunitárias de atendimento à gestante (pré e pós-parto) e melhoria da saúde materna, através de redes de atendimento fixa e ambulantes; programas de apoio à saúde da mulher, facilitando acesso a informações sobre planejamento familiar, DST, prevenção do câncer de mama, gestação de risco, nutrição da mulher e do bebê.

14.6. COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS



Em grandes regiões do mundo, epidemias mortais vêm destruindo gerações e cerceando qualquer possibilidade de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a experiência de países como o Brasil, Senegal, Tailândia e Uganda vem mostrando que podemos deter a expansão do HIV. Seja no caso da AIDS, seja no caso de outras doenças, como a tuberculose e a malária, que ameçam acima de tudo as pessoas mais pobres e vulneráveis. Parar a expansão dessas doenças e depois reduzir sua incidência dependerá fundamentalmente do acesso da população à informação, aos meios de prevenção e aos meios de tratamento, sem descuidar da criação de condições ambientais e nutritivas que estanquem os ciclos de reprodução das doenças.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: programas de mobilização e informação no combate à AIDS e outras doenças epidêmicas como malária, tuberculose, dengue, febre amarela (nas empresas e comunidade); programas que facilitem o acesso aos medicamentos necessários aos portadores de HIV e à prevenção (vacinas) das demais doenças; programas de doações e distribuição de remédios à população de risco e baixa renda; programas de prevenção na disseminação de informação sobre saúde sexual e reprodutiva para jovens e adultos, através de ações de voluntariado.

14.7. GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL



Um bilhão de pessoas ainda não têm acesso à água potável. Ao longo dos anos 90, no entanto, quase a mesma quantidade de pessoas ganhou acesso à água bem como ao saneamento básico. A água e o saneamento são dois fatores ambientais chaves para a qualidade da vida humana. Ambos fazem parte de um amplo leque de recursos naturais que compõem o nosso meio ambiente — florestas, fontes energéticas, o ar e a biodiversidade — e de cuja proteção depende todos os seres vivos do planeta. Os indicadores identificados para esta meta são justamente "indicativos" da adoção de atitudes sérias na esfera pública. Sem a adoção de políticas e programas ambientais, assim como sem a posse segura de suas

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

terras e habitações, poucos se dedicarão à conquista de condições mais limpas e saudáveis para seu próprio entorno.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a iniciativas na implementação de práticas ambientais sustentáveis e responsáveis, através da conscientização e disseminação das informações nas escolas, comunidades, empresas; programas de mobilização coletiva para estímulo à reciclagem e reutilização de materiais; ações de Voluntariado na comunidade com vistas à educação e sensibilização da população, com interferência direta nas associações e órgãos representativos, escolas, parques, reservas, etc.; suporte a projetos de pesquisa e formação na área ambiental; promoção de concursos internos ou locais que estimulem o debate e a conscientização individual sobre o meio ambiente e a importância da colaboração de cada um; desenvolvimento de programas parceiros no tratamento de resíduos procurando reverter o resultado em benefício de comunidades carentes; promoção de "econegócios" (negócios sustentáveis), que preservam gerando ocupação e renda e melhorando a qualidade de vida das populações.

14.8. ESTABELEECER UMA PARCERIA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO.



Muitos países pobres gastam mais com os juros de suas dívidas do que para superar seus problemas sociais. Já se abrem perspectivas, no entanto, para a redução da dívida externa de muitos Países Pobres Muito Endividados (PPME). Os objetivos levantados para atingir esta meta levam em conta uma série de fatores estruturais que limitam o potencial para o desenvolvimento da imensa maioria dos países ditos em desenvolvimento. Entre os indicadores escolhidos estão a ajuda oficial para a capacitação dos profissionais que pensarão e negociarão as novas formas para conquistar acesso a mercados e a tecnologias, através da abertura do sistema comercial e financeiro, não apenas para grandes países e empresas, mas para a concorrência verdadeiramente livre de todos.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: programas de apoio à formação e capacitação técnica profissional dos jovens menos favorecidos, visando sua inclusão no mercado de trabalho, que podem ser desenvolvidos nas empresas, associações e comunidade; mobilização de voluntários para criarem situações de aprendizagem e gestão em suas áreas de formação; apoio a programas de geração de novas oportunidades de absorção e recrutamento de jovens nas pequenas e médias empresas; apoio a programas de parceiras para a inclusão digital das pessoas menos favorecidas; programas de formação e disseminação das novas tecnologias, em especial, a da informação, que promovam também a inclusão de portadores de deficiência; doações de equipamentos novos ou usados para escolas, bibliotecas e instituições voltadas ao atendimento a menores e jovens carentes; estímulo a programas que contemplem o empreendedorismo e autossustentação; ações que promovam a inserção da comunidade carente na cadeia produtiva, através de financiamento direto de suas atividades, com a disponibilização alternativa da política de microcrédito.

ANEXO II
PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ALTA FLORESTA - MT

PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

P.39 – Plano de Desenvolvimento dos Territórios de Alta Floresta, Jacareacanga e Paranaíta

Perfil Socioeconômico do Município de Alta Floresta
(Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU)

INTEGRANTES	FORMAÇÃO	ASSINATURA
Antônio Humberto de Oliveira	Economista	
Kerli Magalhães Siqueira	Economista	
Marcella Moralez Z. de Amorin Massa	Arquiteta Urbanística	
Nelson Marcondes	Bacharel em Direito	
Nelson Antônio de Amorim Massa	Arquiteto Urbanístico	
Rosana Juliano	Economista	

Abril - 2012

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E
PARANAÍTA

SUMÁRIO

1 – HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.	7
2 - INFORMAÇÕES GERAIS.	7
3 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO.	8
4 – ASPECTOS POPULACIONAIS.	9
4.1. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.	9
4.2 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO.....	9
4.3. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.	10
4.4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO GRUPOS DE IDADE.	10
4.5. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA.	11
4.6. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %.	11
4.7. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM ²).	11
5. INFRAESTRUTURA HABITACIONAL.....	12
5.1. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.	12
5.2. PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO SEGUNDO GÊNERO.	12
5.3. DOMICÍLIOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.	13
5.4. TIPOS DE DOMICÍLIOS.	13
6. INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO BÁSICO.....	13
6.1. FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	13
6.2. TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.....	14
6.3. DESTINO DO LIXO.	14
7. INFRAESTRUTURA DE ENERGIA ELÉTRICA.	14
8. INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE.	15
8.1. ESTABELECIMENTOS NA SAÚDE.....	15
8.2. LEITOS HOSPITALARES.	16
8.3. INDICADORES DE SAÚDE.	17
8.3.1. PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR.	17
8.3.2. PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITO.....	17
8.3.3. COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL.	18
8.3.4. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL.	18
8.3.5. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.....	18
8.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER.	19
9. INFRAESTRUTURA DA REDE ESCOLAR E INDICARES EDUCACIONAIS.	19
9.1. ESCOLAS E SALAS DE AULA POR ESFERA ADMINISTRATIVA.	19
9.2. ESCOLAS POR TIPO DE ENSINO PRESTADO E LOCALIZAÇÃO.	19
9.3. MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO POR ESCOLA SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.....	20
9.4. INDICADORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL À CRIANÇA.	21
9.5. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE E JOVEM.	22
9.6. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA.....	22
10. INDICARES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.	23

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

11. ASPECTOS ECONÔMICOS.	23
11.1. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA.....	23
11.2. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB.	24
11.3. DADOS DO SETOR EMPRESARIAL.	25
11.3.1. EMPRESAS POR SETOR DA ECONOMIA.	25
11.3.2. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMA DE ATUAÇÃO.	25
11.3.3. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FORMALIDADE.	25
11.3.4. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM O PORTE.	26
11.3.5. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FINALIDADE.	26
11.3.6. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.	26
11.3.7. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS COMERCIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.	28
11.3.8. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.	32
11.3.9. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS POR BAIRRO.	36
11.3.10. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DA ECONOMIA.	37
11.3.11. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DA ECONOMIA.	37
11.4. DADOS DOS FUNCIONÁRIOS.....	37
11.4.1. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA.	37
11.4.2. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS SEGUNDO A FORMALIDADE DA EMPRESA.	38
11.4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS SEGUNDO O PORTE DA EMPRESA.	38
11.4.4. MÉDIA DE FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA.	38
11.5. DADOS COMPLEMENTARES DAS EMPRESAS.	39
11.5.1. INFORMAÇÕES PRINCIPAIS.....	39
12. PRODUÇÃO AGRÍCOLA.	43
12.1. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.	43
12.2. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE.	43
12.3. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA.....	44
12.4. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA.....	44
13. PRODUÇÃO PECUÁRIA.	44
13.1. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.	44
13.2. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.	45
14. ESTRUTURA FUNDIÁRIA.	45
15. INFRAESTRUTURA VIÁRIA.	46
15.1. RODOVIAS	46
15.1.1. RODOVIAS QUE CORTAM O MUNICÍPIO.....	46
15.1.2. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO	47
15.1.3. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS	47
15.1.4. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS.....	47
15.1.5. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM KM DO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS .	48
16. FROTA DE VEÍCULOS.	49

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

17. AÇÕES SÓCIOECONÔMICAS PARA O MUNICÍPIO. 49

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. INFORMAÇÕES GERAIS. 7

QUADRO 2. EVOLUÇÃO POPULACIONAL. 9

QUADRO 3. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO..... 9

QUADRO 4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO. 10

QUADRO 5. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE NO ANO DE 2011*..... 10

QUADRO 6. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA. 11

QUADRO 7. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %. 11

QUADRO 8. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM²). 12

QUADRO 9. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO. 12

QUADRO 10. DOMICÍLIOS SEGUNDO O SEXO DA PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO. 12

QUADRO 11. DOMICÍLIOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO..... 13

QUADRO 12. TIPOS DE DOMICÍLIOS. 13

QUADRO 13. DOMICÍLIOS PARTICULARES E FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA. 13

QUADRO 14. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO O TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO. 14

QUADRO 15. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A FORMA DE DESTINO DO LIXO. 14

QUADRO 16. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA. 15

QUADRO 17. NÚMERO DE CONSUMIDORES SEGUNDO AS CLASSES EM 2011*. 15

QUADRO 18. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA SEGUNDO AS CLASSES EM 2011*. 15

QUADRO 19. ESTABELECIMENTOS NA SAÚDE POR TIPO E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.. 16

QUADRO 20. LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011. 16

QUADRO 21. INTERNAÇÕES HOSPITALARES SEGUNDO A CAUSA E SEXO NO ANO DE 2010. 17

QUADRO 22. NÚMERO DE ÓBITOS OCORRIDOS SEGUNDO A NATUREZA E GÊNERO EM 2009. 17

QUADRO 23. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL..... 18

QUADRO 24. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL. 18

QUADRO 25. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA..... 18

QUADRO 26. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER DA POPULAÇÃO (EM ANOS). 19

QUADRO 27. ESCOLAS E SALAS POR ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011..... 19

QUADRO 28. NÚMERO DE ESCOLAS POR TIPO DE ENSINO PRESTADO E LOCALIZAÇÃO EM 2010/2011. 20

QUADRO 29. MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹ NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA NOS ANOS DE 2010, 2011 E 2012 ATUALIZADAS ATÉ O MÊS DE ABRIL. 21

QUADRO 30. INDICADORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL À CRIANÇA..... 21

QUADRO 31. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE E JOVEM. 22

QUADRO 32. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA (25 ANOS OU MAIS)..... 22

QUADRO 33. INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO..... 23

QUADRO 34. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE ALTA

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

FLORESTA NO EXERCÍCIO DE 2009 APLICÁVEL NO EXERCÍCIO DE 2011.	24
QUADRO 35. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB (R\$ 1.000,00).	24
QUADRO 36. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ECONOMIA.	25
QUADRO 37. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMA DE ATUAÇÃO.	25
QUADRO 38. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FORMALIDADE.	26
QUADRO 39. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM O PORTE.	26
QUADRO 40. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FINALIDADE.	26
QUADRO 41. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.	27
QUADRO 42. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS COMERCIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.	28
QUADRO 43. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.	32
QUADRO 44. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS POR BAIRRO.	36
QUADRO 45. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DE ECONOMIA.	37
QUADRO 46. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR SETOR X PORTE.	37
QUADRO 47. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DE ECONOMIA DAS EMPRESAS.	37
QUADRO 48. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE ACORDO COM A FORMALIDADE DAS EMPRESAS.	38
QUADRO 49. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE ACORDO COM O PORTE DAS EMPRESAS.	38
QUADRO 50. MÉDIA DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA:	38
QUADRO 51. COMO O EMPRESÁRIO AVALIAVA O RESULTADO DA EMPRESA.	39
QUADRO 52. MÉDIA DE TREINAMENTOS DE FUNCIONÁRIOS POR ANO.	39
QUADRO 53. SE O EMPRESÁRIO JULGAVA QUE OS FUNCIONÁRIOS DE SUA EMPRESA ESTAVAM BEM TREINADOS.	39
QUADRO 54. PRINCIPAIS CURSOS CITADOS PARA APERFEIÇOAR A SUA MÃO DE OBRA.	39
QUADRO 55. TEM CAPTADO RECURSO FINANCEIRO NO MERCADO.	41
QUADRO 56. PRETENDE CONTRAIR ALGUM EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO NOS PRÓXIMOS 12 MESES.	41
QUADRO 57. FINALIDADE DO EMPRÉSTIMO.	42
QUADRO 58. FAIXA DE VALOR DE EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO.	42
QUADRO 59. TENDÊNCIA DA EMPRESA PARA OS PRÓXIMOS ANOS.	42
QUADRO 60. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.	43
QUADRO 61. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE (HECTARES).	43
QUADRO 62. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA (TONELADAS).	44
QUADRO 63. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA (HECTARES).	44
QUADRO 64. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.	45
QUADRO 65. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.	45
QUADRO 66. ESTRATIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS SEGUNDO O ANUÁRIO AGROPECUÁRIO DE MATO GROSSO.	46

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

QUADRO 67. PRINCIPAIS RODOVIAS QUE CORTAM O MUNICÍPIO.....	46
QUADRO 68. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO.	47
QUADRO 69. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS.	47
QUADRO 70. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS.	48
QUADRO 71. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DAS CAPITAIS BRASILEIRAS.	48
QUADRO 72. FROTA DE VEÍCULOS.....	49

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA.....	8
--	---

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

1 – HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.

A cidade de Alta Floresta foi fundada pelo colonizador Ariosto da Riva, apelidado pelo jornalista David Nasser de "O Último Bandeirante", por ter a ousadia de penetrar na floresta amazônica e implantar um projeto de colonização.

Naquele tempo, abrir estradas era um ato de coragem e determinação, o trabalho marchava lento, enfrentando árvores gigantes de angelins, mogno, castanha-do-pará dentre outras. Em maio de 1976, três anos após o começo da abertura da estrada, é que se acabou de desmatar a primeira clareira onde a cidade de Alta Floresta iria ser construída.

O nome de Alta Floresta deu-se em função da própria natureza da região, com mata alta e densa, já que o local se encontrava na região da Amazônia mato-grossense.

Empresa de caráter privado, o chefe, Ariosto da Riva sempre dava a última palavra. Mas pela prática de colonizações, Da Riva se fazia assessorar por pessoas tarimbadas em serviços de emergência.

Para o êxito da colonização era necessário conhecimento da natureza local, a fim de lhe tirar o máximo proveito.

Enquanto abria espaço para o estabelecimento de infraestrutura, abria também canteiro de pesquisas agrícolas.

O município foi criado a 18 de dezembro de 1979, através da Lei Estadual nº 4.157. Em 3 de junho de 1980, o Presidente da República, João Figueiredo, visitou Alta Floresta e escutou de Ariosto da Riva a seguinte frase "...Alta Floresta terá o direito de se orgulhar por ter sido a cidade que em tempo recorde - apenas quatro anos - se tornou município, fato esse certamente único na história do País".

2 - INFORMAÇÕES GERAIS.

Alta Floresta localiza-se na região Norte do Estado, possuindo uma área territorial de 9.310,27 km² e população residente de 49.331 habitantes, segundo informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE no Diário Oficial da União em 31 de Agosto de 2011. Está a uma altitude de 284 metros acima do nível do mar. Em função de sua localização geográfica o município depara com uma precária logística de transportes pois está a 2.610 km do Porto de Paranaguá (PR) e 2.567 km do Porto de Santos (SP). A temperatura média é de 24 graus centígrados.

QUADRO 1. INFORMAÇÕES GERAIS.

Dado	Indicador
Localização Geográfica	Macrorregião Norte Mato-grossense, Microrregião Alta Floresta.
Área Geográfica em Km ²	9.310,27
População Residente - Estimativa IBGE 2011 (DOU 31/08/2011)	49.331 hab
Densidade demográfica (hab/km ²)	5,298
Número de Eleitores (2011)	36.332
Taxa de Cresc. Populacional 2000/2011	4,99%
IDH - M (2000)	0,779
PIB Per Capita (2008) - R\$	10.128,63
Taxa de Urbanização	86,89
Altitude	284 metros acima do nível do mar
Distância da Capital em km	757

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

Dado	Indicador
Limites	Nova Monte Verde, Paranaíta, Carlinda, Novo Mundo, Nova Canaã do Norte, Tabaporã, Juara, e Estado do Pará.
Distritos	Sede.
Solo predominante	Solos litólicos (distrófico A moderado), solos aluviais (solo aluvial Tb álico A moderado).
Relevo	Participa do Planalto Apicás-Sucurundi e da Depressão Interplanática Amazônica Meridional.
Hidrografia	Grande Bacia Amazônica, por meio de tributários do Rio Teles Pires.
Clima	Equatorial quente e úmido.
Temperatura	A temperatura média é de 24º C, com maior máxima de 40º C e menor mínima de 4º C.
Pluviosidade	A precipitação média anual é de 2.750 mm, com intensidade máxima em janeiro, fevereiro e março.
Denominação dos Habitantes	Alta Florestenses.
Dependência Genealógica	Cuiabá deu origem ao município de Vila Bela da Santíssima Trindade, do qual originou-se Santo Antonio do Madeira (depois Porto Velho). Santo Antonio do Madeira deu origem ao município de Aripuanã, que deu origem ao município de Alta Floresta.
Coordenadas	09°53'02" Latitude Sul e 56°04'38" Longitude Oeste
Data de Fundação	18/12/1979
Lei de Criação	Lei n.º 4.157

Fonte: SEPLAN MT - Município em Números / IBGE, 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

3 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO.



Figura 1. Mapa de Localização do Município de Alta Floresta.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

4 – ASPECTOS POPULACIONAIS.

4.1. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.

A população estimada pelo IBGE para o município de Alta Floresta em 2011 é de 49.331 pessoas. Como o município não conta com uma atividade econômica bem definida, a qual proporcionou um processo de migração populacional bastante indefinido, com taxas de crescimento expressivo entre os anos de 1991 a 1995, porém com drástica redução na segunda metade da década de 90 do século XX. Apesar de ser polo de uma região estratégica de Mato Grosso, sua população cresce pouco atualmente.

QUADRO 2. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.

Ano	População	Ano	População
1991	66.926	2002	47.067
1992	64.440	2003	47.107
1993	68.217	2004	47.190
1994	74.238	2005	47.236
1995	79.591	2006	47.261
1996	58.187	2007	49.116
1997	41.301	2008	*
1998	39.995	2009	*
1999	38.687	2010	49.164
2000	46.982	2011	49.331
2001	47.003		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012. * Não foi divulgado pelo IBGE.

4.2 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO.

Entre 2000 e 2011 registra-se em Alta Floresta um incremento populacional de 4,99%, sendo sua população atual de 49.331 pessoas estando dividida em 25.070 homens e 24.261 mulheres.

Nesse mesmo período verifica-se que a população do sexo masculino aumentou em 3,20% e a feminina 6,92%.

QUADRO 3. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO.

Ano	Masculino		Feminino	
	Pessoas	%	Pessoas	%
1991	35.187	52,58	31.739	47,42
2000	24.291	51,70	22.691	48,30
2010	24.989	50,82	24.175	49,18
2011	25.070	50,82	24.261	49,18

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

*Dados estimados a partir da população divulgada pelo IBGE para o ano de 2011.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

4.3. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

A taxa de urbanização observada em 2011 é de 86,89%, sendo que do total de 49.331 residentes no município, apenas 6.467 moram na área urbana.

QUADRO 4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

Ano	Urbana		Rural	
	Pessoas	%	Pessoas	%
1991	37.504	56,04	29.422	43,96
2000	37.287	79,36	9.695	20,64
2010	42.718	86,89	6.446	13,11
2011	42.864	86,89	6.467	13,11

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

*Dados estimados a partir da população divulgada pelo IBGE para o ano de 2011.

4.4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO GRUPOS DE IDADE.

A estrutura etária dos residentes do município de Alta Floresta é bastante diversificada sendo que as pessoas com menos de 1 (um) ano de idade representam 1,44% da população total e as com idade compreendida entre 1 (um) e 4 (quatro) anos representam 6,03%.

Os demais grupos etários estão assim distribuídos: de 5 (cinco) a 14 (quatorze) anos estão 17,55% dos residentes, a população economicamente ativa (PEA) composta de pessoas com idade entre 15 e 69 anos representa 71,62%, e o grupo da terceira idade 3,36%.

QUADRO 5. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE NO ANO DE 2011*.

Grupos de Idade (anos)	Masculino	%	Feminino	%	Total	%
Menos de 1	340	0,69	370	0,75	710	1,44
1 a 4	1519	3,08	1455	2,95	2975	6,03
5 a 9	2062	4,18	1998	4,05	4060	8,23
10 a 14	2353	4,77	2245	4,55	4598	9,32
15 a 19	2432	4,93	2422	4,91	4854	9,84
20 a 24	2161	4,38	2156	4,37	4316	8,75
25 a 29	2097	4,25	2151	4,36	4247	8,61
30 a 34	1939	3,93	2082	4,22	4020	8,15
35 a 39	1939	3,93	1934	3,92	3872	7,85
40 a 44	1924	3,9	1791	3,63	3715	7,53
45 a 49	1786	3,62	1643	3,33	3429	6,95
50 a 54	1381	2,8	1164	2,36	2545	5,16
55 a 59	1001	2,03	996	2,02	1998	4,05
60 a 64	705	1,43	602	1,22	1307	2,65
65 a 69	518	1,05	508	1,03	1026	2,08
70 a 74	395	0,8	326	0,66	720	1,46
75 a 79	281	0,57	242	0,49	523	1,06
80 anos ou mais	237	0,48	178	0,36	414	0,84
Total	25.070	50,82	24.261	49,18	49.331	100

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

*Dados estimados a partir da população divulgada pelo IBGE para o ano de 2011.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

4.5. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA.

O município de Alta Floresta possui uma população assim composta: 45,96% são pessoas de cor branca, 6,75% de cor preta, 1,05% de cor amarela, 46% são pardas e 0,24% indígenas.

QUADRO 6. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA.

Cor ou raça	População Residente	%
Branca	22.421*	45,45
Preta	2.975*	6,03
Amarela	641*	1,30
Parda	23.200*	47,03
Indígena	94*	0,19
Total	49.331	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

*Dados estimados a partir da população divulgada pelo IBGE para o ano de 2011.

4.6. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %.

Pelo exposto verifica-se que nos anos de 1996 e 1997 houve uma redução significativa da população. Por quase toda a década de 90 o município sofreu imigração populacional significativa até que em 2000 houve uma taxa de crescimento positiva, de 21,44%, estagnando após isso.

QUADRO 7. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %.

Ano	Crescimento	Ano	Crescimento
1991	-	2002	0,14
1992	-3,71	2003	0,08
1993	5,86	2004	0,17
1994	8,83	2005	0,10
1995	7,21	2006	0,10
1996	-26,89	2007	3,88
1997	-29,02	2008	*
1998	-3,16	2009	*
1999	-3,27	2010	*
2000	21,44	2007/2011	0,44
2001	0,05		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

4.7. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM²).

A densidade demográfica atual do município é igual a 5,298 habitantes para cada km². O maior índice de densidade demográfica foi atingido por Alta Floresta foi no ano de 1995, quando o município contava com 8,548 hab./km².

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 8. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM²).

Ano	Hab/Km ²	Ano	Hab/Km ²
1991	7,188	2002	5,055
1992	6,921	2003	5,059
1993	7,237	2004	5,068
1994	7,973	2005	5,073
1995	9,310	2006	5,076
1996	6,249	2007	5,275
1997	4,436	2008	*
1998	4,295	2009	*
1999	4,155	2010	5,280
2000	5,096	2011	5,296
2001	5,048		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012. *Informação não disponível no IBGE.

5. INFRAESTRUTURA HABITACIONAL.

5.1. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

Com relação à localização verifica-se uma concentração maior de residências na área urbana com 86,90% das habitações atuais sendo que, em 2000 as mesmas representavam 79,89%.

Com relação ao incremento de moradias constata-se que houve um aumento de 21,78% no total de residências, que passou de 12.434 unidades em 2000 para 15.142 em 2011.

QUADRO 9. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

Localização	1991	%	2000	%	2010/2011	%
Urbana	8.588	58,05	9.934	79,89	13.158	86,90
Rural	6.206	41,95	2.500	20,11	1.984	13,10
Total	14.794	100,00	12.434	100,00	15.142	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

5.2. PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO SEGUNDO GÊNERO.

Em 2000, 85,06% dos domicílios eram chefiados por homens e apenas 14,94% por mulheres.

QUADRO 10. DOMICÍLIOS SEGUNDO O SEXO DA PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO.

Ano	Masculino		Feminino	
	Qtde	%	Qtde	%
1991	13.725	96,29	1.069	3,71
2000	10.577	85,06	1.857	14,94
2010/2011*	12.880	-	2.262	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

*Estimativa IPED MT.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

5.3. DOMICÍLIOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.

Segundo a condição de ocupação, atualmente 65,99% das residências são próprias, 21,01% são alugadas, 12,73% são cedidas e 0,27% das moradias se encontram em outra condição.

QUADRO 11. DOMICÍLIOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.

Condição de ocupação	1991	2000	2010/2011
Próprio	8.017	7.981	9.993
Alugado	2.286	1.919	3.180
Cedido	4.226	2.399	1.928
Outra condição	265	134	41
Total	14.794	12.434	15.142

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

5.4. TIPOS DE DOMICÍLIOS.

O tipo de construção predominante em Alta Floresta é a edificação tipo Casa representando 97,41% do total de residências.

QUADRO 12. TIPOS DE DOMICÍLIOS.

Tipo de domicílio	1991		2000		2010/2011	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Casa	14.461	97,75	12.019	96,66	14.749	97,41
Condomínio	-	-	-	-	58	0,38
Apartamento	79	0,53	135	1,09	297	1,96
Outros	254	1,72	280	2,25	38	0,25
Total	14.794	100,00	12.434	100,00	15.142	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

6. INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO BÁSICO.

6.1. FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

Em Alta Floresta se observa que 60,77% das residências estão ligadas à rede geral, 37,87% ainda utilizam água proveniente de poço ou nascente e apenas 1,33% se utilizam de outras fontes de abastecimento.

QUADRO 13. DOMICÍLIOS PARTICULARES E FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

Forma de Abastecimento	1991	2000	2010/2011
Rede geral	1.320	3.595	9.202
Poço ou nascente (na propriedade)	13.291	8.661	5.735
Outra forma	183	178	205
Total	14.794	12.434	15.142

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

6.2. TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

Em Alta Floresta o tipo de esgotamento sanitário utilizado por 90,61% das residências é a fossa séptica rudimentar.

QUADRO 14. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO O TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

Tipo de Esgotamento	1991	2000	2010/2011
Rede geral de esgoto ou pluvial	-	47	57
Fossa séptica	74	615	767
Fossa rudimentar	10.573	11.205	13.721
Vala	190	38	49
Rio	7	22	29
Outro escoadouro	33	44	47
Não tinham banheiro nem sanitário	3.917	463	472
Total	14.794	12.434	15.142

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

6.3. DESTINO DO LIXO.

Verifica-se no município de Alta Floresta uma diversificação na forma de destino do lixo, onde muitas residências praticam a queima do lixo, enterram, jogam em terreno baldio ou córregos e igarapés.

Atualmente 72,99% das residências estão inseridas no sistema de coleta de lixo municipal enquanto 17,58% ainda queimam seu lixo na propriedade.

QUADRO 15. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A FORMA DE DESTINO DO LIXO.

Destino do Lixo	1991	2000	2010/2011
Coletado	6.929	9.076	11.053
Queimado (na propriedade)	3.920	2.186	2.663
Enterrado (na propriedade)	166	565	688
Jogado em terreno baldio ou logradouro	3.530	393	478
Jogado em córregos ou igarapés	10	2	2
Outro destino	239	212	258
Total	14.784	12.434	15.142

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

7. INFRAESTRUTURA DE ENERGIA ELÉTRICA.

Quanto à utilização de energia elétrica e sua forma de fornecimento constata-se que 98,69% das edificações de Alta Floresta possuem acesso à rede energia elétrica proveniente de companhia distribuidora.

Outrossim, verificou-se que o percentual de moradias sem energia elétrica é de apenas 0,32%.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 16. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA.

Energia Elétrica	1991	2000	2010/2011
Tinham - de companhia distribuidora	*	11.464	14.944
Tinham - de outra fonte	*	117	143
Não tinham	*	853	55
Total	*	12.434	15.142

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

A Classe de Consumo Residencial representa 75,98% do total de ligações elétricas em Alta Floresta.

QUADRO 17. NÚMERO DE CONSUMIDORES SEGUNDO AS CLASSES EM 2011*.

Classes	Consumidores	%
Residencial	11.505	75,98
Industrial	257	1,70
Comercial	1.235	8,16
Rural	2.007	13,25
Poder Público	126	0,83
Outros	12	0,08
Total	15.142	100,00

Fonte: Rede Cemat, 2008. Anuário Estatístico da Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso - SEPLAN / MT, 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

*Estimativa IPED MT para o ano de 2011.

Com relação ao Consumo conclui-se que as unidades residenciais respondem por 36,92% do total de Kwh de energia elétrica consumidos em Alta Floresta.

QUADRO 18. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA SEGUNDO AS CLASSES EM 2011*.

Classes	Consumo (Kwh)	%
Residencial	24.500.658	36,92
Industrial	13.616.085	20,53
Comercial	14.767.653	22,25
Rural	5.747.067	8,67
Poder Público	3.221.442	4,85
Outros	4.503.435	6,78
Total	66.356.340	100,00

Fonte: Rede Cemat, 2008. Anuário Estatístico da Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso - SEPLAN / MT, 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

*Estimativa IPED MT para o ano de 2011.

8. INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE.

8.1. ESTABELECIMENTOS NA SAÚDE.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

O Município de Alta Floresta possui uma estrutura física na rede assistencial à saúde que totaliza 71 estabelecimentos, nas esferas estadual, municipal e privada, conforme se pode identificar abaixo.

QUADRO 19. ESTABELECIMENTOS NA SAÚDE POR TIPO E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.

Tipo de Estabelecimento	Estadual	Municipal	Privada	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	-	1	-	1
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	1	-	1
Centro de Atenção Psicossocial	-	1	-	1
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	1	-	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	-	14	-	14
Clinica/Ambulatório Especializado	-	4	3	7
Consultório Isolado	-	2	19	21
Hospital Geral	-	1	4	5
Posto de Saúde	-	10	-	10
Secretaria de Saúde	1	1	-	2
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	-	1	4	5
Unidade de Vigilância em Saúde	-	1	-	1
Unidade Móvel Pré Hospitalar de Urgência e Emergência	-	1	-	1
Unidade Móvel Terrestre	-	1	-	1
Total	1	40	30	71

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

A rede municipal de saúde disponibiliza 40 (quarenta) estabelecimentos para atendimento à população sendo que destes, 14 (quatorze) são Centros de Saúde. Há apenas 1(um) hospital e 10 (dez) Postos de Saúde pertencentes ao município.

8.2. LEITOS HOSPITALARES.

Com relação á disponibilidade de leitos, o Município conta com 72 (setenta e dois) leitos na rede municipal e 44 (quarenta e quatro) particulares, distribuídos conforme demonstra o Quadro 20.

O Município conta com 8 (oito) leitos complementares.

QUADRO 20. LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.

Especialidade	Estadual	Municipal	Privada	Total
Cirúrgicos	-	16	14	30
Clínicos	-	21	14	35
Obstétrico	-	7	8	15
Pediátrico	-	21	6	27
Leitos Complementares	-	6	2	8
Outras especialidades	-	1	-	1
Total	-	72	44	116

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

8.3. INDICADORES DE SAÚDE.

8.3.1. PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR.

A principal causa de internação hospitalar em Alta Floresta são as provenientes de complicação na gravidez, parto e puerpério, que responderam por 53 (cinquenta e três) ocorrências em 2010.

Em segundo lugar estão as internações por motivo de lesões, envenenamentos e outros, relativos a causas externas, que totalizaram 44 (quarenta e quatro) casos no mesmo ano.

QUADRO 21. INTERNAÇÕES HOSPITALARES SEGUNDO A CAUSA E SEXO NO ANO DE 2010.

Causas de Internação	Homens	Mulheres	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5	2	7
Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	3	1	4
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	4	1	5
Transtornos mentais e comportamentais	1	-	1
Doenças do sistema nervoso	2	-	2
Doenças do aparelho circulatório	6	4	10
Doenças do aparelho respiratório	9	8	17
Doenças do aparelho digestivo	11	4	15
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	4	1	5
Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	1	2	3
Doenças do aparelho geniturinário	4	3	7
Gravidez parto e puerpério	-	53	53
Algumas afec originadas no período perinatal	1	3	4
Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	-	1	1
Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	3	2	5
Lesões enven e alg out conseq causas externas	35	9	44
Contatos com serviços de saúde	5	4	9
Total	94	98	192

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) – Dez/2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

8.3.2. PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITO.

A principal causa de óbitos, tanto de homens quanto de mulheres, é a derivada de causas naturais, tendo sido registrado, no ano de 2009, 166 (cento e sessenta e seis) óbitos desta natureza.

Ainda foram observadas a ocorrência de 34 (trinta e quatro) casos de mortes violentas e 3 (três) cujas causas são ignoradas.

QUADRO 22. NÚMERO DE ÓBITOS OCORRIDOS SEGUNDO A NATUREZA E GÊNERO EM 2009.

Natureza do óbito	Masculino	Feminino	Total
Natural	108	58	166
Violenta	27	7	34
Outra	-	-	-
Ignorado	1	2	3
Total	136	67	203

Fonte: IBGE - Estatísticas do Registro Civil – 2009.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

8.3.3. COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL.

O coeficiente de mortalidade infantil é demonstrado pelo número total de óbitos ocorridos para cada 1.000 crianças nascidas. Este indicador foi reduzido entre 2005 e 2009 de 21,2 para 9,9. No entanto hoje é de 16,5 óbitos para cada 1.000 nascidos em Alta Floresta, sendo que este crescimento enseja uma atenção por parte da municipalidade.

QUADRO 23. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.

Ano	Taxa (Óbitos/1.000 Nascidos)	N.º de Óbitos em menores de 1 ano
2005	21,2	22
2008	19,1	17
2009	9,9	8
2010/2011	16,5	14

Fonte: MS-DATASUS, 2005/SES MT, 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

8.3.4. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL.

Registra-se um aumento no atendimento à população de Alta Floresta pelos Programas de Saúde da Família e Saúde Bucal, no entanto, houve uma redução na eficácia do atendimento aos munícipes na Cobertura Vacinal.

QUADRO 24. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL.

Ano	PSF (%)	Saúde Bucal (%)	Cob. Vacinal (%)
2005	62,88	42,34	106,64
2010/2011	75,93	65,00	99,75

Fonte: MS-DATASUS, 2005/SES MT, 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

8.3.5. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.

Alta Floresta notificou em 2010 um total de 388 (trezentos e oitenta e oito) casos de dengue, representando um crescimento de 28,47% nos últimos cinco anos, demonstrando que deve haver uma atenção especial para este fato. Com relação aos demais casos de notificação compulsória verifica-se uma redução no número destes no município.

QUADRO 25. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.

Ano	Malária IPA (1.000 hab)	Dengue (Notificações)	Hanseníase Detecção (100.000 hab)	Tuberculose Incidência (100.000 hab)	LTA
2005	21	302	77	14	84
2010/2011	10	388	109	7	51

Fonte: MS-DATASUS, 2005/SES MT, 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

8.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER.

Em Alta Floresta os números demonstram um aumento na perspectiva de vida em 7,51 anos, passando de 62,69 em 1991 para 70,20 anos no ano 2000. A expectativa de vida em Mato Grosso evoluiu no mesmo período de 64,2 para 69,4 anos e do Brasil de 64,7 para 68,6 anos.

QUADRO 26. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER DA POPULAÇÃO (EM ANOS).

Ano	Alta Floresta	Mato Grosso	Brasil
1991	62,69	64,2	64,7
2000	70,20	69,4	68,6

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

9. INFRAESTRUTURA DA REDE ESCOLAR E INDICARES EDUCACIONAIS.

9.1. ESCOLAS E SALAS DE AULA POR ESFERA ADMINISTRATIVA.

O Município conta atualmente com 43 (quarenta e três) escolas sendo, 17 (dezessete) estaduais, 18 (dezoito) municipais, e 8 (oito) particulares.

Na rede estadual de ensino há uma escassez de salas de aula pois, o Estado utiliza 197 (cento e noventa e sete) mas no entanto só dispõe de 184 (cento e oitenta e quatro) salas. Na esfera municipal há uma subutilização das salas de aulas pois das 132 (cento e trinta e duas) salas disponíveis apenas 112 (cento e doze) estão realmente ocupadas.

Na rede particular de ensino todas as 78 (setenta e oito) salas de aula estão sendo utilizadas.

QUADRO 27. ESCOLAS E SALAS POR ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.

Esfera Administrativa	Nº de Escolas	Salas Existentes	Salas Utilizadas
Estadual	17	184	197
Municipal	18	132	112
Privada	8	78	78
Total	43	394	387

Fonte: INEP/MEC/SEDUC/SPE/SUGT/GEIE-Censo Escolar – 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

9.2. ESCOLAS POR TIPO DE ENSINO PRESTADO E LOCALIZAÇÃO.

Com relação à localização, verificamos que no Município de Alta Floresta há 34 (trinta e quatro) escolas localizadas na área urbana e 9 (nove) na zona rural.

Salienta-se ainda que a rede estadual atua principalmente no Ensino Fundamental e Médio, e na modalidade EJA. A rede municipal de ensino abrange da Creche ao Ensino Fundamental, apenas.

Com respeito ao ensino prestado na rede particular observa-se que a mesma atua da Creche ao Ensino Fundamental e Educação.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 28. NÚMERO DE ESCOLAS POR TIPO DE ENSINO PRESTADO E LOCALIZAÇÃO EM 2010/2011.

Esfere Administrativa	Localização	Nº de Escolas	Creche	Pré Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial	EJA Presencial	EJA Semi Presencial
Estadual	Urbana	11	-	-	10	6	-	5	-
	Rural	6	-	-	6	2	-	1	-
	Total:	17	-	-	16	8	-	6	-
Municipal	Urbana	15	8	12	6	-	-	-	-
	Rural	3	-	3	3	-	-	-	-
	Total:	18	8	15	9	-	-	-	-
Privada	Urbana	8	6	7	5	2	1	-	-
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total:	8	6	7	5	2	1	-	-

Fonte: INEP/MEC/SEDUC/SPE/SUGT/GEIE-Censo Escolar 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

** Uma unidade escolar pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino.

9.3. MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO POR ESCOLA SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

Para o ano de 2010, cuja fonte de informações é o Ministério da Educação, não foi possível apresentar os dados por escola mas apenas segundo a localização em urbana ou rural.

Foram consideradas na análise apenas as matrículas realizadas nas escolas municipais de Alta Floresta nos anos de 2010 a 2012, atualizada até o mês de abril de 2012 pelas diretorias das escolas.

A rede municipal registrou no ano de 2012 na área urbana de Alta Floresta 3.945 matrículas, 7,35% menor que a registrada em 2011, que foi de 4.258 matrículas.

Na área rural de Alta Floresta foram efetuadas 349 matrículas em 2012, o que representa apenas 8,13% do total de 4.294 matrículas, já que o município possui somente três unidades de ensino na zona rural.

Verifica-se ainda nas escolas rurais que a matrícula do ano de 2012 é 23,96% menor que a verificada no ano de 2011.

As escolas que recebem maior quantidade de alunos na área urbana são as Escolas Municipais Benjamim de Pádua com 696 matrículas em 2012 e Geny Silvério Delarincy com 483 alunos.

Na área rural a Escola Municipal Paulo César Leining responde por 69,64% das matrículas contando com 155 alunos em 2012.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

QUADRO 29. MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹ NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA NOS ANOS DE 2010, 2011 E 2012 ATUALIZADAS ATÉ O MÊS DE ABRIL.

Localização	Escolas	Ano de 2010	Ano de 2011	Ano de 2012
Urbana	E.M. SÔNIA MARIA FALEIRO	*	425	349
	E.M. VICENTE FRANCISCO DA SILVA		414	352
	E.M. NILO PROCÓPIO PEÇANHA		410	352
	E.M. GENY SILVÉRIO DELARINCY		511	483
	E.M. BENJAMIN DE PÁDOA		771	696
	E.M. JARDIM DAS FLORES		277	312
	E.M. LAURA VICUNÃ		164	132
	E.M. IRMA DULCE		144	205
	E.M. PAULO PIRES PEREIRA		135	177
	E.M. MARIA DOMINGAS MAZZARELLO		327	249
	E.M. ANJO DA GUARDA		203	168
	E.M. MENINO JESUS		201	193
	E.M. SEMENTE DO SABER		88	78
	E.M. PRINCÍPIO DA SABEDORIA		66	57
E.M. TRENZINHO MÁGICO	122	142		
Total Urbana		3.538	4.258	3.945
Rural	E.M. ALUÍZIO DE AZEVEDO	*	138	104
	E.M. PAULO CÉSAR LEINING		212	155
	E.M. CASTELO BRANCO		109	90
Total Rural		381	459	349
Total		3.919	4.717	4.294

Fonte: INEP/MEC/SEDUC/SPE/SUGT/GEIE-Censo Escolar 2010./Diretorias das Escolas - 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED / Abril de 2012.

¹ Educação Básica - Foram consideradas as matrículas realizadas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Alta Floresta.

*Dados não disponíveis por escola para o ano de 2010.

9.4. INDICADORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL À CRIANÇA.

Na década de 90 o município de Alta Floresta conseguiu aumentar em 213,4% o número de crianças de 5 a 6 anos na escola, passando de 20,1% em 1991 para 63,0% em 2000. Em 1991 eram 21,8% das crianças de 7 a 14 anos analfabetas e em 2000 eram 6,8%.

QUADRO 30. INDICADORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL À CRIANÇA.

Indicadores	1991	2000	Evolução 1991/2000
% de 5 e 6 anos na escola	20,1%	63,0%	213,4%
% de 7 a 14 anos na escola	72,2%	93,6%	29,6%
% 10 a 14 anos na escola	73,3%	92,5%	26,2%
% 7 a 14 anos analfabetos	21,8%	6,8%	-68,6%
% 10 a 14 anos analfabetos	9,4%	1,4%	-84,7%
% 7 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso	45,4%	16,7%	-63,2%
% 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso	68,2%	24,5%	-64,1%
% 10 a 14 anos com menos de 4 anos de estudo	67,9%	36,0%	-47,1%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

9.5. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE E JOVEM.

Em 2000, 74,8% dos adolescentes com idade entre 15 e 17 anos estavam na escola e apenas 1,6% nesta faixa etária eram analfabetos. Na faixa de 18 a 24 anos 3,5% dos jovens eram analfabetos e 5,1% estavam frequentavam cursos de nível superior.

QUADRO 31. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE E JOVEM.

Indicadores	1991	2000	Evolução 1991/2000
% entre 15 a 17 anos na escola	36,9%	74,8%	102,5%
% entre 15 a 17 anos analfabetos	6,4%	1,6%	-74,9%
% entre 15 a 17 anos com menos de 4 anos de estudo	34,6%	8,0%	-76,8%
% entre 15 a 17 anos com menos de 8 anos de estudo	93,7%	64,0%	-31,7%
% entre 18 a 24 anos analfabetos	9,9%	3,5%	-65,0%
% entre 18 a 24 anos com menos de 4 anos de estudo	30,6%	14,1%	-54,0%
% entre 18 a 24 anos com menos de 8 anos de estudo	79,7%	52,4%	-34,2%
% entre 18 a 24 anos com 12 anos ou mais de estudo	0,6%	4,1%	617,5%
% entre 18 a 24 anos no curso superior	0,0%	5,1%	25500,0%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

9.6. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA.

A média de estudo da população adulta em Alta Floresta no ano 2000 era de 4,89 anos representando uma evolução de 34,3% em relação ao ano de 1991, onde a mesma era de 3,64 anos. O analfabetismo da população adulta foi reduzido em 38,9% entre 1991 e 2000 e no mesmo período as pessoas adultas com mais de 12 anos de estudo apresentou um aumento de 143% e as que passaram a frequentar o ensino superior evoluiu em 13800,0%.

QUADRO 32. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA (25 ANOS OU MAIS).

Indicadores	1991	2000	Evolução 1991/2000
Média de anos de estudos	3,64	4,89	34,3%
% analfabetos	25,7%	15,7%	-38,9%
% menos 4 anos de estudos	54,0%	40,4%	-25,2%
% menos 8 anos de estudos	83,7%	74,9%	-10,5%
% com mais de 12 anos de estudos	2,6%	6,2%	143,0%
% frequentando curso superior	0,0%	2,8%	13800,0%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

10. INDICARES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Alta Floresta cresceu 20,03%, passando de 0,643 em 1991 para 0,779 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 44,4%, seguida pela Longevidade, com 32,1% e pela Renda, com 23,6%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 37,0%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 7,8 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 2,7 anos para alcançar Sorriso (MT), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,824).

QUADRO 33. INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Índice	1991	2000
IDH - Municipal	0,649	0,779
IDH - Educação	0,706	0,879
IDH - Longevidade	0,628	0,753
IDH - Renda	0,612	0,704

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Alta Floresta é 0,779. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Alta Floresta apresenta uma situação boa: ocupa a 1074ª posição, sendo que 1073 municípios (19,5%) estão em situação melhor e 4433 municípios (80,5%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos municípios do Estado, Alta Floresta apresenta uma situação boa: ocupa a 24ª posição, sendo que 23 municípios (18,3%) estão em situação melhor e 102 municípios (81,7%) estão em situação pior ou igual.

11. ASPECTOS ECONÔMICOS.

11.1. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA.

O Município de Alta Floresta tem como sua principal atividade econômica a Agropecuária, sendo esta atividade a que possui maior participação no valor adicionado pelo Município, representando 44,14% do mesmo em 2009.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

Tem como principais produtos relacionados à agropecuária, na lavoura permanente, a produção de café com 1.500 (um mil e quinhentas) toneladas por ano. Em seguida pode-se destacar, na lavoura temporária, a produção de arroz com 12.600 (doze mil e seiscentas) toneladas e a de mandioca com 8.400 (oito mil e quatrocentas) toneladas ao ano.

O Município possui um rebanho efetivo bovino de 808.475 cabeças e produz atualmente 17.606 mil litros de leite.

O Comércio e a Indústria têm participação de 25,42% no valor adicionado total de Alta Floresta e a Prestação de Serviços representa 12,13%.

QUADRO 34. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA NO EXERCÍCIO DE 2009 APLICÁVEL NO EXERCÍCIO DE 2011.

Setor de Atividade Econômica	Valor Adicionado (mil R\$)
Comércio e Indústria	86.132.926,10
Agropecuária	149.546.571,99
Prestação de Serviço	41.104.122,76
Outros	62.028.410,00
Total	338.812.030,85

Fonte: Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso - SEFAZ MT/IPM - 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

11.2. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB.

Alta Floresta obteve um incremento em seu PIB entre os anos de 2004 a 2009 da ordem de 62,08%. Entre 2004 e 2007 a renda per capita evoluiu na proporção de 33,60%. Com a implantação da UHE Teles Pires no Município de Paranaíta, que refletirá em toda a economia regional, o município de Alta Floresta terá uma elevação em suas receitas próprias, devido a movimentação de sua economia local. Com isto espera-se que Alta Floresta ampliará sua participação na economia mato-grossense e apresentará um crescimento em seu Produto Interno Bruto.

QUADRO 35. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB (R\$ 1.000,00).

Ano	PIB a Preços Correntes	PIB Per Capita	PIB Agropecuário
2004	357.745	7.580,94	67.231
2005	390.360	8.264,03	78.227
2006	391.831	8.290,78	70.743
2007	449.182	9.145,32	85.104
2008	516.411	10.128,63	108.599
2009	579.852	*	145.781
Evolução 2004/2009	62,08%	33,60%	116,83%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

*População 2009 não foi disponibilizada pelo IBGE por isso não foi mensurado o PIB per Capta para este ano.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

11.3. DADOS DO SETOR EMPRESARIAL.

Em estudo elaborado pela Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, denominado Censo Econômico dos Municípios, foi detectado no Município de Alta Floresta um total de 1.673 empresas conforme demonstrado nos quadros a seguir.

11.3.1. EMPRESAS POR SETOR DA ECONOMIA.

Foi identificado em Alta Floresta 287 empresas distribuídas conforme quadro abaixo:

QUADRO 36. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ECONOMIA.

Setor	Empresas	% relativo
Indústria	96	5,7
Comércio	772	46,1
Serviços	805	48,2
Total	1.673	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

As empresas do setor terciário (comércio e serviços) representando 94,3% das empresas levantadas, já o setor secundário (indústrias) participando com 5,7%.

11.3.2. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMA DE ATUAÇÃO.

Em Alta Floresta foi identificado 90 empresas públicas e 1.583 que pertencentes à iniciativa privada. Percentualmente pode-se afirmar que 94,6% das empresas pertencem à iniciativa privada e 5,4% ao setor público.

QUADRO 37. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMA DE ATUAÇÃO.

Forma de atuação	Empresas	% relativo
Empresa Pública	90	5,4
Empresa da Iniciativa Privada	1.583	94,6
Total	1.673	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

11.3.3. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FORMALIDADE.

Observou-se 334 empresas atuando informalmente em Alta Floresta, o que representa 20,0% do total de empresas.

As empresas formalmente estabelecidas representam 80,0% do total de estabelecimentos.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 38. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FORMALIDADE.

Formalidade	Empresas	% relativo
Empresa Formal (legalmente registrada)	1.339	80,0
Empresa Informal (sem registros)	334	20,0
Total	1.673	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

11.3.4. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM O PORTE.

Do total de empresas diagnosticadas 93,3% são microempresas, 6,1% são de pequeno porte e 0,6% são de médio e grande porte.

QUADRO 39. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM O PORTE.

Porte	Empresas	% relativo
Micro	1.561	93,3
Pequena	102	6,1
Média	9	0,5
Grande	1	0,1
Total	1.673	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

11.3.5. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FINALIDADE.

Os dados demonstram que 89,2% das empresas de Alta Floresta estão constituídas com a finalidade de se obter lucro, enquanto 10,8% não possuem finalidade lucrativa.

QUADRO 40. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE ACORDO COM A FINALIDADE.

Finalidade	Empresas	% relativo
Com fins lucrativos	1.492	89,2
Sem fins lucrativos	181	10,8
Total	1.673	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

11.3.6. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

Analisando as empresas industriais por ramo de atividade e quantidade de funcionários, identificou-se um total de 96 (noventa e seis) indústrias empregando um total de 448 (quatrocentos e quarenta e oito) trabalhadores.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

QUADRO 41. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
3611001	Fabricação de móveis com predominância de madeira	29	30,2%	101	22,5%
2010901	Serrarias com desdobramento de madeira	17	17,7%	71	15,8%
2812600	Fabricação de esquadrias de metal	8	8,3%	16	3,6%
1581402	Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria exceto industrializados	6	6,3%	14	3,1%
1551201	Beneficiamento de arroz	3	3,1%	35	7,8%
2219500	Edição; edição e impressão de produtos gráficos	3	3,1%	18	4,0%
3431200	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhão	3	3,1%	12	2,7%
2021400	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada ou aglomerada	3	3,1%	87	19,4%
1811201	Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes exceto sob medida.	2	2,1%	13	2,9%
2215200	Edição de livros, jornais e revistas.	2	2,1%	13	2,9%
2641701	Fabricação de artefatos de cerâmica ou barro cozido para uso na construção civil exceto azulejos e pisos	2	2,1%	9	2,0%
2893200	Fabricação de artigos de funilaria e de artigos de metal para usos doméstico e pessoal	2	2,1%	5	1,1%
2630199	Fabricação de outros artefatos ou produtos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estuque	2	2,1%	6	1,3%
2899100	Fabricação de outros produtos elaborados de metal	2	2,1%	4	0,9%
1543100	Fabricação de sorvetes	2	2,1%	5	1,1%
1410999	Extração eou britamento de pedras e de outros materiais para construção não especificados anteriormente e seu beneficiamento associado	1	1,0%	2	0,4%
2029001	Fabricação de artefatos diversos de madeira exceto móveis	1	1,0%	1	0,2%
2619000	Fabricação de artigos de vidro	1	1,0%	2	0,4%
1929100	Fabricação de outros artefatos de couro	1	1,0%	1	0,2%
1595401	Fabricação de refrigerantes	1	1,0%	15	3,3%
1511301	Frigorífico Abate de bovinos e preparação de carne e subprodutos	1	1,0%	6	1,3%
2222502	Impressão de material para uso industrial, comercial e publicitário	1	1,0%	3	0,7%
1585700	Preparação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	1	1,0%	4	0,9%
2833900	Produção de artefatos estampados de metal	1	1,0%	2	0,4%
1583001	Produção de derivados do cacau e elaboração de chocolates	1	1,0%	3	0,7%
-	Total	96	100,00	448	100,00

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

11.3.7. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS COMERCIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

Analisando as empresas comerciais por ramo de atividade e quantidade de funcionários, identificou-se um total de 772 (setecentos e setenta e dois) comércios empregando um total de 2.959 trabalhadores.

QUADRO 42. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS COMERCIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
5522000	Lanchonete, casas de chá, de sucos e similares	89	11,5%	195	6,6%
5232900	Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos	87	11,3%	335	11,3%
5521202	Choperias, whiskeria e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	86	11,1%	161	5,4%
5213201	Minimercados	77	10,0%	293	9,9%
5030003	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	21	2,7%	109	3,7%
5241801	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas.	20	2,6%	114	3,9%
5215902	Lojas de variedades exceto lojas de departamentos ou magazines	19	2,5%	37	1,3%
5249399	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	18	2,3%	69	2,3%
5522000	Lanchonete, casas de chá, de sucos e similares	89	11,5%	195	6,6%
5232900	Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos	87	11,3%	335	11,3%
5521202	Choperias, whiskeria e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	86	11,1%	161	5,4%
5213201	Minimercados	77	10,0%	293	9,9%
5030003	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	21	2,7%	109	3,7%
5241801	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas.	20	2,6%	114	3,9%
5215902	Lojas de variedades exceto lojas de departamentos ou magazines	19	2,5%	37	1,3%
5249399	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	18	2,3%	69	2,3%
5521201	Restaurante	17	2,2%	72	2,4%
5139006	Comércio atacadista de sorvetes	16	2,1%	28	0,9%
5221301	Comércio varejista de produtos de padaria e de confeitaria	15	1,9%	64	2,2%
5247700	Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	14	1,8%	46	1,6%

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
5050400	Comércio a varejo de combustíveis e lubrificantes para veículos automotores	12	1,6%	99	3,3%
5246902	Comércio varejista de artigos de papelaria	11	1,4%	33	1,1%
5241806	Comércio varejista de medicamentos veterinários	10	1,3%	29	1,0%
5243401	Comércio varejista de móveis	10	1,3%	65	2,2%
5245003	Comércio varejista de máquinas, equipamentos e materiais de comunicação	9	1,2%	21	0,7%
5213202	Mercearias e armazéns varejistas	9	1,2%	16	0,5%
5041503	Comércio a varejo de motocicletas e motonetas	8	1,0%	136	4,6%
5030004	Comércio a varejo de pneumáticos e câmaras de ar	8	1,0%	34	1,1%
5161600	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos de uso agropecuário; suas peças e acessórios	8	1,0%	40	1,4%
5241804	Comércio varejista de artigos de perfumaria, cosméticos e de higiene pessoal	8	1,0%	19	0,6%
5245002	Comércio varejista de máquinas, equipamentos e materiais de informática	8	1,0%	24	0,8%
5244208	Comércio varejista de materiais de construção em geral.	8	1,0%	89	3,0%
5122501	Comércio atacadista de bovinos	7	0,9%	27	0,9%
5121709	Comércio atacadista de produtos agrícolas in natura com atividade de fracionamento e acondicionamento associada	7	0,9%	21	0,7%
5212400	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, com área de venda entre 300 e 5000 metros quadrados supermercados	7	0,9%	128	4,3%
5249307	Comércio varejista de plantas e flores naturais e artificiais e frutos ornamentais	7	0,9%	16	0,5%
5010506	Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários usados	6	0,8%	17	0,6%
5249303	Comércio varejista de artigos de "souvenirs", bijuterias e artesanatos	6	0,8%	10	0,3%
5249308	Comércio varejista de artigos de caça, pesca e "camping"	6	0,8%	18	0,6%
5249301	Comércio varejista de artigos de ótica	6	0,8%	15	0,5%
5249304	Comércio varejista de bicicletas e triciclos; suas peças e acessórios	6	0,8%	57	1,9%
5242601	Comércio varejista de máquinas, aparelhos e equipamentos elétrico, eletrônico de uso doméstico e pessoal exceto equipamentos de informática	6	0,8%	18	0,6%
5244202	Comércio varejista de vidros, espelhos, vitrais e molduras	6	0,8%	18	0,6%

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
5010502	Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos	4	0,5%	16	0,5%
5136599	Comércio atacadista de outras bebidas em geral	4	0,5%	26	0,9%
5149799	Comércio atacadista de outros artigos de uso pessoal e doméstico	4	0,5%	13	0,4%
5121707	Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramas	4	0,5%	10	0,3%
5242602	Comércio varejista de artigos fotográficos e cinematográficos	4	0,5%	19	0,6%
5223000	Comércio varejista de carnes açougues	4	0,5%	10	0,3%
5244203	Comércio varejista de material para pintura	4	0,5%	23	0,8%
5215901	Lojas de departamentos ou magazines	4	0,5%	33	1,1%
5154301	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	3	0,4%	15	0,5%
5159401	Comércio atacadista de embalagens	3	0,4%	8	0,3%
5152700	Comércio atacadista de produtos extrativos de origem mineral exceto combustíveis.	3	0,4%	6	0,2%
5231002	Comercio varejista de artigos de armarinho	3	0,4%	10	0,3%
5233701	Comercio varejista de calçados	3	0,4%	10	0,3%
5221302	Comércio varejista de laticínios, frios e conservas	3	0,4%	16	0,5%
5243499	Comércio varejista de outros artigos de utilidade doméstica	3	0,4%	7	0,2%
5249312	Comércio varejista de peças e acessórios para eletrodomésticos e aparelhos eletrônicos exceto peças e acessórios para informática	3	0,4%	29	1,0%
5041504	Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	2	0,3%	3	0,1%
5030006	Comércio a varejo de peças e acessórios usados para veículos automotores	2	0,3%	2	0,1%
5136501	Comércio atacadista de água mineral	2	0,3%	5	0,2%
5139001	Comércio atacadista de café torrado, moído e solúvel	2	0,3%	9	0,3%
5121701	Comércio atacadista de produtos alimentícios industrializados para animais exceto domésticos	2	0,3%	4	0,1%
5243402	Comércio varejista de artigos de colchoaria	2	0,3%	5	0,2%
5249302	Comércio varejista de artigos de relojoaria e joalheria	2	0,3%	5	0,2%
5249305	Comércio varejista de artigos esportivos	2	0,3%	3	0,1%
5249311	Comércio varejista de artigos para animais, ração e animais vivos para criação doméstica	2	0,3%	4	0,1%
5222100	Comércio varejista de balas, bombons e semelhantes	2	0,3%	3	0,1%
5224800	Comércio varejista de bebidas	2	0,3%	27	0,9%
5246903	Comércio varejista de jornais e revistas	2	0,3%	7	0,2%
5244205	Comércio varejista de materiais elétricos para construção	2	0,3%	56	1,9%
511801	Pesca de peixes	2	0,3%	6	0,2%

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
5214000	Comércio varejista de mercadorias em lojas de conveniência	2	0,3%	5	0,2%
3710901	Reciclagem de sucatas de alumínio	2	0,3%	5	0,2%
5142001	Comércio atacadista de artigos do vestuário e complementos exceto profissionais e de segurança	1	0,1%	1	0,0%
5191802	Comércio atacadista de artigos para uso na agropecuária	1	0,1%	1	0,0%
5121703	Comércio atacadista de café em grão	1	0,1%	10	0,3%
5149708	Comercio atacadista de jóias, relógios e bijuterias, inclusive pedras preciosas e semipreciosas lapidadas.	1	0,1%	2	0,1%
5153506	Comércio atacadista de mármore e granitos	1	0,1%	4	0,1%
5121799	Comércio atacadista de outros cereais "in natura", leguminosas e matérias primas agrícolas diversas	1	0,1%	1	0,0%
5154399	Comércio atacadista de outros produtos químicos	1	0,1%	4	0,1%
5030001	Comércio por atacado de peças e acessórios novos para veículos automotores	1	0,1%	5	0,2%
5030002	Comércio por atacado de pneumáticos e câmaras de ar	1	0,1%	9	0,3%
5231003	Comercio varejista de artigos de cama, mesa e banho	1	0,1%	5	0,2%
5243404	Comércio varejista de artigos de iluminação	1	0,1%	2	0,1%
5243403	Comércio varejista de artigos de tapeçaria	1	0,1%	2	0,1%
5241805	Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	1	0,1%	2	0,1%
5249306	Comércio varejista de brinquedos e artigos recreativos	1	0,1%	3	0,1%
5244207	Comercio varejista de cal, areia, pedra britada, tijolos e telhas.	1	0,1%	3	0,1%
5242604	Comércio varejista de discos e fitas	1	0,1%	3	0,1%
5244201	Comércio varejista de ferragens, ferramentas e produtos metalúrgicos	1	0,1%	10	0,3%
5246901	Comércio varejista de livros	1	0,1%	2	0,1%
5244204	Comércio varejista de madeira e seus artefatos	1	0,1%	3	0,1%
5244299	Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente.	1	0,1%	3	0,1%
5244206	Comércio varejista de materiais hidráulicos	1	0,1%	3	0,1%
5250799	Comércio varejista de outros artigos usados	1	0,1%	2	0,1%
5229999	Comércio varejista de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	1	0,1%	1	0,0%
5241802	Comércio varejista de produtos farmacêuticos homeopáticos	1	0,1%	1	0,0%
5241803	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, com manipulação de fórmulas.	1	0,1%	2	0,1%
211906	Cultivo de mudas em viveiros florestais	1	0,1%	2	0,1%
-	Total	772	100,00	2.959	100,00

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

11.3.8. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

Analisando as empresas prestadoras de serviços por ramo de atividade e quantidade de funcionários, identificou-se um total de 805 (oitocentos e cinco) empresas empregando um total de 5.307 trabalhadores.

QUADRO 43. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO POR RAMO DE ATIVIDADE E QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
5020201	Serviços de manutenção e reparação de automóveis	90	11,2%	253	4,8%
9302501	Cabeleiros	76	9,4%	157	3,0%
9191000	Atividades de organizações religiosas	74	9,2%	100	1,9%
7511600	Administração pública em geral	33	4,1%	1620	30,5%
5513101	Hotel	22	2,7%	100	1,9%
8513802	Atividades de clínica odontológica (clínicas, consultórios e ambulatórios)	21	2,6%	45	0,8%
7412801	Atividades de contabilidade	20	2,5%	76	1,4%
5020204	Serviços de borracheiros e gomaria	20	2,5%	42	0,8%
7411001	Serviços advocatícios	19	2,4%	47	0,9%
5279504	Reparação de bicicletas, triciclos e outros veículos recreativos	17	2,1%	25	0,5%
9262206	Exploração de fliperamas e jogos eletrônicos	15	1,9%	29	0,5%
7420902	Serviços técnicos de engenharia	15	1,9%	45	0,8%
8020900	Ensino médio.	13	1,6%	540	10,2%
8015200	Ensino fundamental	10	1,2%	238	4,5%
7010600	Incorporação e compra e venda de imóveis	10	1,2%	31	0,6%
9302502	Manicures e outros serviços de tratamento de beleza	10	1,2%	37	0,7%
8515499	Outras atividades de serviços profissionais da área de saúde	10	1,2%	78	1,5%
5271001	Reparação e manutenção de máquinas e de aparelhos eletrodomésticos exceto aparelhos telefônicos	10	1,2%	16	0,3%
2839800	Têmpera, cementação e tratamento térmico do aço, serviços de usinagem, galvanotécnica e solda	10	1,2%	31	0,6%
9239804	Discotecas, danceterias e similares	9	1,1%	41	0,8%
4542000	Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	9	1,1%	22	0,4%
5020203	Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos	9	1,1%	21	0,4%
8513801	Atividades de clínica médica (clínicas, consultórios e ambulatórios)	8	1,0%	36	0,7%
5279599	Reparação de outros objetos pessoais e domésticos	8	1,0%	13	0,2%
5020205	Serviços de instalação, manutenção e reparação de acessórios para veículos automotores	8	1,0%	23	0,4%
7140403	Aluguel de fitas, vídeos, discos, cartuchos e similares	7	0,9%	20	0,4%
5279503	Conserto e restauração de artigos de madeira e do mobiliário	7	0,9%	12	0,2%

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
9120000	Atividades de organizações sindicais	6	0,7%	18	0,3%
6521800	Bancos comerciais	6	0,7%	65	1,2%
8099301	Formação de condutores	6	0,7%	17	0,3%
9199500	Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente	6	0,7%	31	0,6%
7290700	Outras atividades de informática, não especificadas anteriormente	6	0,7%	14	0,3%
7499399	Outros serviços prestados principalmente às empresas	6	0,7%	23	0,4%
5020202	Serviços de manutenção e reparação de caminhões, ônibus e outros veículos pesados	6	0,7%	16	0,3%
6026702	Transporte rodoviário de cargas em geral, intermunicipal, interestadual e internacional	6	0,7%	145	2,7%
8099306	Cursos ligados às artes e cultura.	5	0,6%	10	0,2%
8013600	Educação infantil e creches	5	0,6%	46	0,9%
8031400	Educação superior graduação.	5	0,6%	195	3,7%
8099399	Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente.	5	0,6%	21	0,4%
1750799	Outros serviços de acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis, inclusive em peças do vestuário	5	0,6%	7	0,1%
7110200	Aluguel de automóveis sem motorista	4	0,5%	5	0,1%
8511100	Atividades de atendimento hospitalar	4	0,5%	75	1,4%
9261405	Atividades de condicionamento físico.	4	0,5%	24	0,5%
9221500	Atividades de rádio	4	0,5%	29	0,5%
8514602	Atividades dos laboratórios de análises clínicas	4	0,5%	16	0,3%
5042300	Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	4	0,5%	6	0,1%
7250800	Manutenção, reparação e instalação de máquinas de escritório e de informática	4	0,5%	12	0,2%
9309299	Outras atividades de serviços pessoais, não especificadas anteriormente	4	0,5%	14	0,3%
5279502	Reparação de jóias e relógios	4	0,5%	6	0,1%
7524800	Segurança e ordem pública	4	0,5%	47	0,9%
8520000	Serviços veterinários	4	0,5%	11	0,2%
6023202	Transporte rodoviário de passageiros, regular, intermunicipal metropolitano	4	0,5%	177	3,3%
7416001	Assessoria às atividades agrícolas e pecuárias	3	0,4%	11	0,2%
6534002	Associações de poupança e empréstimo	3	0,4%	6	0,1%
4100900	Captação, tratamento e distribuição de água	3	0,4%	19	0,4%
5279501	Chaveiros	3	0,4%	6	0,1%
9261401	Clubes sociais, desportivos e similares	3	0,4%	17	0,3%
8099303	Cursos de idiomas.	3	0,4%	15	0,3%
8099304	Cursos de informática	3	0,4%	14	0,3%
2992099	Manutenção e reparação de outras máquinas e equipamentos de uso geral	3	0,4%	7	0,1%
5513103	Motel	3	0,4%	15	0,3%
6420380	Provedores de acesso a redes de telecomunicações	3	0,4%	10	0,2%

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
6024002	Transporte rodoviário de passageiros, regular, intermunicipal	3	0,4%	94	1,8%
5272800	Reparação de calçados	3	0,4%	4	0,1%
6312601	Armazéns gerais (emissão de warrants)	2	0,2%	4	0,1%
7411002	Atividades cartoriais	2	0,2%	17	0,3%
9262202	Atividades das concessionárias e da venda de bilhetes de loterias	2	0,2%	7	0,1%
6330400	Atividades de agências de viagens e organizadores de viagem	2	0,2%	2	0,0%
6411401	Atividades do Correio Nacional	2	0,2%	11	0,2%
7525600	Defesa civil	2	0,2%	24	0,5%
9261403	Gestão de instalações desportivas	2	0,2%	6	0,1%
2991202	Manutenção e reparação de bombas e carneiros hidráulicos	2	0,2%	3	0,1%
9999999	Não Especificado	2	0,2%	3	0,1%
6612599	Outros seguros não-vida	2	0,2%	5	0,1%
8532499	Outros serviços sociais sem alojamento	2	0,2%	12	0,2%
162701	Serviço de inseminação artificial	2	0,2%	6	0,1%
9303304	Serviços de funerárias	2	0,2%	6	0,1%
3611002	Serviços de montagem de móveis de madeira para consumidor final	2	0,2%	6	0,1%
7420903	Serviços técnicos de cartografia, topografia e geodésia	2	0,2%	8	0,2%
4513600	Terraplenagem e outras movimentações de terra	2	0,2%	9	0,2%
6420351	Transmissão e retransmissão de sinais de televisão aberta	2	0,2%	7	0,1%
8531603	Albergues assistenciais	1	0,1%	7	0,1%
7131500	Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas	1	0,1%	3	0,1%
8531601	Asilos	1	0,1%	4	0,1%
7416002	Atividades de assessoria em gestão empresarial	1	0,1%	2	0,0%
9251700	Atividades de bibliotecas e arquivos	1	0,1%	2	0,0%
9304100	Atividades de manutenção do físico corporal	1	0,1%	2	0,0%
9111100	Atividades de organizações empresariais e patronais	1	0,1%	3	0,1%
7460802	Atividades de vigilância e segurança privada	1	0,1%	3	0,1%
7499313	Casas de festas e eventos	1	0,1%	2	0,0%
7040800	Condomínios de prédios residenciais ou não	1	0,1%	10	0,2%
6720201	Corretores e agentes de seguros e de planos de previdência complementar e de saúde	1	0,1%	6	0,1%
146506	Criação de animais domésticos	1	0,1%	2	0,0%
8099307	Cursos preparatórios de concursos.	1	0,1%	6	0,1%
6712102	Distribuidoras de títulos e valores mobiliários	1	0,1%	2	0,0%
8014400	Educação infantil Pré-escola.	1	0,1%	12	0,2%
8096900	Educação profissional de nível técnico.	1	0,1%	31	0,6%
9211804	Estúdios de gravação de som	1	0,1%	5	0,1%
7491801	Estúdios fotográficos	1	0,1%	2	0,0%
6321503	Exploração de estacionamento para veículos	1	0,1%	3	0,1%
9252501	Gestão de museus	1	0,1%	6	0,1%
9303301	Gestão e manutenção de cemitérios	1	0,1%	2	0,0%
4541101	Instalação e manutenção elétrica em edificações	1	0,1%	1	0,0%
4543801	Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás	1	0,1%	3	0,1%
7491803	Laboratórios fotográficos	1	0,1%	1	0,0%
9301701	Lavanderias e tinturarias	1	0,1%	2	0,0%

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

CNAE	Descrição do CNAE	Qtde de empresas	%	Qtde de funcionários	%
2993901	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais	1	0,1%	1	0,0%
3181003	Manutenção e reparação de motores elétricos	1	0,1%	3	0,1%
3181002	Manutenção e reparação de transformadores, indutores, conversores, sincronizadores e semelhantes	1	0,1%	3	0,1%
2993902	Manutenção e reparação de tratores agrícolas	1	0,1%	3	0,1%
4550002	Obras de acabamento em gesso e estuque.	1	0,1%	4	0,1%
6323101	Operação de aeroportos e campos de aterrissagem	1	0,1%	4	0,1%
9261402	Organização e exploração de atividades desportivas	1	0,1%	3	0,1%
161999	Outras atividades de serviços relacionados com a agricultura	1	0,1%	6	0,1%
162799	Outras atividades de serviços relacionados com a pecuária exceto atividades veterinárias	1	0,1%	3	0,1%
3181002	Manutenção e reparação de transformadores, indutores, conversores, sincronizadores e semelhantes	1	0,1%	3	0,1%
2993902	Manutenção e reparação de tratores agrícolas	1	0,1%	3	0,1%
4550002	Obras de acabamento em gesso e estuque.	1	0,1%	4	0,1%
6323101	Operação de aeroportos e campos de aterrissagem	1	0,1%	4	0,1%
9261402	Organização e exploração de atividades desportivas	1	0,1%	3	0,1%
161999	Outras atividades de serviços relacionados com a agricultura	1	0,1%	6	0,1%
162799	Outras atividades de serviços relacionados com a pecuária exceto atividades veterinárias	1	0,1%	3	0,1%
6312602	Outros depósitos de mercadorias para terceiros	1	0,1%	1	0,0%
7440399	Outros serviços de publicidade	1	0,1%	3	0,1%
8531699	Outros serviços sociais com alojamento	1	0,1%	5	0,1%
5519005	Pensão	1	0,1%	1	0,0%
4529205	Perfuração e construção de poços de águas	1	0,1%	10	0,2%
7320200	Pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas	1	0,1%	1	0,0%
3142902	Recondicionamento de baterias e acumuladores para veículos	1	0,1%	1	0,0%
3512202	Reparação de embarcações para esporte e lazer	1	0,1%	1	0,0%
5271002	Reparação e manutenção de aparelhos telefônicos	1	0,1%	1	0,0%
5113600	Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	1	0,1%	3	0,1%
2229203	Serviços de acabamentos gráficos	1	0,1%	3	0,1%
7499308	Serviços de cobrança e de informações cadastrais	1	0,1%	3	0,1%
8515404	Serviços de fisioterapia e terapia ocupacional	1	0,1%	2	0,0%
8515405	Serviços de fonoaudiologia	1	0,1%	2	0,0%
7499304	Serviços de leiloeiros	1	0,1%	5	0,1%
3310305	Serviços de prótese dentária	1	0,1%	2	0,0%
6025901	Serviços de táxis	1	0,1%	1	0,0%
6420311	Telecomunicações com fio telefonia fixa comutada	1	0,1%	5	0,1%
-	Total	805	100,00	5.307	100,00

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

11.3.9. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS POR BAIRRO.

Na distribuição das empresas por bairro identificou-se que 34,7% localizam-se no Centro de Alta Floresta e empregam 32,2% do total de 8.714 trabalhadores analisados.

QUADRO 44. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS POR BAIRRO.

Bairros	Empresas	% relativo	Funcionários	% relativo
Centro	581	34,7	2.809	32,2
Cidade Alta	177	10,6	706	8,1
Industrial	155	9,3	587	6,7
Setor D	66	3,9	168	1,9
Setor A	65	3,9	406	4,8
Setor H	52	3,1	180	2,1
Setor F	46	2,7	228	2,6
Vila Nova II	46	2,7	134	1,5
Cidade Bela	41	2,5	159	1,8
Bom Pastor	35	2,1	116	1,3
Panorama	35	2,1	178	2,0
Setor B	32	1,9	114	1,3
Jardim Imperial	31	1,9	70	0,8
Boa Esperança	27	1,6	67	0,8
Primavera	27	1,6	125	1,4
Setor E	26	1,6	183	2,1
Setor G	23	1,4	108	1,2
Boa Nova	22	1,3	111	1,3
Jardim Araras	22	1,3	107	1,2
Setor C	22	1,3	140	1,6
São José Operário	13	0,8	74	0,8
Universitário	12	0,7	24	0,3
Canteiro Central	11	0,7	1.362	15,7
Jardim Floresta	11	0,7	62	0,7
Renascer	8	0,5	47	0,5
Santa Maria	5	0,3	11	0,1
Setor J	5	0,3	168	1,9
Jardim Guaraná	4	0,2	9	0,1
Araujo	3	0,2	8	0,1
Novo Horizonte	3	0,2	16	0,2
Setor NWC	3	0,2	6	0,1
Setor RI	3	0,2	7	0,1
KI	2	0,1	7	0,1
RI	2	0,1	6	0,1
Setor NS	2	0,1	3	0,0
Tropical	2	0,1	5	0,1
Bom Jesus	1	0,1	1	0,0
Jl	1	0,1	3	0,0
Não Informado	51	2,9	199	2,4
Total	1.673	100,0	8.714	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

11.3.10. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DA ECONOMIA.

Com relação à formalidade, destaca-se o setor de serviços com 81,0% das empresas atuando formalmente. No comércio 165 (cento e sessenta e cinco) empresas atuam na informalidade. As empresas prestadoras de serviços possuíam 153 unidades nessa condição.

QUADRO 45. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DE ECONOMIA.

Setor	Indústria	%	Comércio	%	Serviços	%	Total
Empresa Formal	80	83,3	607	78,6	652	81,0	1.339
Empresa Informal	16	16,7	165	21,4	153	19,0	334
Total	96	100,0	772	100,0	805	100,0	1.673

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

11.3.11. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR FORMALIDADE X SETOR DA ECONOMIA.

Em Alta Floresta 93,30% dos estabelecimentos são microempresas, o que totaliza 1.561 unidades.

QUADRO 46. DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR SETOR X PORTE.

Setor	Micro	%	Pequena	%	Média	%	Grande	%	Total
Indústria	94	6,0	2	2,0	0	0,0	0	0,0	96
Comércio	729	46,7	42	41,2	1	11,1	0	0,0	772
Serviços	738	47,3	58	56,8	8	88,9	1	100,0	805
Total	1.561	100,0	102	100,0	9	100,0	1	100,0	1.673

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

11.4. DADOS DOS FUNCIONÁRIOS

11.4.1. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA.

O setor terciário (comércio e serviços) abriga 94,9% do total de 8.714 empregados analisados de Alta Floresta.

QUADRO 47. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DE ECONOMIA DAS EMPRESAS.

Setor	Funcionários	% relativo
Indústria	448	5,1
Comércio	2.959	34,0
Serviços	5.307	60,9
Total	8.714	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

11.4.2. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS SEGUNDO A FORMALIDADE DA EMPRESA.

Verifica-se que em Alta Floresta 92,4% dos trabalhadores possuem carteira assinada enquanto que os demais, o que representa 10,1%, atuam na informalidade.

QUADRO 48. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE ACORDO COM A FORMALIDADE DAS EMPRESAS.

Formalidade	Funcionários	% relativo
Empresa Formal (legalmente registrada)	8.054	92,4
Empresa Informal (sem registros)	660	7,6
Total	8.714	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

11.4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS SEGUNDO O PORTE DA EMPRESA.

As micro empresas são as que mais empregam em Alta Floresta com um total de 4.474 trabalhadores, o que representava 51,3% do total de empregos analisados do município.

QUADRO 49. DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE ACORDO COM O PORTE DAS EMPRESAS.

Porte da empresa	Funcionários	% Relativo
Micro	4.474	51,3
Pequena	2.169	24,9
Média	771	8,9
Grande	1.300	14,9
Total	8.714	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

11.4.4. MÉDIA DE FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA.

O setor de Serviços é o que mais emprega no município de Alta Floresta, seguido pela Indústria e por último pelo Comércio.

QUADRO 50. MÉDIA DOS FUNCIONÁRIOS POR SETOR DA ECONOMIA:

Setor	Média
Indústria	4,7
Comércio	3,8
Serviço	6,6

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

11.5. DADOS COMPLEMENTARES DAS EMPRESAS.

11.5.1. INFORMAÇÕES PRINCIPAIS.

QUADRO 51. COMO O EMPRESÁRIO AVALIA O RESULTADO DA EMPRESA.

Resultado	Casos	% relativo
Diminuindo	216	30,6
Estável	359	50,8
Aumentando	126	17,8
Não Sabe	6	0,8
Total	707	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

QUADRO 52. MÉDIA DE TREINAMENTOS DE FUNCIONÁRIOS POR ANO.

Média Anual	Casos	% relativo
Nenhum	417	59,0
Entre 1 e 3	233	33,0
Acima de 3	48	6,8
Não Informado	9	1,2
Total	707	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

QUADRO 53. SE O EMPRESÁRIO JULGA QUE OS FUNCIONÁRIOS DE SUA EMPRESA ESTÃO BEM TREINADOS.

Respostas	Casos	% relativo
Sim	288	40,7
Não	268	37,9
Não sabe	71	10,0
Não Informado	80	11,4
Total	707	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

QUADRO 54. PRINCIPAIS CURSOS CITADOS PARA APERFEIÇOAR A SUA MÃO DE OBRA.

Respostas	Casos	% relativo
Atendimento	85	29,5
Vendas	66	22,9
Cabeleireiro	15	5,2
Aperfeiçoamento na Área	13	4,5
Informática	10	3,5
Mecânica	6	2,1
Eletricista	5	1,8
Pintura	5	1,8

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

Respostas	Casos	% relativo
Administração	5	1,8
Secretariado	4	1,6
Injeção Eletrônica	4	1,6
Marketing	3	1,2
Manipulação	2	0,9
Contabilidade	2	0,9
Educação	2	0,9
Fármacia	2	0,9
Técnico	2	0,9
Qualificação	2	0,9
Relações Humanas	2	0,9
Especialização	2	0,9
Especialização em Material para Construção	1	0,3
Eletrônica	1	0,3
Defesa dos Trabalhadores	1	0,3
Elétrica e Hidráulica	1	0,3
Especialização Médica	1	0,3
Departamento de Trabalho	1	0,3
Eletrodomésticos	1	0,3
Decoração	1	0,3
Cursos Profissionalizantes	1	0,3
Corte, Costura e Bordado	1	0,3
Financeiro	1	0,3
Cobrança	1	0,3
Capacitação	1	0,3
Bombas	1	0,3
Biotipo	1	0,3
Aviação	1	0,3
Ar Condicionado	1	0,3
Aperfeiçoamento Pessoal	1	0,3
Agropecuária	1	0,3
Acabamento	1	0,3
Conserto de Eletro	1	0,3
Máquinas	1	0,3
Veterinária	1	0,3
Soldador	1	0,3
Saúde	1	0,3
Relações Públicas	1	0,3
Química	1	0,3
Planejamento Florestal	1	0,3

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

Respostas	Casos	% relativo
Pedagogia	1	0,3
Panificação	1	0,3
Palestras	1	0,3
Organização de Seção	1	0,3
Operador de Máquinas	1	0,3
Nutrição	1	0,3
Impressão	1	0,3
Laboratório	1	0,3
Gestão Pública	1	0,3
Gráfica	1	0,3
Estética	1	0,3
Inglês	1	0,3
Vidraçeiro	1	0,3
Montagem	1	0,3
Instrução	1	0,3
Massagista	1	0,3
Legislação	1	0,3
Manicure e Pedicure	1	0,3
Manipulação de Alimentos	1	0,3
Manutenção Eléctrica	1	0,3
Mão-de-Obra	1	0,3
Garçom	1	0,3
Inseminação Artificial	1	0,3
Total	288	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

QUADRO 55. TEM CAPTADO RECURSO FINANCEIRO NO MERCADO.

Respostas	Casos	% relativo
Sim	305	43,1
Não	328	46,4
Não Informado	74	10,5
Total	707	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

QUADRO 56. PRETENDE CONTRAIR ALGUM EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO NOS PRÓXIMOS 12 MESES.

Respostas	Casos	% relativo
Sim	82	11,6
Não	510	72,1
Não Informado	115	16,3
Total	707	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 57. FINALIDADE DO EMPRÉSTIMO.

Respostas	Casos	% relativo
Capital de Giro	27	32,9
Instalações	18	22,0
Modernização gerencial	9	11,0
Máquinas e equipamentos	13	15,9
Ampliação de estoques e/ou novos mercados	7	8,5
Outros	5	6,1
Não Informado	3	3,6
Total	82	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

QUADRO 58. FAIXA DE VALOR DE EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO.

Faixas de Valores	Casos	% relativo
Até 1.000 reais	0	0,0
Entre 1.000 e 5.000 reais	9	11,0
Entre 6.000 e 10.000 reais	16	19,5
Entre 11.000 e 20.000 reais	15	18,3
Entre 21.000 e 50.000 reais	16	19,5
Acima de 50.000 reais	17	20,7
Não Informado	9	11,0
Total	82	100,0

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

QUADRO 59. TENDÊNCIA DA EMPRESA PARA OS PRÓXIMOS ANOS.

Aspectos	Investir		Manter		Reduzir		Não sabe		Não informou	
	Casos	%	Casos	%	Casos	%	Casos	%	Casos	%
Instalações Físicas	277	39,2%	336	47,5%	19	2,7%	43	6,1%	32	4,5%
Capital de Giro	246	34,8%	329	46,5%	19	2,7%	61	8,6%	52	7,4%
Máquinas e Equipamentos	249	35,2%	318	45,0%	7	1,0%	70	9,9%	63	8,9%
Volume de Estoques	233	33,0%	290	41,0%	13	1,8%	86	12,2%	85	12,0%
Força de Vendas	268	37,9%	258	36,5%	9	1,3%	89	12,6%	83	11,7%
Mercado	267	37,8%	286	40,5%	6	0,8%	70	9,9%	78	11,0%
Informatização	264	37,3%	283	40,0%	5	0,7%	83	11,7%	72	10,3%
Tecnologia	271	38,3%	269	38,0%	6	0,8%	87	12,3%	74	10,6%
Recursos Humanos	215	30,4%	303	42,9%	7	1,0%	103	14,6%	79	11,1%
Volume de Produção	241	34,1%	255	36,1%	7	1,0%	96	13,6%	108	15,2%

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso - SEPLAN/MT, Censo Econômico dos Municípios, 2007.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

12. PRODUÇÃO AGRÍCOLA.

12.1. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.

A produção agrícola na lavoura permanente do Município de Alta Floresta tem como seus principais produtos o café (em grão), o coco-da-baía, e a laranja. Também são produzidos no município, outros produtos, embora em menor quantidade, como o cacau, a borracha (látex), a semente do guaraná, tangerina, etc.

QUADRO 60. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.

Lavoura permanente (Toneladas)	2007	2008	2009	2010
Borracha (látex coagulado)	-	17	17	17
Cacau (em amêndoa)	63	175	70	228
Café (em grão)	2.100	1.500	1.500	900
Castanha de caju	-	2	2	-
Coco-da-baía*	1.025	820	308	640
Guaraná (semente)	63	63	63	108
Laranja	480	432	432	240
Limão	-	30	30	-
Maracujá	50	50	50	45
Palmito	115	12	36	10
Pimenta-do-reino	2	2	2	2
Tangerina	195	195	195	-

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal. * Mil Frutos.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

12.2. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE.

Em Alta Floresta a área ocupada pela lavoura permanente em 2010 foi de 1.716 hectares, sendo que em relação ao ano anterior houve uma redução de 60,31%.

QUADRO 61. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE (Hectares).

Lavoura Permanente	2007	2008	2009	2010
Borracha (látex coagulado)	0	30	30	30
Cacau (em amêndoa)	180	700	350	380
Café (em grão)	3.500	3.500	3.500	1.000
Castanha de caju	0	5	5	0
Coco-da-baía*	100	80	80	80
Guaraná (semente)	180	180	180	180
Laranja	60	54	54	30
Limão	0	5	5	0
Maracujá	5	5	5	5
Palmito	96	96	96	7
Pimenta-do-reino	4	4	4	4
Tangerina	15	15	15	0
Total	4.140	4.674	4.324	1.716

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

12.3. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA.

Com relação aos produtos da lavoura temporária o Município produz em maior quantidade o arroz (em casca) e a mandioca. Em menor quantidade são cultivados ainda o abacaxi, o feijão e o milho.

QUADRO 62. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA (TONELADAS).

Lavoura Temporária	2007	2008	2009	2010/2011
Abacaxi *	100	200	200	100
Arroz (em casca)	5.040	8.910	12.600	14.000
Cana-de-açúcar	900	-	-	-
Feijão (em grão)	72	30	30	30
Mandioca	7.500	8.400	8.400	6.000
Melancia	-	-	-	450
Milho (em grão)	3.980	2.700	600	2.400
Soja (em grão)	-	1.971	-	1.293

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal. * Mil Frutos.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

12.4. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA.

Em Alta Floresta a área ocupada pela lavoura temporária é de 5.101 hectares, o que representa um crescimento de 24,72% em relação ao ano anterior sendo que o arroz, a mandioca e o milho ocupam 90,17% dessa área.

QUADRO 63. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA (HECTARES).

Lavoura Temporária	2007	2008	2009	2010/2011
Abacaxi *	5	10	10	5
Arroz (em casca)	1.400	2.408	3.500	3.500
Cana-de-açúcar	60	-	-	-
Feijão (em grão)	120	50	50	50
Mandioca	250	280	280	300
Melancia	-	-	-	15
Milho (em grão)	1.095	750	250	800
Soja (em grão)	-	730	-	431
Total	2.930	4.228	4.090	5.101

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

13. PRODUÇÃO PECUÁRIA.

13.1. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.

No Município de Alta Floresta a criação de gado predomina sobre as demais criações, contando com um rebanho efetivo 839.711 cabeças, sendo que em 2007 o mesmo era de 748.572 animais, o que representa um crescimento de 12,17%.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

Em seguida com maior representatividade está a criação de galos, frangos(as) e pintos, que apresentou um total de 63.087 animais em 2010, no entanto 16,87% menor que a do ano anterior.

Em terceiro lugar aparece a criação de galinhas, e em quarto a de suínos, que sofreram redução no rebanho no período analisado.

QUADRO 64. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.

Tipo de rebanho (Cabeças)	2007	2008	2009	2010/2011
Bovino	748.572	760.026	808.475	839.711
Equino	7.812	7.379	8.116	8.116
Bubalino	880	712	640	220
Asinino	80	66	73	52
Muar	1.145	1.374	1.511	1.597
Suíno	13.745	11.957	13.153	11.577
Caprino	1.053	852	937	469
Ovino	4.243	5.027	5.529	5.936
Galos, frangas, frangos e pintos	71.230	68.991	75.890	63.087
Galinhas	16.543	16.023	17.625	14.588 945.353

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

13.2. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.

A produção leiteira seguida pela produção de mel de abelha e de ovos de galinha constitui-se nos principais produtos da pecuária do município de Alta Floresta.

A produção de leite aumentou em 11,61% entre os anos de 2007 e 2010. A produção de ovos de galinha e a de mel de abelha sofreram redução no período analisado.

QUADRO 65. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.

Tipo de produto	2007	2008	2009	2010/2011
Leite (Mil litros)	16.355	16.610	17.606	18.254
Ovos de galinha (Mil dúzias)	116	101	111	92
Mel de abelha (Quilogramas)	5.640	8.600	8.065	4.451

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

14. ESTRUTURA FUNDIÁRIA.

Em Alta Floresta verifica-se que 72,60% das propriedades rurais ocupam 8,30% do total de áreas. Por outro lado, apenas 0,33% das propriedades ocupam 37,37% do total de áreas. Portanto

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

nota-se que há uma concentração de terras nas mãos de pouco proprietários e também um grande número de pequenas áreas, principalmente na faixa de 0,1 a 100 hectares.

QUADRO 66. ESTRATIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS SEGUNDO O ANUÁRIO AGROPECUÁRIO DE MATO GROSSO.

Estratificação	Propriedades		Área	
	Quantidade	(%)	Tamanho (ha)	(%)
de 0,1 a 100	2.236	72,60	92.235,5	8,30
de 100,1 a 200	413	13,41	51.745,5	4,66
de 200,1 a 500	214	6,95	64.667,0	5,82
de 500,1 a 1.000	53	1,72	39.381,7	3,54
de 1.000,1 a 2.000	62	2,01	86.818,6	7,81
de 2000,1 a 5.000	74	2,40	212.422,3	19,12
de 5.000,1 a 10.000	18	0,58	148.719,9	13,38
> 10.000	10	0,33	415.156,3	37,37
Total	3.080	100,00	1.111.146,8	100,00

Fonte: Anuário Agropecuário de Mato Grosso – 1996

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

15. INFRAESTRUTURA VIÁRIA.

15.1. RODOVIAS

15.1.1. RODOVIAS QUE CORTAM O MUNICÍPIO

Existe uma importante rodovia que corta o município cuja dependência administrativa é do Governo Estadual.

QUADRO 67. PRINCIPAIS RODOVIAS QUE CORTAM O MUNICÍPIO.

Nome da Rodovia	Dependência	Trecho
MT 320	Estadual	Alta Floresta - Colíder
MT 205	Estadual	Alta Floresta - Paranaíta
MT 205	Estadual	Alta Floresta - Apiacás
MT 208	Estadual	Alta Floresta/Nova Monte Verde/Nova Bandeirantes
BR 163	Federal	Alta Floresta - Sinop

Fonte: Ministério dos Transportes.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

15.1.2. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO

Alta Floresta está uma distância em Km em relação aos principais municípios mato-grossenses conforme está demonstrada a seguir.

QUADRO 68. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO.

Municípios	Distância em Km
Cuiabá	819
Várzea Grande	810
Rondonópolis	1.030
Sinop	317
Cáceres	1.003
Tangará da Serra	900
Primavera do Leste	1.054
Barra do Garças	1.328
Sorriso	400
Alta Floresta	-
Pontes e Lacerda	1.233
Juína	492
Juara	301
Guarantã do Norte	296
Barra do Bugres	817

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

15.1.3. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS

A distância em Km do município de Alta Floresta em relação aos principais portos brasileiros é a demonstrada a seguir.

QUADRO 69. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS.

Portos	UF	Distância em km
Paranaguá	PR	2.610
Itajaí	SC	2.733
Rio Grande	RS	3.218
Santos	SP	2.567
Rio de Janeiro	RJ	2.829
Tubarão	ES	2.921
Porto Velho	RO	2.254
Manaus	AM	3.237
Santarém	PA	1.349
Belém	PA	3.794

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

15.1.4. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS

A distância em Km do município de Alta Floresta em relação aos principais aeroportos brasileiros é a demonstrada a seguir.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

QUADRO 70. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS.

Cidade	UF	Distância em km	Aeroporto
São José dos Pinhais	PR	2.535	Internacional Afonso Pena
Londrina	PR	2.135	Internacional de Londrina
Foz do Iguaçu	PR	2.239	Internacional de Foz do Iguaçu
Florianópolis	SC	2.827	Internacional de Florianópolis
Joinville	SC	2.647	Internacional de Joinville - Lauro Carneiro de Loyola
Porto Alegre	RS	3.017	Internacional Salgado Filho
Guarulhos	SP	2.513	Internacional de São Paulo/Guarulhos - Gov. André Franco Montoro
Campinas	SP	2.336	Internacional de Viracopos/Campinas
São Paulo	SP	2.495	Internacional de São Paulo/Congonhas
São José dos Campos	SP	2.329	Internacional de São José dos Campos – Prof.º Urbano Ernesto Stumpf
Rio de Janeiro	RJ	2.829	Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antônio Carlos Jobim
Campo Grande	MS	1.506	Internacional de Campo Grande
Brasília	DF	1.949	Internacional de Brasília – Pres. Juscelino Kubitschek
Porto Velho	RO	2.254	Internacional Porto Velho – Gov. Jorge Teixeira de Oliveira
Manaus	AM	3.237	Internacional Eduardo Gomes - Manaus
Belém	PA	3.794	Internacional de Belém
Goiânia	GO	1.746	Internacional de Goiânia
Palmas	TO	2.630	Internacional de Palmas/Tocantins - Brig. Lysias Rodrigues.

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril – 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

15.1.5. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM KM DO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS

A distância em Km do município de Alta Floresta em relação às principais capitais brasileiras é a demonstrada a seguir.

QUADRO 71. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DAS CAPITAIS BRASILEIRAS.

Capitais	UF	Distância em km	Capitais	UF	Distância em km
Porto Alegre	RS	3.017	Rio Branco	AC	2.808
Florianópolis	SC	2.827	Boa Vista	RR	1.887
Curitiba	PR	2.516	Macapá	AP	3.863
São Paulo	SP	2.495	Belém	PA	3.843
Rio de Janeiro	RJ	2.829	São Luis	MA	3.854
Belo Horizonte	MG	2.401	Teresina	PI	3.785
Vitória	ES	2.921	Fortaleza	CE	4.488
Campo Grande	MS	1.506	Natal	RN	4.479
Cuiabá	MT	819	João Pessoa	PB	4.308
Goiânia	GO	1.746	Recife	PE	4.191
Brasília	DF	1.949	Aracaju	SE	3.693
Palmas	TO	2.630	Maceió	AL	3.964
Manaus	AM	3.237	Salvador	BA	3.500
Porto Velho	RO	2.254			

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

16. FROTA DE VEÍCULOS.

A frota de veículos de Alta Floresta aumentou em 44,04% no período de 2007 a 2011. O maior aumento verificado foi entre os anos de 2007 e 2008, onde a mesma aumentou em 12,47%.

Merece destaque o aumento do número de motocicletas que saltou de 8.342 em 2007 para 12.224 em 2011, um crescimento da ordem de 46,53%.

Houve um aumento considerável também no número de caminhonetes que apresentou um incremento de 72,90%, ou seja, de 1.561 unidades em 2007 para 2.699 em 2011.

O número de automóveis evoluiu de 4.485 unidades em 2007 para 6.316 em 2011, representando um incremento de 40,82%.

QUADRO 72. FROTA DE VEÍCULOS.

Modelo	Ano				
	2007	2008	2009	2010	2011
Automóvel	4.485	4.921	5.371	5.757	6.316
Caminhão	998	1.032	1.088	1.121	1.204
Caminhão Trator	115	126	134	150	153
Caminhonete	1.561	2.084	2.312	2.489	2.699
Camioneta	711	334	319	315	326
Ciclomotor	27	27	83	110	140
Microônibus	7	14	14	15	22
Motocicleta	8.342	9.705	10.590	11.374	12.224
Motoneta	2.935	3.317	3.655	4.073	4.509
Ônibus	63	68	70	69	70
Reboque	125	137	153	166	181
Semi-reboque	145	166	190	205	209
SIDE-CAR	7	9	9	10	10
Trator de Esteira	-	-	-	-	-
Trator de Rodas	1	1	1	1	1
Triciclo	-	-	1	6	7
Utilitário	14	32	44	56	70
Outros	-	-	-	-	-
TOTAL	19.536	21.973	24.034	25.917	28.141
Taxa de Crescimento Anual	-	12,47	9,38	7,83	8,58
Evolução 2007/2011	44,04%				

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos/RENAVAM, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito/SINET.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

17. AÇÕES SÓCIOECONÔMICAS PARA O MUNICÍPIO.

A Declaração do Milênio aprovada pelas Nações Unidas em setembro de 2000, estabeleceu um conjunto de 8 macro-objetivos a serem atingidos pelos países até o ano de 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade, sendo que o Brasil, em conjunto com 191 países-membros da ONU, assinou este pacto e assumiu um compromisso compartilhado em manter a sustentabilidade do Planeta.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

É a agenda do Planeta, da Humanidade, do Brasil e de cada um dos municípios brasileiros e que dever ser implementada de forma local visando reduzir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento econômico sustentável.

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

17.1. ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME



Um bilhão e duzentos milhões de pessoas sobrevivem com menos do que o equivalente a \$ 1,00 (PPC — paridade do poder de compra, que elimina a diferença de preços entre os países) por dia. Mas tal situação já começou a mudar em pelo menos 43 países, cujos povos somam 60% da população mundial. Nesses lugares há avanços rumo à meta de, até 2015, reduzir pela metade o número de pessoas que ganham quase nada e que — por falta de emprego e renda - não consomem e passam fome.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: estímulo à agricultura familiar e comunitária de subsistência; combate à fome em regiões urbanas e rurais, através de iniciativas de voluntariado, distribuição e capacitação de mão de obra na elaboração de alimentos básicos; programas de apoio à merenda escolar; apoio a programas de educação, capacitação e inclusão digital de crianças e jovens para futura inserção no mercado de trabalho; programas de redução do analfabetismo funcional, familiar e da comunidade; apoio à geração alternativa de renda, através de estruturação de cooperativas e aproveitamento da produção em suas atividades e suporte na comercialização de excedente; implementação de políticas de diversidade, com inclusão de minorias étnicas, portadores de deficiência, outros grupos discriminados, etc..

17.2. ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL



Cento e treze milhões de crianças estão fora da escola no mundo. Mas há exemplos viáveis de que é possível diminuir o problema — como na Índia, que se comprometeu a ter 95% das crianças frequentando a escola a partir do ano de 2005.

A partir da matrícula dessas crianças ainda poderá levar algum tempo para aumentar o número de alunos que completam o ciclo básico, mas o resultado serão adultos alfabetizados e capazes de contribuir para a sociedade como cidadãos e profissionais.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a programas de criação de oportunidades e estímulo no acesso ao ensino fundamental, ou melhoria de sua qualidade; envolvimento direto/indireto da sociedade em ações de prevenção e

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

erradicação do trabalho infantil, tanto em regiões urbanas como rurais; contribuição para a melhoria dos equipamentos das escolas básicas e fornecimento de material didático e de leitura às mesmas; programas de reciclagem e capacitação de professores do ensino fundamental; programas de implantação de projetos educacionais complementares, com envolvimento familiar, visando estimular a permanência do aluno na escola, inclusive através da prática desportiva e cultural.

17.3. PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES



Dois terços dos analfabetos do mundo são mulheres, e 80% dos refugiados são mulheres e crianças. Superar as disparidades gritantes entre meninos e meninas no acesso à escolarização formal será um alicerce fundamental (entre outros) para capacitar as mulheres a ocuparem papéis cada vez mais ativos tanto no mundo

econômico quanto na atividade política.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: implantação de programas de capacitação e melhoria na qualificação das mulheres; criação de oportunidades de inserção da mão de obra feminina, em atividades alternativas consideradas masculinas; incluir a valorização do trabalho da mulher em programas de diversidade; valorização de ações comunitárias que envolvam o trabalho feminino, apoiando iniciativas que promovam o cooperativismo e a autossustentação.

17.4. REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL



Todos os anos 11 milhões de bebês morrem de causas diversas. É um número escandaloso, mas que vem caindo desde 1980, quando as mortes somavam 15 milhões. Os indicadores de mortalidade infantil falam por si, mas o caminho para se atingir este objetivo dependerá da implementação de muitos e variados meios,

recursos, políticas e programas — dirigidos não só às crianças mas à suas famílias e comunidades também.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a programas de acesso à água potável para a população carente, visto ser esta a principal causa das doenças infecciosas infantis; promoção de campanhas de conscientização no combate a AIDS, visando à prevenção de crianças portadoras do vírus; suporte a programas de acesso, das crianças portadoras do HIV e outras doenças infecciosas, a medicamentos específicos; programas educacionais, em comunidades carentes, de esclarecimento sobre higiene pessoal e sanitária, aleitamento materno e nutrição infantil.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

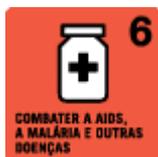
17.5. MELHORAR A SAÚDE MATERNA



Nos países pobres e em desenvolvimento, as carências no campo da saúde reprodutiva fazem com que a cada 48 partos uma mãe morra. A redução dramática da mortalidade materna é um objetivo que não será alcançado a não ser no contexto da promoção integral da saúde das mulheres em idade reprodutiva. A presença de pessoal qualificado na hora do parto será, portanto, o reflexo do desenvolvimento de sistemas integrados de saúde pública.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a iniciativas comunitárias de atendimento à gestante (pré e pós-parto) e melhoria da saúde materna, através de redes de atendimento fixa e ambulantes; programas de apoio à saúde da mulher, facilitando acesso a informações sobre planejamento familiar, DST, prevenção do câncer de mama, gestação de risco, nutrição da mulher e do bebê.

17.6. COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS



Em grandes regiões do mundo, epidemias mortais vêm destruindo gerações e cerceando qualquer possibilidade de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a experiência de países como o Brasil, Senegal, Tailândia e Uganda vem mostrando que podemos deter a expansão do HIV. Seja no caso da AIDS, seja no caso de outras doenças, como a tuberculose e a malária, que ameaçam acima de tudo as pessoas mais pobres e vulneráveis. Parar a expansão dessas doenças e depois reduzir sua incidência dependerá fundamentalmente do acesso da população à informação, aos meios de prevenção e aos meios de tratamento, sem descuidar da criação de condições ambientais e nutritivas que estanquem os ciclos de reprodução das doenças.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: programas de mobilização e informação no combate à AIDS e outras doenças epidêmicas como malária, tuberculose, dengue, febre amarela (nas empresas e comunidade); programas que facilitem o acesso aos medicamentos necessários aos portadores de HIV e à prevenção (vacinas) das demais doenças; programas de doações e distribuição de remédios à população de risco e baixa renda; programas de prevenção na disseminação de informação sobre saúde sexual e reprodutiva para jovens e adultos, através de ações de voluntariado.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

17.7. GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL



Um bilhão de pessoas ainda não têm acesso à água potável. Ao longo dos anos 90, no entanto, quase a mesma quantidade de pessoas ganhou acesso à água bem como ao saneamento básico. A água e o saneamento são dois fatores ambientais chaves para a qualidade da vida humana. Ambos fazem parte de um amplo leque de recursos naturais que compõem o nosso meio ambiente — florestas, fontes energéticas, o ar e a biodiversidade — e de cuja proteção depende todos os seres vivos do planeta. Os indicadores identificados para esta meta são justamente "indicativos" da adoção de atitudes sérias na esfera pública. Sem a adoção de políticas e programas ambientais, assim como sem a posse segura de suas terras e habitações, poucos se dedicarão à conquista de condições mais limpas e saudáveis para seu próprio entorno.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a iniciativas na implementação de práticas ambientais sustentáveis e responsáveis, através da conscientização e disseminação das informações nas escolas, comunidades, empresas; programas de mobilização coletiva para estímulo à reciclagem e reutilização de materiais; ações de Voluntariado na comunidade com vistas à educação e sensibilização da população, com interferência direta nas associações e órgãos representativos, escolas, parques, reservas, etc.; suporte a projetos de pesquisa e formação na área ambiental; promoção de concursos internos ou locais que estimulem o debate e a conscientização individual sobre o meio ambiente e a importância da colaboração de cada um; desenvolvimento de programas parceiros no tratamento de resíduos procurando reverter o resultado em benefício de comunidades carentes; promoção de "econegócios" (negócios sustentáveis), que preservam gerando ocupação e renda e melhorando a qualidade de vida das populações.

17.8. ESTABELECEER UMA PARCERIA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO.



Muitos países pobres gastam mais com os juros de suas dívidas do que para superar seus problemas sociais. Já se abrem perspectivas, no entanto, para a redução da dívida externa de muitos Países Pobres Muito Endividados (PPME). Os objetivos levantados para atingir esta meta levam em conta uma série de fatores estruturais que limitam o potencial para o desenvolvimento da imensa maioria dos países ditos em desenvolvimento. Entre os indicadores escolhidos estão a ajuda oficial para a capacitação dos profissionais que pensarão e negociarão as novas formas para conquistar acesso a mercados e a tecnologias, através da abertura do sistema comercial e financeiro, não apenas para grandes países e empresas, mas para a concorrência verdadeiramente livre de todos.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: programas de apoio à formação e capacitação técnica profissional dos jovens menos favorecidos, visando sua inclusão no mercado de trabalho, que podem ser desenvolvidos nas empresas, associações e comunidade; mobilização de voluntários para criarem situações de aprendizagem e gestão em suas áreas de formação; apoio a programas de geração de novas oportunidades de absorção e recrutamento de jovens nas pequenas e médias empresas; apoio a programas de parceiras para a inclusão digital das pessoas menos favorecidas; programas de formação e disseminação das novas tecnologias, em especial, a da informação, que promovam também a inclusão de portadores de deficiência; doações de equipamentos novos ou usados para escolas, bibliotecas e instituições voltadas ao atendimento a menores e jovens carentes; estímulo a programas que contemplem o empreendedorismo e autossustentação; ações que promovam a inserção da comunidade carente na cadeia produtiva, através de financiamento direto de suas atividades, com a disponibilização alternativa da política de microcrédito.

ANEXO III

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE JACAREACANGA - PA.

PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

P.39 – Plano de Desenvolvimento dos Territórios de Alta Floresta, Jacareacanga e Paranaíta

Perfil Socioeconômico do Município de Jacareacanga
(Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU)

INTEGRANTES	FORMAÇÃO	ASSINATURA
Antônio Humberto de Oliveira	Economista	
Kerli Magalhães Siqueira	Economista	
Nelson Marcondes	Bacharel em Direito	
Nelson Antônio de Amorim Massa	Arquiteto Urbanístico	
Rosana Juliano	Economista	

Junho - 2012

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

SUMÁRIO

1 – HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.	6
1.1. BREVE RELATO.	6
1.2. FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA.	6
1.3. FATOS HISTÓRICOS RELEVANTES.	6
2 - INFORMAÇÕES GERAIS.	7
3 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO.	8
4 – ASPECTOS POPULACIONAIS.	9
4.1. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.	9
4.2 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO.	9
4.3. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.	10
4.4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO GRUPOS DE IDADE.	10
4.5. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA.	11
4.6. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %.	11
4.7. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM ²).	11
5. INFRAESTRUTURA HABITACIONAL.	12
5.1. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.	12
5.2. PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO SEGUNDO GÊNERO.	12
5.3. DOMICÍLIOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.	13
5.4. DOMICÍLIOS SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO FAMILIAR PER CAPITA.	13
5.5. TIPOS DE DOMICÍLIOS.	13
5.6. DOMICÍLIOS DA ÁREA URBANA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO. ...	14
6. INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO BÁSICO.	14
6.1. FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.	14
6.2. TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.	14
6.3. FORMA DE DESTINO DO LIXO.	15
6.4. ENERGIA ELÉTRICA.	15
6.4.1. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA.	15
6.4.2. CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA SEGUNDO AS CLASSES.	16
6.4.3. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA SEGUNDO AS CLASSES.	16
7. INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO À SAÚDE.	16
7.1. ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE.	16
7.2. LEITOS DE INTERNAÇÃO.	17
7.3. INTERNAÇÕES 2000-2010.	17
7.4. PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS.	18
7.5. SITUAÇÃO DA SAÚDE.	18
7.6. IMUNIZAÇÕES (DOSES APLICADAS) SEGUNDO IMUNO E FAIXA ETÁRIA.	19
7.7. PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITO.	19
7.8. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.	20
7.9. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL.	20
7.10. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.	20
7.11. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER.	20
8. INFRAESTRUTURA EDUCACIONAL.	21

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

8.1. ESCOLAS SEGUNDO ESFERA ADMINISTRATIVA, LOCALIZAÇÃO E MODALIDADE DE ENSINO.	21
8.2. MATRÍCULAS SEGUNDO UNIDADE ESCOLAR, ESFERA ADMINISTRATIVA, LOCALIZAÇÃO E MODALIDADE DE ENSINO.	21
8.3. PESSOAS (%) COM 10 ANOS OU MAIS ALFABETIZADAS POR GÊNERO - 2010.	23
8.4. PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS ALFABETIZADAS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO - 2010.	23
8.5. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE E JOVEM.	23
9. ASPECTOS HUMANOS	24
9.1. INDICARES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.	24
10. ASPECTOS ECONÔMICOS.	24
10.1. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA.	24
10.2. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB.	25
10.3. RECEITAS MUNICIPAIS.	25
11. MERCADO DE TRABALHO.	26
12. PRODUÇÃO AGRÍCOLA.	26
12.1. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.	26
12.2. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE.	26
12.3. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA.	27
12.4. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA.	27
13. PRODUÇÃO PECUÁRIA.	27
13.1. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.	27
13.2. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.	28
14. EXTRAÇÃO VEGETAL.	28
15. ESTRUTURA FUNDIÁRIA.	29
16. ASPECTOS VIÁRIOS.	29
16.1. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO.	29
16.2. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO.	29
16.3. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS.	30
16.4. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS.	31
16.5. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM KM DO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS.	31
17. FROTA DE VEÍCULOS.	32
18. AÇÕES SÓCIOECONÔMICAS PARA O MUNICÍPIO.	33
18.1. ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME.	33
18.2. ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL.	33
18.3. PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES.	34
18.4. REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL.	34
18.5. MELHORAR A SAÚDE MATERNA.	34
18.6. COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS.	35
18.7. GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.	35
18.8. ESTABELECEER UMA PARCERIA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO.	36

FIGURAS

FIGURA 1. MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA.	8
--	---

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

TABELAS

TABELA 1. INFORMAÇÕES GERAIS.	7
TABELA 2. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.	9
TABELA 3. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO.	9
TABELA 4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.....	10
TABELA 5. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE NO ANO DE 2011*.....	10
TABELA 6 . POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA NO ANO DE 2011*.....	11
TABELA 7. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %.	11
TABELA 8. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM ²).	12
TABELA 9. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.....	12
TABELA 10. DOMICÍLIOS SEGUNDO O SEXO DA PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO.....	12
TABELA 11. DOMICÍLIOS SEGUNDO CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.	13
TABELA 12. DOMICÍLIOS SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTO FAMILIAR PER CAPITA EM 2010/2011.....	13
TABELA 13. TIPOS DE DOMICÍLIOS.....	14
TABELA 14. DOMICÍLIOS DA ÁREA URBANA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO - 2010/2011.	14
TABELA 15. DOMICÍLIOS PARTICULARES E FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.	14
TABELA 16. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO O TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.	15
TABELA 17. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A FORMA DE DESTINO DO LIXO.	15
TABELA 18. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA.....	16
TABELA 19. NÚMERO DE CONSUMIDORES SEGUNDO AS CLASSES.....	16
TABELA 20. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA SEGUNDO AS CLASSES.	16
TABELA 21. ESTABELECIMENTOS NA SAÚDE POR TIPO E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011. ...	17
TABELA 22. LEITOS POR ESPECIALIDADE E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.	17
TABELA 23. INTERNAÇÕES 2000-2010.	17
TABELA 24. PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS EM ABRIL DE 2012.	18
TABELA 25. SITUAÇÃO DA SAÚDE - ABRIL DE 2012.....	18
TABELA 26. IMUNIZAÇÕES (DOSES APLICADAS) POR IMUNO E FAIXA ETÁRIA NO ANO DE 2011.....	19
TABELA 27. NÚMERO DE ÓBITOS OCORRIDOS SEGUNDO A NATUREZA E GÊNERO EM 2010.....	19
TABELA 28. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.	20
TABELA 29. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL.	20
TABELA 30. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.	20
TABELA 31. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER DA POPULAÇÃO (EM ANOS).....	20
TABELA 32. REDE ESCOLAR PRESENTE NO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA SEGUNDO A ESFERA ADMINISTRATIVA, LOCALIZAÇÃO E MODALIDADE DE ENSINO PRESTADO EM 2011.	21
TABELA 33. MATRÍCULAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA SEGUNDO UNIDADE ESCOLAR, ESFERA ADMINISTRATIVA, LOCALIZAÇÃO E MODALIDADE DE ENSINO PRESTADO EM 2011.	21
TABELA 34. PESSOAS (%) DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE ALFABETIZADAS POR GÊNERO - 2010.....	23
TABELA 35. PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE ALFABETIZADAS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO - 2010.	23
TABELA 36. INDICADORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL Á POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL - 2010.	23

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

TABELA 37. INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.	24
TABELA 38. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA NO EXERCÍCIO DE 2009 APLICÁVEL NO EXERCÍCIO DE 2011.	25
TABELA 39. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB (R\$ 1.000,00).	25
TABELA 40. RECEITAS MUNICIPAIS - R\$ 1,00 (VALORES NOMINAIS).....	25
TABELA 41. MERCADO DE TRABALHO - JAN./2012.	26
TABELA 42. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.	26
TABELA 43. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE (HECTARES).....	26
TABELA 44. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA (TONELADAS).	27
TABELA 45. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA (HECTARES).	27
TABELA 46. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.	28
TABELA 47. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.	28
TABELA 48. QUANTIDADE E VALOR DOS PRODUTOS DA EXTRAÇÃO VEGETAL 2005 - 2009.....	28
TABELA 49. ESTRATIFICAÇÃO DE ALGUMAS PROPRIEDADES RURAIS EM JACAREACANGA E MUNICÍPIOS LIMÍTRIFES NO ESTADO DO PARÁ.	29
TABELA 50. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO.	29
TABELA 51. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO.	30
TABELA 52. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS.	30
TABELA 53. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS.	31
TABELA 54. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DAS CAPITAIS BRASILEIRAS.	32
TABELA 55. FROTA DE VEÍCULOS - 2006 A 2010.	32

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.

1.1. BREVE RELATO.

De acordo com a bibliografia, o nome Jacareacanga foi dado pelos índios que habitavam a região, ao observarem do alto de uma elevação próxima a antiga vila, que a mesma possuía uma forma que lembrava um jacaré, tendo em seu dorso uma saliência semelhante a uma “canga”.

A sua história se confunde com a da cidade de Itaituba e da conquista do rio Tapajós, apresentando destaque especial a partir da década de 50 (cinquenta) quando o então Presidente da República, Getúlio Vargas, estabeleceu uma estratégia de ocupação da região, chamada de “marcha para o oeste”, que visava acima de tudo, consolidar a soberania nacional.

No fim da década de 50 (cinquenta) um fato marcou profundamente a região, foi o início da garimpagem de ouro, provocando um forte movimento migratório, gerando uma ocupação desordenada e o estabelecimento de uma dependência econômica, vigente até os dias atuais.

A emancipação política do município de Jacareacanga, até parte do município de Itaituba, foi o resultado da mobilização dos moradores, iniciada no final da década de 80 (oitenta) quando foi criada a Comissão Pró-Emancipação Política do Distrito Municipal de Jacareacanga, cuja presidência coube ao Sr. Sebastião Lopes Pimenta.

O pedido de emancipação foi encaminhado à Assembleia Legislativa do Estado do Pará, pelo então Deputado Estadual Wilson João Shuber, que fez acompanhar da representação, a ata de criação da Comissão já citada além de um abaixo assinado com 150 (cento e cinquenta) assinantes.

1.2. FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA.

Distrito criado pela Lei Estadual nº 2460, de 29/12/1961 com a denominação de Jacareacanga, subordinado ao município de Itaituba.

Em divisão territorial datada de 31/12/1963, o distrito figura no município de Itaituba, assim permanecendo até nova divisão territorial ocorrida em 1/1/1979.

Em 13/12/1991 através da Lei Estadual nº 5.691, foi elevado à categoria de município com a denominação de Jacareacanga, desmembrado de Itaituba. Sede no antigo distrito de Jacareacanga.

Constituído do distrito sede. Instalado em 01/01/1993.

Em divisão territorial datada de 1/7/1995, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 15/7/1991.

Pela lei nº , é criado o distrito de Porto Rico anexado ao município de Jacareacanga.

Em divisão territorial datada de 2001, o município constituído de 2 distritos: Jacareacanga e Porto Rico.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

1.3. FATOS HISTÓRICOS RELEVANTES.

Revolta de Jacareacanga¹

No mês de fevereiro de 1956 aconteceu a Revolta de Jacareacanga. Esta revolta foi uma rebelião organizada por militares que serviam a Aeronáutica e estavam em desacordo com o então Presidente da República, Juscelino Kubitschek.

¹ Fonte: <http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/revolta-de-jacareacanga/>

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

Não havia nem 30 dias que Juscelino havia tomado posse quando dois graduados da Aeronáutica desviaram a rota de um avião da base militar do Rio de Janeiro para a base de Jacareacanga (Pará). Estava devidamente iniciado um golpe militar.

Tais militares estavam sob a liderança do major Haroldo Veloso e do capitão José Chaves Lameirão. Eles iniciaram o golpe partindo do Campo de Afonsos (RJ) e depois alcançaram a base aérea de Jacareacanga, onde se instalaram e montaram um quartel-general.

Apesar da audácia do golpe, os organizadores da Revolta de Jacareacanga estavam com medo de uma represália como a ocorrida no dia 11 de novembro, na qual o Movimento do 11 de Novembro, liderado pelo general Henrique Teixeira Lott derrubou o então presidente Carlos Luz.

Após dez dias do início do levante, os militares estavam com o controle das cercanias de Santarém, Itaituba, Aragarças e Belterra, cidades próximas ao local da rebelião. As populações da região endossaram o golpe, que ainda iria receber o apoio de mais um oficial da Aeronáutica: major Paulo Victor da Silva, recém enviado de Belém para combatê-los mas que acabou aderindo à causa.

O governo brasileiro encontrou inúmeras dificuldades para combater a rebelião. Apesar de ter poucos adeptos, a Revolta de Jacareacanga tinha a força da presença dos oficiais. Um dos problemas enfrentados pelo governo era que alguns oficiais da Aeronáutica e outras corporações recusavam-se a reprimir os ex-companheiros. Entretanto, após aproximadamente 20 dias, o levante foi diluído pelas Tropas Legalistas. Haroldo Veloso, o principal líder da missão, acabou sendo preso. Os que conseguiram fugir acabaram indo para a Bolívia, onde obtiveram o benefício da “anistia ampla e irrestrita”, cedida por solicitação de Juscelino Kubitschek.

2 - INFORMAÇÕES GERAIS.

Jacareacanga localiza-se na região Sudoeste do Estado, possuindo uma área territorial de 53.303,017 Km² e população residente em 2011 de 14.223 habitantes, segundo informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE no Diário Oficial da União em 31 de Agosto de 2011. Está a uma altitude de 146 metros acima do nível do mar. Em função de sua localização geográfica o município se depara com uma precária logística de transportes pois está a 3.636 km do Porto de Paranaguá (SC) e 3.403 km do Porto de Santos (SP). A temperatura média é de 25 graus centígrados.

TABELA 1. INFORMAÇÕES GERAIS.

Localização Geográfica	Microrregião de Itaibuba, Mesorregião Sudoeste Paranaense.
Área Geográfica em Km ²	53.303,017
População Residente - Estimativa Populacional 2011	14.223
Densidade Demográfica (hab/km ²)	0,26
Eleitores (TRE-PA/2008)	7.420 eleitores /4.019 homens e 3.399 mulheres.
Taxa de Crescimento Populacional 2000/2011	- 40,79
IDH - M (2000)	0,652
PIB a preços correntes (2009) - R\$ 1.000,00	89.749
Taxa de Urbanização	34,96
Altitude	146 metros
Distância da Capital em km	1.700 Km

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

*Continuação.

Limites	Apiacás (MT), Paranaíta (MT), Maués (AM), Itaituba (PA), Novo Progresso (PA).
Distritos	Porto Rico.
Solo predominante	É composto por uma associação de rochas metassedimentares e metavulcâncias, de baixo grau metamórfico, destacando-se micaxistos, mica-quartzo xistos, quartzitos, actinolita xisto, talco xistos, metacherts, acrescidos de metargilitos e metagrauvascas.
Relevo	Planícies fluviais ao longo dos rios, Colinas levemente onduladas, tabuleiros sedimentares, marrotes e serras alongadas com topos angulosos.
Hidrografia	Bacia do Rio Tapajós
Clima	Quente e úmido, com duas estações definidas, uma chuvosa entre os meses de Dezembro e Maio, e outra seca, entre Junho e Novembro.
Temperatura	Máxima de 38°C, mínima de 17,2°C e média de 25°C.
Pluviosidade	2.500 mm
Denominação dos Habitantes	Jacareacanguenses.
Dependência Genealógica	Desmembrado do Município de Itaituba.
Coordenadas	Latitude Sul 6°12'24", Longitude Oeste 57°49'28"
Data de Fundação	Em 13/12/1991.
Lei de Criação	Lei Estadual n.º 5.691

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

3. MAPA DE LOCALIZAÇÃO.

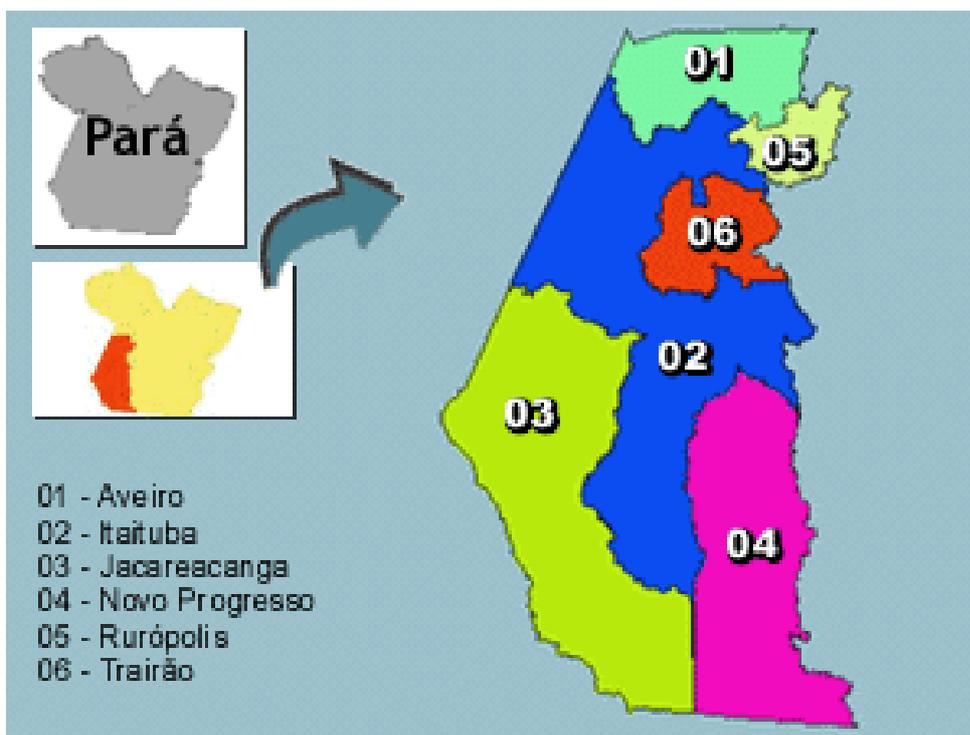


Figura 1. Mapa de Localização do Município de Jacareacanga.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

4. ASPECTOS POPULACIONAIS.

4.1. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.

A população estimada pelo IBGE para o município de Jacareacanga em 2011 é de 14.223 pessoas. Verifica-se um crescimento expressivo de 2001 a 2009, caindo drasticamente sua população em 2010. Deve-se salientar que a entre 2001 e 2006, e nos anos de 2008 e 2009 o IBGE divulgou estimativas populacionais. No entanto em 2007 foi realizada Contagem Populacional onde foi constatado um total de 37.073 residentes em Jacareacanga.

Portanto podemos dizer que houve um decréscimo populacional significativo no período 2007-2010 (Censo Demográfico) de -61,96%.

TABELA 2. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.

Ano	População	Ano	População
1991	*	2002	27.058
1992	10.215	2003	28.467
1993	10.693	2004	31.661
1994	11.188	2005	33.059
1995	11.672	2006	34.683
1996	18.268	2007	37.073
1997	19.946	2008	39.892
1998	21.360	2009	41.487
1999	22.776	2010	14.103
2000	24.024	2011	14.223
2001	25.851		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

* Não foi divulgado pelo IBGE.

4.2. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO.

Em 2010 verificou-se em Jacareacanga, através do Censo Demográfico do IBGE, um total de 8.037 residentes do sexo masculino, o que representa 56,98% da população residente, e 6.066 mulheres (43,02%).

TABELA 3. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GÊNERO.

Ano	Masculino		Feminino		Total
	Pessoas	%		%	
1991	*	*	*	*	*
1996	11.636	63,70	6.632	36,30	18.268
2000	13.519	56,27	10.505	43,73	24.024
2010	8.037	56,98	6.066	43,02	14.103
2011 ²	8.104	56,98	6.119	43,02	14.223

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Não foi divulgado pelo IBGE.

² Estimativa realizada pelo IPED MT para o ano de 2011 por gênero com suporte na Estimativa Populacional divulgada pelo IBGE em 31 de Agosto de 2011.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

4.3. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

A taxa de urbanização observada em 2011 é de 34,96%, sendo que do total de 14.223 residentes no município, apenas 4.972 residem na área urbana.

TABELA 4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

Ano	Urbana		Rural		Total
	Pessoas	%	Pessoas	%	
1991	*	*	*	*	*
1996	1.130	6,19	17.138	93,81	18.268
2000	5.670	23,60	18.354	76,40	24.024
2010	4.930	34,96	9.173	65,04	14.103
2011 ³	4.972	34,96	9.251	65,04	14.223

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Não foi divulgado pelo IBGE.

4.4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO GRUPOS DE IDADE.

A estrutura etária dos residentes do município de Jacareacanga é bastante diversificada sendo que as pessoas com menos de 1 (um) ano de idade representam 1,88% da população total e as com idade compreendida entre 1 (um) e 4 (quatro) anos representam 10,03%.

Os demais grupos etários estão assim distribuídos: de 5 (cinco) a 14 (quatorze) anos estão 22,17% dos residentes, a população economicamente ativa (PEA) composta de pessoas com idade entre 15 e 69 anos representa 64,70%, e o grupo da terceira idade 1,22%.

TABELA 5. POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE NO ANO DE 2011*.

Grupos de Idade (anos)	Masculino	Feminino	Total
Menos de 1	139	128	267
1 a 4	738	688	1.426
5 a 9	875	796	1.671
10 a 14	783	700	1.483
15 a 19	632	573	1.205
20 a 24	770	627	1.397
25 a 29	674	586	1.260
30 a 34	667	436	1.103
35 a 39	575	394	969
40 a 44	701	383	1.084
45 a 49	541	300	841
50 a 54	408	197	605
55 a 59	241	109	350
60 a 64	157	95	252
65 a 69	94	43	137
70 a 74	49	26	75
75 a 79	36	18	54
80 anos ou mais	24	20	44
Total	8.104	6.119	14.223

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Estimativa IPED MT para 2011.

³ Estimativa realizada pelo IPED MT para o ano de 2011 por gênero com suporte na Estimativa Populacional divulgada pelo IBGE em 31 de Agosto de 2011.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

4.5. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA.

O município de Jacareacanga possui uma população assim composta: 15,66% são pessoas de cor branca, 14,82% de cor preta, 0,66% de cor amarela, 27,43% pardos e 41,43% indígenas. Conforme se verifica, o município possui 5.893 indígenas distribuídos em torno de 50 aldeias.

As Etnias presentes no município são: Kayaby, Apiaka e Munduruku. As terras indígenas são: Terra Indígena Kayaby, habitada por índios Kayabys, Apiakás e Mundurukus, abrangendo os territórios de Jacareacanga (PA) e Apiacás (MT); e as Terras Indígenas Munduruku e Sai-Cinza, habitadas por índios Mundurukus, ambas no município de Jacareacanga (PA).

TABELA 6 . POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A COR OU RAÇA NO ANO DE 2011.

Cor ou raça	População Residente	Part. % no Total
Branca	2.227*	15,66
Preta	2.108*	14,82
Amarela	94*	0,66
Parda	3.901*	27,43
Indígena	5.893*	41,43
Total	14.223	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Estimativa IPED MT para 2011.

4.6. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %.

Pelo exposto na Tabela verifica-se que de 2009 para 2010 houve uma redução significativa da população de -66,0%.

TABELA 7. TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM %.

Ano	Crescimento	Ano	Crescimento
1992	-	2002	4,67
1993	4,68	2003	5,21
1994	4,63	2004	11,22
1995	4,33	2005	4,41
1996	56,5	2006	4,91
1997	9,18	2007	6,89
1998	7,09	2008	7,60
1999	6,63	2009	3,99
2000	5,48	2010	-66,00
2001	7,60	2011	0,85

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

4.7. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM²).

A densidade demográfica atual do município é igual a 0,27 habitantes para cada km². O maior índice de densidade demográfica foi alcançado em 2009, quando o município contava com 0,78 hab./km².

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

TABELA 8. DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM²).

Ano	Hab/Km ²	Ano	Hab/Km ²
1992	0,19	2002	0,51
1993	0,20	2003	0,53
1994	0,21	2004	0,59
1995	0,22	2005	0,62
1996	0,34	2006	0,65
1997	0,37	2007	0,70
1998	0,40	2008	0,75
1999	0,43	2009	0,78
2000	0,45	2010	0,26
2001	0,48	2011	0,27

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. /Idesp - Estatística Municipal, 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

5. INFRAESTRUTURA HABITACIONAL.

5.1. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

Com relação à localização verifica-se que 49,45% das residências estão localizadas na área urbana e 50,50% na rural.

TABELA 9. DOMICÍLIOS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

Localização	1991	%	1996	%	2000	%	2010/2011	%
Urbana	*	*	217	8,17	1.065	28,91	1.134	49,45
Rural	*	*	2.438	91,83	2.618	71,09	1.157	50,50
Total	*	*	2.655	100,00	3.683	100,00	2.291	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Não divulgado pelo IBGE.

5.2. PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO SEGUNDO GÊNERO.

Em 2010/2011 constata-se que em 65,47% das residências o homem é o responsável pela moradia, enquanto que em 34,53% figura a mulher como responsável.

TABELA 10. DOMICÍLIOS SEGUNDO O SEXO DA PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO.

Ano	Masculino		Feminino		Total
	Qtde	%	Qtde	%	
1991	*	*	*	*	*
1996	2.373	89,38	282	10,62	2.655
2000	3.241	88,00	442	12,00	3.683
2010/2011	1.500	65,47	791	34,53	2.291

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Não divulgado pelo IBGE.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

5.3. DOMICÍLIOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.

Segundo a condição de ocupação, atualmente 74,46% das residências são próprias, 13,31% são alugadas, 10,92% são cedidas e 1,31% das moradias se encontram em outra condição.

TABELA 11. DOMICÍLIOS SEGUNDO CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO.

Condição de ocupação	1991	%	2000	%	2010/2011	%
Próprio	*	*	3.233	87,08	1.706	74,46
Alugado	*	*	127	3,45	305	13,31
Cedido	*	*	198	5,38	250	10,92
Outra condição	*	*	125	3,39	30	1,31
Total	*	*	3.683	100,00	2.291	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Não divulgado pelo IBGE.

5.4. DOMICÍLIOS SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO FAMILIAR PER CAPITA.

Na Tabela 12 a seguir verifica-se a renda familiar per capita (por pessoa na residência) no Município de Jacareacanga em 2010/2011.

TABELA 12. DOMICÍLIOS SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTO FAMILIAR PER CAPITA EM 2010/2011.

Classes de Rendimento Familiar Per Capita	Situação do domicílio		
	Urbana	Rural	Total
Até 1/8 de salário mínimo	72	265	337
Mais de 1/8 a 1/4 de salário mínimo	155	143	298
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	232	127	359
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	291	126	417
Mais de 1 a 2 salários mínimos	158	92	250
Mais de 2 a 3 salários mínimos	60	24	84
Mais de 3 a 5 salários mínimos	44	14	58
Mais de 5 a 10 salários mínimos	16	11	27
Mais de 10 salários mínimos	5	8	13
Sem rendimento*	101	347	448
Sem declaração	-	-	-
Total	1.134	1.157	2.291

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

Salário Mínimo utilizado: R\$ 510,00.

* A categoria Sem rendimento inclui os domicílios cuja pessoa responsável recebia somente em benefícios.

5.5. TIPOS DE DOMICÍLIOS.

O tipo de construção predominante em Jacareacanga é a edificação tipo Casa representando 90,40% do total de residências.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

TABELA 13. TIPOS DE DOMICÍLIOS.

Tipo de domicílio	1991		2000		2010/2011	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Casa	*	*	3.623	98,37	2.071	90,40
Condomínio	*	*	-	-	-	-
Apartamento	*	*	-	-	20	0,87
Oca ou Maloca	*	*	-	-	55	2,40
Outros	*	*	60	1,63	14	0,61
Total	*	*	3.683	100,00	2.291	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Não divulgado pelo IBGE.

5.6. DOMICÍLIOS DA ÁREA URBANA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO.

Na Tabela 14 a seguir verifica-se a existência de algumas características do entorno das residências no Município de Jacareacanga em 2010/2011.

TABELA 14. DOMICÍLIOS DA ÁREA URBANA SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO - 2010/2011.

Características do entorno	Características do Entorno			
	Existe	Não existe	Sem declaração	Total
Identificação do logradouro	711	401	22	1.134
Iluminação pública	995	117	22	1.134
Pavimentação	238	874	22	1.134
Calçada	79	1.033	22	1.134
Meio-fio/guia	240	872	22	1.134
Bueiro/boca de lobo	53	1.059	22	1.134
Rampa para cadeirante	-	1.112	22	1.134
Arborização	158	954	22	1.134
Esgoto a céu aberto	336	776	22	1.134
Lixo acumulado nos logradouros	170	942	22	1.134

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Não divulgado pelo IBGE.

6. INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO BÁSICO.

6.1. FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

Em Jacareacanga se observa que 41,12% das residências estão ligadas à rede geral, 27,32% ainda utilizam água proveniente de poço ou nascente e 31,56% utilizam outras fontes de abastecimento.

TABELA 15. DOMICÍLIOS PARTICULARES E FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

Forma de Abastecimento	1991	%	2000	%	2010/2011	%
Rede geral	*	*	401	10,89	942	41,12
Poço ou nascente (na propriedade)	*	*	2.425	65,84	626	27,32
Outra forma	*	*	857	23,27	723	31,56
Total	*	*	3.683	100,00	2.291	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Não divulgado pelo IBGE.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

6.2. TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

Em Jacareacanga não há sistema de esgotamento sanitário bem definido, segundo informações do Censo Demográfico 2010 um total de 1.795 (78,35%) das residências se utilizavam de outro escoadouro (não definido) e 436 (19,03%) não tinham nem banheiro ou sanitário.

TABELA 16. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO O TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

Tipo de Esgotamento	1991	%	2000	%	2010/2011	%
Rede geral de esgoto ou pluvial	*	*	3	0,08	2	0,09
Fossa séptica	*	*	172	4,67	58	2,53
Fossa rudimentar	*	*	1.421	38,58	-	-
Vala	*	*	528	14,34	-	-
Rio	*	*	32	0,87	-	-
Outro escoadouro	*	*	96	2,61	1.795	78,35
Não tinham banheiro nem sanitário	*	*	1.431	38,85	436	19,03
Total	*	*	3.683	100,00	2.291	

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Não divulgado pelo IBGE.

6.3. FORMA DE DESTINO DO LIXO.

Verifica-se no município de Jacareacanga que em 35,14% das residências tem seu lixo coletado e 64,83% das moradias dão outro destino (não definido) ao mesmo.

TABELA 17. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A FORMA DE DESTINO DO LIXO.

Destino do Lixo	1991	%	2000	%	2010/2011	%
Coletado	*	*	465	12,63	805	35,14
Queimado (na propriedade)	*	*	2.185	59,33	-	-
Enterrado (na propriedade)	*	*	244	6,63	-	-
Jogado em terreno baldio ou logradouro	*	*	499	13,55	-	-
Jogado em córregos ou igarapés	*	*	135	3,67	-	-
Outro destino	*	*	155	4,21	1.486	64,86
Total	*	*	3.683	100,00	2.291	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Não divulgado pelo IBGE.

6.4. ENERGIA ELÉTRICA.

6.4.1. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA.

Quanto à utilização de energia elétrica e sua forma de fornecimento constata-se que 45,53% das edificações de Jacareacanga possuem acesso à rede energia elétrica proveniente de companhia distribuidora e 39,63% possuem energia proveniente de outra fonte.

Outrossim, verificou-se que o percentual de moradias sem energia elétrica é de 14,84%, conforme pode ser observado na Tabela 18 a seguir.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

TABELA 18. DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA.

Energia Elétrica	1991	%	2000	%	2010/2011	%
Tinham - de companhia distribuidora	*	*	*	*	1.043	45,53
Tinham - de outra fonte	*	*	*	*	908	39,63
Não tinham	*	*	*	*	340	14,84
Total	*	*	*	*	2.291	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Não divulgado pelo IBGE.

6.4.2. CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA SEGUNDO AS CLASSES.

A Classe de Consumo Residencial representa 85,30% do total de ligações elétricas em Jacareacanga nos anos de 2010/2011.

TABELA 19. NÚMERO DE CONSUMIDORES SEGUNDO AS CLASSES.

Classes	Consumidores de Energia		
	2004	2008	2010/2011
Residencial	561	745	894
Industrial	4	2	1
Comercial	54	83	107
Rural	-	-	-
Outros	32	45	46
Total	652	875	1.048

Fonte: Rede Cemat, 2008. Anuário Estatístico da Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso - SEPLAN / MT, 2009.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

6.4.3. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA SEGUNDO AS CLASSES.

Com relação ao Consumo conclui-se que as unidades residenciais respondem por 52,83% do total de Kwh de energia elétrica consumidos na área urbana de Jacareacanga.

TABELA 20. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA SEGUNDO AS CLASSES.

Classes	Consumo de Energia (Kw/h)		
	2004	2008	2010/2011
Residencial	994.515	1.179.717	1.461.298
Industrial	24.874	480.582	523.945
Comercial	381.322	3.131	2.027
Rural	-	-	-
Outros	351.848	673.516	778.754
Total	1.752.559	2.336.946	2.766.024

Fonte: Rede Cemat, 2008. Anuário Estatístico da Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso - SEPLAN / MT, 2009.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

7. INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO À SAÚDE.

7.1. ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

O Município de Jacareacanga possui uma estrutura física na rede assistencial à saúde que totaliza 4 estabelecimentos, sendo três na rede pública e 1 (um) pertencente à iniciativa privada, conforme se pode observar na Tabela 21 a seguir.

TABELA 21. ESTABELECIMENTOS NA SAÚDE POR TIPO E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.

Tipo de Estabelecimento	Estadual	Municipal	Privada	Total
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	-	1	-	1
Posto de Saúde	-	-	1	1
Hospital Geral	-	-	-	-
Unidade Mista - Atendimento 24 horas (atenção básica, internação e atendimentos de urgência)	-	1	-	1
Unidade de Vigilância em Saúde	-	1	-	1
Total	-	3	1	4

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

7.2. LEITOS DE INTERNAÇÃO.

Com relação à disponibilidade de leitos, o Município conta com 24 (vinte e quatro) sendo 4 (quatro) cirúrgicos, 8 (oito) clínicos, 5 (cinco) obstétricos e 7 (sete) pediátricos.

O Município não disponibiliza leitos complementares.

TABELA 22. LEITOS POR ESPECIALIDADE E ESFERA ADMINISTRATIVA EM 2010/2011.

Especialidade	Estadual	Municipal	Privada	Total
Cirúrgicos	-	4	-	4
Clínicos	-	8	-	8
Obstétrico	-	5	-	5
Pediátrico	-	7	-	7
Total	-	24	-	24

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

7.3. INTERNAÇÕES 2000-2010.

TABELA 23. INTERNAÇÕES 2000-2010.

Ano	Internações
2000	305
2001	578
2002	744
2003	582
2004	690
2005	666
2006	700
2007	793
2008	581
2009	711
2010	612
Total	

Fonte: Datasus/MS. Idesp, Estatística Municipal de Jacareacanga - 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

7.4. PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS.

TABELA 24. PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS EM ABRIL DE 2012.

Tipo de Atendimento	PACS	PSF	Total
Consulta <1 ano	16	10	26
Consulta.1 a 4anos	27	14	41
Consulta.5 a 9anos	14	9	23
Consulta.10 a 14anos	8	6	14
Consulta.15 a 19anos	12	12	24
Consulta.20 a 39anos	6	18	24
Consulta.40 a 49anos	3	21	24
Consulta.50 a 59anos	17	12	29
Consulta.60 e mais	9	116	125
Atendimento Puericultura	742	604	1346
Atendimento Pré-Natal	67	25	92
Atendimento Diabetes	25	49	74
Atendimento Hipertensão Arterial.	81	168	249
Atendimento Hanseníase	3	16	19
Atendimento Tuberculose	2	5	7
Atendimento Individual de Enfermagem	-	48	48
Terapia Reidratação Oral	71	13	84
Atendimento Grupo	6	10	16
Procedimentos Coletivos (PC1)	1	1	2
Reuniões	2	4	6
Visita Enfermeiro (a)	63	34	97
Visita de Profissional de Nível Médio	37	52	89
Total	1.212	1.247	2.459

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

7.5. SITUAÇÃO DA SAÚDE.

TABELA 25. SITUAÇÃO DA SAÚDE - ABRIL DE 2012.

Zona	Urbana	Rural	Total
Nascidos Vivos	4	19	23
Nascidos Vivos Pesados	4	19	23
N.º Gestantes	29	33	62
N.º de Gestantes Acompanhadas	29	33	62
Gestantes com Pré Natal no Mês	25	25	50
Gestantes com Vacina em Dia	28	33	61
Crianças com até 4 meses	190	367	557
Crianças com até 4 meses com Aleitamento Materno Exclusivo	133	223	356
Crianças menores de 1 ano	223	367	590
Crianças menores de 1ano com Vacina em dia	223	367	590
Crianças menores de 1 ano pesadas	223	367	590
Crianças menores de 1 ano desnutridas	1	-	1

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

Diabetes Cadastrados	49	8	57
Diabetes Acompanhados	49	8	57
Hipertensos Cadastrados	168	81	249
Hipertensos Acompanhados	168	81	249
Tuberculosos Cadastrados	5	3	8
Tuberculosos Acompanhados	5	3	8
Hanseníase Cadastrada	16	4	20
Hanseníase Acompanhada	16	4	20

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

7.6. IMUNIZAÇÕES (DOSES APLICADAS) SEGUNDO IMUNO E FAIXA ETÁRIA.

TABELA 26. IMUNIZAÇÕES (DOSES APLICADAS) POR IMUNO E FAIXA ETÁRIA NO ANO DE 2011.

Imuno	Menor de 1 ano	2 anos	3 a 8 anos	9 a 12 anos	Total
BCG (BCG)	392	3	-	-	395
Contra Febre Amarela (FA)	251	21	-	-	272
Contra Hepatite B (HB)	916	8	-	-	924
Contra Influenza (INF)	75	-	211	17	303
Contra Raiva - Cultivo Celular/Vero (RV)	-	-	-	1	1
Contra Varicela Zoster (VZ)	88	-	-	7	95
Meningocócica Conjugada - C (Mncc)	271	-	-	-	271
Oral Contra Poliomielite (VOP)	1.306	110	-	-	1416
Pentavalente (DTP+HB+Hib) (PENTA)	114	18	-	-	132
Pneumocócica 10valente	716	71	-	-	787
Pneumocócica Polissacarídica 23 Valente (Pn23)	-	-	-	4	4
Tetavalente (DTP/Hib) (TETRA)	857	16	-	-	873
Tríplice Bacteriana (DTP)	-	42	-	-	42
Tríplice Viral (SCR)	-	74	-	-	74
Total	4.986	363	211	29	5.589

Fonte: Programa Nacional de Imunizações.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

7.7. PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITO.

A principal causa de óbitos, tanto de homens quanto de mulheres, é a natural, tendo sido registrado, no ano de 2009, 18 (dezoito) óbitos.

TABELA 27. NÚMERO DE ÓBITOS OCORRIDOS SEGUNDO A NATUREZA E GÊNERO EM 2010.

Natureza do óbito	Masculino	Feminino	Total
Natural	15	3	18
Violenta	2	-	2
Ignorado	-	-	-
Total	17	3	20

Fonte: IBGE - Estatísticas do Registro Civil .
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

7.8. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.

A taxa de mortalidade infantil é demonstrada pelo número total de óbitos para cada 1.000 crianças nascidas, sendo que no Município de Jacareacanga a mesma era de 42,6 e em 2000 de 29,2.

TABELA 28. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.

Ano	Taxa (Óbitos/1.000 Nascidos)	Varição (%)
1994	42,6	-
2000	29,2	-31,45

Fonte: MS-DATASUS, 2005/SES MT, 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

7.9. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL.

TABELA 29. COBERTURA DO PSF, SAÚDE BUCAL E COBERTURA VACINAL.

Ano	PSF (%)	Saúde Bucal (%)	Cob. Vacinal (%)
2005	*	*	61,70
2008	*	*	256,44
2009	*	*	83,69
2010	*	*	107,37
2011	*	*	71,01

Fonte: MS-DATASUS, 2005/SES MT, 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Sem informação.

7.10. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA (CASOS CONFIRMADOS).

TABELA 30. PRINCIPAIS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA (CASOS CONFIRMADOS).

Ano	Malária IPA (1.000 hab)	Dengue (Notificações)	Hanseníase Detecção (100.000 hab)	Tuberculose Incidência (100.000 hab)	Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA
2008	*	*	*	*	*
2009	*	*	*	*	*
2010	*	*	*	*	*
2011	*	*	*	*	*

Fonte: MS-DATASUS, 2005/SES MT, 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

*Sem informação.

7.11. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER.

Em Jacareacanga números demonstram um aumento na perspectiva de vida está aumentando tendo esta crescido em 3,9 anos, passando de 65,7 anos em 1991 para 69,6 anos em 2000.

TABELA 31. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER DA POPULAÇÃO (EM ANOS).

Ano	Esperança de Vida
1991	65,7
2000	69,6

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

8. INFRAESTRUTURA EDUCACIONAL.

8.1. ESCOLAS SEGUNDO ESFERA ADMINISTRATIVA, LOCALIZAÇÃO E MODALIDADE DE ENSINO.

TABELA 32. REDE ESCOLAR PRESENTE NO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA SEGUNDO A ESFERA ADMINISTRATIVA, LOCALIZAÇÃO E MODALIDADE DE ENSINO PRESTADO EM 2011.

Dependência Administrativa	Localização	Modalidade de Ensino					
		Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial	Educação de Jovens e Adultos - EJA
Estadual	Urbana	-	-	-	1	-	
	Rural	-	-	-	-	-	
Municipal	Urbana	1	1	1	-	-	1
	Rural	3	17	51	-	-	30
Total		4	18	52	1	-	31

Fonte: MEC / INEP, 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

8.2. MATRÍCULAS SEGUNDO UNIDADE ESCOLAR, ESFERA ADMINISTRATIVA, LOCALIZAÇÃO E MODALIDADE DE ENSINO.

TABELA 33. MATRÍCULAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA SEGUNDO UNIDADE ESCOLAR, ESFERA ADMINISTRATIVA, LOCALIZAÇÃO E MODALIDADE DE ENSINO PRESTADO EM 2011.

Unidades Escolares	Dependência Administrativa		Localização		Matrículas Final 2011					
	Estadual	Municipal	Urbana	Rural	Creche	Pré-Escola	Ens. Fundamen-tal	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos	Total
E E E M Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso	X		X					589		589
E M E F Aiperepe		X		X			27		9	36
E M E F Akai Apompo		X		X			27		5	32
E M E F Akay Bypen		X		X			31			31
E M E F Bananal		X		X			35			35
E M E F Bom Futuro		X		X			37			37
E M E F Borum Bempo		X		X		7	38		20	65
E M E F Borum Bijempo		X		X			63		19	82
E M E F Carmem Valente Da Silva		X	X				713		237	950
E M E F Terra Preta		X		X			17			17
E M E F Fazendeiro		X		X			16			16
E M E F Indigena Waru Apompe		X		X		6	122		10	138
E M E F Kaba Iboy		X		X		7	30			37
E M E F Kabare Byden		X		X			19			19
E M E F Karo Baxewatpo		X		X			33			33
E M E F Karu Bempo		X		X		15	256		73	344
E M E F Kurap		X		X			24		8	32

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

*Continuação.

Unidades Escolares	Dependência Administrativa		Localização		Matrículas Final 2011					
	Estadual	Municipal	Urbana	Rural	Creche	Pré-Escola	Ens. Fundamental	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos	Total
E M E F Nossa Sra De Lourdes		X		X			76		14	90
E M E F Paigo Baxewatpu		X		X			40			40
E M E F PatuazaL		X		X			47		8	55
E M E F Pedro Colares		X		X			38		28	66
E M E F Poxo Aboybu		X		X			14		10	24
E M E F Poxo Repenpu		X		X			37		20	57
E M E F Prainha		X		X			42		11	53
E M E F Restinga		X		X		12	64		24	100
E M E F São Martins		X		X			14			14
E M E F São Francisco		X		X		14	36		14	64
E M E F Saure Baxik		X		X			52			52
E M E F Sawre Muyatpo		X		X	50	28	369		12	459
E M E F Santa Maria		X		X			89		44	133
E M E F Waretodi		X		X			14			14
E M E F Waru Bachembo		X		X		22	131		40	193
E M E F Waru Iboybu		X		X			40		13	53
E M E F Waru Orebu		X		X		17	42		32	91
E M E I F Da Aldeia Pratati		X		X		13	57			70
E M E I F Akiraywat Kaa		X		X		8	41		12	61
E M E I F Aldeia Muissu		X		X			34			34
E M E I F Anipiri		X		X			19			19
E M E I F Borum Muyatpo		X		X			178		40	218
E M E I F Da Aldeia Missão Velha		X		X		10	86		24	120
E M E I F De Primavera		X		X			91		34	125
E M E I F De Santa Isabel		X		X			20			20
E M E I F Juliano Kirixi		X		X		14	321		34	369
E M E I F Kaba Ujeibo		X		X	8		46		23	77
E M E I F Karo Bixik		X		X		9	24		15	48
E M E I F Missão São Francisco		X		X		22	287		11	320
E M E I F Maria Emília		X		X			517			517
E M E I F Raio De Luz		X		X			30			30
E M E I F São Sebastião		X		X			20			20
E M E I F São José		X		X	7	9	86		19	121
E M E I F Wariri		X		X		11	18		13	42
E M E I Professora Irene Brelaz		X	X		44	250				294
E M E F Waru Biatpu		X		X			12			12
E M E F Paygu Baxenwatpu		X		X			9			9
TOTAL	1	53	3	51	109	474	4.529	589	876	6.577

Fonte: Ministério da Educação - MEC / INEP, 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Abril de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

8.3. PESSOAS (%) COM 10 ANOS OU MAIS ALFABETIZADAS POR GÊNERO - 2010.

Verifica-se em Jacareacanga que 74,1% das pessoas com 10 anos ou mais de idade são alfabetizadas, sendo que o percentual de mulheres alfabetizada é maior que o de homens.

TABELA 34. PESSOAS (%) DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE ALFABETIZADAS POR GÊNERO - 2010.

Gênero	Alfabetização (%)
Masculino	72,0
Feminino	77,1
Total	74,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

8.4. PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS ALFABETIZADAS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO - 2010.

Verifica-se em Jacareacanga que 88,33% das pessoas com 10 anos ou mais de idade residentes na área urbana de Jacareacanga são alfabetizadas, enquanto que na área rural são 66,80%.

TABELA 35. PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE ALFABETIZADAS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO - 2010.

Alfabetização	Situação do domicílio		
	Urbana	Rural	Total
Alfabetizadas	3.239	4.743	7.982
Alfabetizadas (%)	88,33	66,80	74,13
Não alfabetizadas	428	2.357	2.785
Não Alfabetizadas (%)	11,67	33,20	25,87
Total	3.667	7.100	10.767

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

8.5. NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE E JOVEM.

Em 2010 observa-se que 3.014 pessoas com idade compreendida entre 5 e 19 anos são alfabetizadas e 1.280 ainda não são, conforme Tabela 36 a seguir.

TABELA 36. INDICADORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL Á POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL - 2010.

Idade	Alfabetização (Pessoas)		
	Alfabetizadas	Não alfabetizadas	Total
5 ou 6 anos	181	505	686
7 a 9 anos	536	433	969
10 a 14 anos	1.231	235	1.466
15 a 19 anos	1.066	107	1.173
Total	3.014	1280	4.294

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

9. ASPECTOS HUMANOS.

9.1. INDICARES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Jacareacanga cresceu 22,10%, passando de 0,534 em 1991 para 0,652 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 91,0%, seguida pela Longevidade, com 18,3% e pela Renda, com -9,3%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 25,3%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 14,9 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 9,2 anos para alcançar Belém (PA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,806).

TABELA 37. INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Índice	1991	2000
IDH - Municipal	0,534	0,652
IDH - Educação	0,292	0,615
IDH - Longevidade	0,678	0,743
IDH - Renda	0,632	0,599

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Jacareacanga foi 0,652. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Jacareacanga apresenta uma situação ruim: ocupa a 3.738ª posição, sendo que 3.737 municípios (67,9%) estão em situação melhor e 1.769 municípios (32,1%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos municípios do Estado, Jacareacanga apresenta uma situação intermediária: ocupa a 95ª posição, sendo que 94 municípios (65,7%) estão em situação melhor e 48 municípios (34,3%) estão em situação pior ou igual.

10. ASPECTOS ECONÔMICOS.

10.1. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA.

O Município de Jacareacanga tem como sua principal atividade econômica a Prestação de Serviços, sendo esta atividade a que possui maior participação no valor adicionado pelo Município, representando 78,29% do mesmo em 2009.

Tem como principais produtos relacionados à agropecuária, na lavoura permanente, a produção de banana (cacho) com 2.400 (duas mil e quatrocentas) toneladas em 2010. Em seguida pode-se destacar, na lavoura temporária, a produção de mandioca com 13.650 (treze mil seiscentas e cinquenta) toneladas.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

O Município possui um rebanho efetivo bovino de 12.992 cabeças e produz atualmente 234 mil litros de leite. O Comércio e a Indústria têm participação de 10,38% no valor adicionado total e a Agropecuária representa 11,33%.

TABELA 38. VALOR ADICIONADO SEGUNDO A ATIVIDADE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA NO EXERCÍCIO DE 2009 APLICÁVEL NO EXERCÍCIO DE 2011.

Setor de Atividade Econômica	Valor Adicionado (mil R\$)		
	2007	2008	2009
Comércio e Indústria	6.114	8.243	8.224
Agropecuária	7.588	8.155	8.977
Prestação de Serviço	42.760	51.142	62.024
Total	56.462	67.540	79.226

Fonte: Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso - SEFAZ MT/IPM - 2010.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

10.2. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB.

Jacareacanga obteve um incremento em seu PIB entre os anos de 2007 a 2009 da ordem de 40,46%. A renda per capita evoluiu na proporção de 25,80%, apesar de ser estar ainda muito aquém do esperado. Mesmo com a implantação da UHE Teles Pires, que tem previsão de entrar em operação em 2015, ainda não é possível afirmar que o município será impactado positivamente pelo desenvolvimento da vizinha Paranaíta (MT), devido à distância e dificuldade de acesso em que se encontra atualmente. Espera-se no entanto que Jacareacanga, que está inserida na All da UHE Teles Pires e no Projeto Básico Ambiental, venha a se desenvolver com o tempo e com isto passe a ter uma importância maior no cenário econômico da microrregião de Itaituba (PA), que conta com seis municípios, conforme ilustrado na Figura 1.

TABELA 39. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB (R\$ 1.000,00).

Ano	PIB a Preços Correntes	PIB Per Capita (R\$ 1,00)
2007	57.488	1,55
2008	68.732	1,72
2009	80.749	1,95
Evolução 2007/2009	40,46%	25,80%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

10.3. RECEITAS MUNICIPAIS.

TABELA 40. RECEITAS MUNICIPAIS - R\$ 1,00 (Valores Nominais).

Receita Municipal	2006	2009
Receita Corrente	16.248.352,62	26.731.045,29
Receita Tributária	359.465,93	549.280,67
Impostos	338.058,32	536.282,67
IPTU	-	1.093,60
ISSQN	104.708,35	253.610,85
ITBI	-	6.950,00
IRRF	233.349,97	274.628,22
Taxas	21.407,61	12.998,00
Outras Receitas Próprias	412.521,79	87.672,17
Receitas Transferidas	15.476.364,90	26.094.092,45

Fonte: Tribunal de Contas da União / Idesp, 2011.
Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

11. MERCADO DE TRABALHO.

TABELA 41. MERCADO DE TRABALHO - JAN./2012.

Movimentação	Município	%	Micro Região	%	Pará	%	Brasil
A) Admissões	17	3,01	565	0,06	28.715	0,00	1.785.075
B) Desligamentos	8	2,61	307	0,03	26.499	0,00	1.645.396
Varição Absoluta (A - B)	9	-	258	-	2.216	-	139.679
Nº Emp. Formais - 1º Jan/2012	282	3,08	9.156	0,04	691.990	0,00	37.901.170
Total de Estabelecimentos	86	2,06	4.166	0,08	111.323	0,00	7.848.554

Fonte: CAGED - Perfil dos Municípios, Dados de Janeiro de 2012.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

12. PRODUÇÃO AGRÍCOLA.

12.1. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.

A produção agrícola na lavoura permanente do Município de Jacareacanga tem como seus principais produtos a banana (cacho) e o café (em grão). Também são produzidos no município, outros produtos, embora em menor quantidade, como o cacau, a semente do guaraná, a laranja, pimenta-do-reino e o coco-da-baía.

TABELA 42. PRODUÇÃO NA LAVOURA PERMANENTE.

Lavoura Permanente (Toneladas)	2007	2008	2009	2010
Banana (cacho)	960	960	960	2.400
Cacau (em amêndoa)	2	2	2	2
Café (em grão)	105	152	105	55
Coco-da-baía*	75	75	75	150
Guaraná (semente)	3	3	3	-
Laranja	80	80	80	-
Pimenta-do-reino	8	8	3	3

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal. * Mil Frutos.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

12.2. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE.

Em Jacareacanga a área ocupada pela lavoura permanente é de 2.294 hectares em 2010, representando um incremento de 4,65% em relação a 2007.

TABELA 43. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA PERMANENTE (Hectares).

Lavoura Permanente	2007	2008	2009	2010
Banana (cacho)	80	80	80	200
Cacau (em amêndoa)	2	2	2	2
Café (em grão)	70	70	70	50
Coco-da-baía	15	15	15	30
Guaraná (semente)	5	5	5	-
Laranja	8	8	8	-
Pimenta-do-reino	5	5	2	2
Total	2.192	2.193	2.191	2.294

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

12.3. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA.

Com relação aos produtos da lavoura temporária o Município produz em maior quantidade o arroz (em casca) e a mandioca. Em menor quantidade são cultivados ainda a cana-de-açúcar, o feijão, abacaxi, melancia e milho.

TABELA 44. PRODUÇÃO NA LAVOURA TEMPORÁRIA (TONELADAS).

Lavoura Temporária	2007	2008	2009	2010
Abacaxi *	60	60	60	60
Arroz (em casca)	252	240	384	828
Cana-de-açúcar	650	650	650	650
Feijão (em grão)	26	23	20	36
Mandioca	11.250	11.250	11.250	13.650
Melancia	-	-	100	300
Milho (em grão)	135	150	210	330

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal. * Mil Frutos.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

12.4. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA.

Em Jacareacanga a área ocupada pela lavoura temporária é de 3.669 hectares em 2010, representando um incremento de 18,77% em relação a 2007.

TABELA 45. ÁREA PLANTADA NA LAVOURA TEMPORÁRIA (HECTARES).

Lavoura Temporária	2007	2008	2009	2010
Abacaxi *	6	6	6	6
Arroz (em casca)	165	160	320	460
Cana-de-açúcar	26	26	26	26
Feijão (em grão)	50	45	40	62
Mandioca	750	750	750	910
Melancia	0	0	10	30
Milho (em grão)	85	100	140	165
Total	3.089	3.095	3.301	3.669

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

13. PRODUÇÃO PECUÁRIA.

13.1. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.

No Município de Jacareacanga a criação de gado predomina sobre as demais criações, contando com um rebanho efetivo 12.992 cabeças em 2010, sendo que em 2009 o mesmo era de 27.038 animais.

Em seguida com maior representatividade está a criação de galos, frangos (as) e pintos, que apresentou uma redução de 10,35% de 2009 para 2010, passando de 22.420 animais para 20.100.

Em terceiro lugar aparece a criação de galinhas, e em quarto a de suínos, que sofreram pequeno aumento no período analisado.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

TABELA 46. EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO.

Tipo de rebanho (Cabeças)	2007	2008	2009	2010
Bovino	26.789	26.250	27.038	12.992
Equino	38	45	40	46
Bubalino	38	30	34	-
Asinino	-	11	-	-
Muar	24	42	35	52
Suíno	2.690	2.815	2.967	2.700
Caprino	736	700	85	84
Ovino	630	672	52	253
Galos, frangas, frangos e pintos	21.790	21.136	22.420	20.100
Galinhas	7.000	6.650	6.670	6.200

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

13.2. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.

A produção leiteira e a produção de ovos de galinha constituem os únicos produtos de origem animal do município de Jacareacanga.

A produção de leite foi reduzida em 66,90% entre os anos de 2009 e 2010, apesar de já ser bastante pequena. A produção de ovos de galinha praticamente se manteve estável no período analisado.

TABELA 47. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO.

Tipo de produto	2007	2008	2009	2010
Produção de Leite (Mil litros)	707	709	707	234
Ovos de galinha (Mil dúzias)	18	17	20	16

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

14. EXTRAÇÃO VEGETAL.

TABELA 48. QUANTIDADE E VALOR DOS PRODUTOS DA EXTRAÇÃO VEGETAL 2005 - 2009.

Produtos	Quantidade Produzida (t)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Açaí (fruto)	40	40	10	16	16
Castanha do Pará	73	70	68	65	67
Carvão Vegetal	1	2	2	2	2
Copaíba	1	-	1	1	1
Lenha (m ³)	25.000	26.000	26.800	24.460	23.400
Látex Coagulado	7	7	7	7	-
Madeira em Tora (m ³)	680	650	845	42	35

Fonte: IBGE - SICRA, Extração Vegetal.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

15. ESTRUTURA FUNDIÁRIA.

TABELA 49. ESTRATIFICAÇÃO DE ALGUMAS PROPRIEDADES RURAIS EM JACAREACANGA E MUNICÍPIOS LIMÍTROFES NO ESTADO DO PARÁ.

Estratificação	Municípios			
	Itaituba	Jacareacanga	Novo Progresso	Trairão
Imóveis com área de até 4 módulos fiscais	1.497	26	672	362
Área dos imóveis de até 4 módulos fiscais	138.292,20	3.495,40	86.207,30	34.910,10
Imóveis com área maior de 15 módulos fiscais	555	173	554	228
Área correspondente aos imóveis acima de 15 módulos fiscais	1.303.850,00	374.373,90	1.219.253,10	679.653,90
Projetos de assentamento	3	1	2	2
Área correspondente aos assentamentos	68.664,00	28.400,00	47.916,25	32.400,00
Capacidade dos assentamentos	826	280	500	400
Número de assentados	789	189	482	376
Demanda Social em Famílias (Agricultura Familiar e Assentados)	2.286	215	1.154	738

Fonte: INCRA, SNCR, SIPRA.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

16. ASPECTOS VIÁRIOS.

16.1. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO.

Existe uma importante rodovia que corta o município cuja dependência administrativa é do Governo Estadual.

TABELA 50. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO.

Município	Distância	Condições da Pista
Apiacás (MT)	-	Sem acesso rodoviário
Itaituba (PA)	355	Sem informação
Maués (AM)	-	Sem acesso rodoviário
Novo Progresso (MT)	754	Sem informação
Paranaíta (MT)	-	Sem acesso rodoviário

Fonte: Ministério dos Transportes.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

16.2. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO

Jacareacanga está uma distância em Km em relação aos principais municípios paraenses, conforme demonstrado a seguir.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

TABELA 51. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO.

Municípios	Distância em km
Abaetetuba	1.536
Altamira	830
Ananindeua	1.704
Barcarena	1.566
Belém	1.729
Bragança	1.798
Breves	-
Cametá	-
Castanhal	1.706
Itaituba	355
Marabá	1.314
Marituba	-
Parauapebas	1.478
Santarém	714
São Félix do Xingu	1.807
Tucuruí	1.205

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

Conforme se observa, até mesmo com relação aos municípios paraenses mais desenvolvidos, Jacareacanga está a uma distância considerável.

16.3. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS

A distância em Km do município de Jacareacanga em relação aos principais portos brasileiros é a demonstrada a seguir.

TABELA 52. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS.

Portos	UF	Distância em Km
Paranaguá	PR	3.636
Itajaí	SC	3.750
Rio Grande	RS	4.105
Santos	SP	3.403
Rio de Janeiro	RJ	3.550
Tubarão	ES	3.956
Porto Velho	RO	861
Manaus	AM	2.352
Santarém	PA	714
Belém	PA	1.729

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

**P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA**

16.4. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS

A distância em Km do município de Jacareacanga em relação aos principais aeroportos brasileiros é a demonstrada a seguir.

TABELA 53. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DOS PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS.

Cidade	UF	Distância em km	Aeroporto
São José dos Pinhais	PR	3.556	Internacional Afonso Pena - Curitiba (PR)
Londrina	PR	3.131	Governador José Richa - Londrina (PR)
Foz do Iguaçu	PR	3.172	Internacional de Foz do Iguaçu - Foz do Iguaçu (PR)
Florianópolis	SC	3.835	Internacional Hercílio Luz - Florianópolis (SC)
Joinville	SC	3.665	Lauro Carneiro de Loyola - Joinville (SC)
Porto Alegre	RS	4.200	Internacional Salgado Filho - Porto Alegre (RS)
Guarulhos	SP	3.337	Internacional Governador André Franco Montoro - de Guarulhos (SP)
Campinas	SP	3.235	Internacional de Viracopos - Campinas (SP)
São Paulo	SP	3.327	Internacional de Congonhas - São Paulo (SP)
São José dos Campos	SP	3.388	Professor Urbano Ernesto Stumpf - São José dos Campos (SP)
Rio de Janeiro	RJ	3.550	Internacional Antônio Carlos Jobim - Galeão /Rio de Janeiro (RJ)
Campo Grande	MS	2.451	Internacional Antônio João - Campo Grande (MS)
Brasília	DF	2.398	Internacional Presidente Juscelino Kubitschek - de Brasília (DF)
Porto Velho	RO	861	Internacional Governador Jorge Teixeira de Oliveira Porto Velho (RO)
Manaus	AM	1.352	Internacional Eduardo Gomes - Manaus (AM)
Belém	PA	1.729	Internacional de Belém
Goiânia	GO	2.353	Santa Genoveva - Goiânia (GO)
Palmas	TO	1.966	Brigadeiro Lysias Rodrigues - Palmas (TO)

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril – 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

16.5. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA EM KM DO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AS 27 CAPITALS BRASILEIRAS

A distância em Km do município de Jacareacanga em relação às principais capitais brasileiras é a demonstrada a seguir.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

TABELA 54. DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DAS CAPITAIS BRASILEIRAS.

Capitais	UF	Distância em km	Capitais	UF	Distância em km
Porto Alegre	RS	4.200	Rio Branco	AC	1.368
Florianópolis	SC	3.835	Boa Vista	RR	-
Curitiba	PR	3.534	Macapá	AP	2.139
São Paulo	SP	3.327	Belém	PA	1.729
Rio de Janeiro	RJ	3.550	São Luis	MA	2.142
Belo Horizonte	MG	3.130	Teresina	PI	2.129
Vitória	ES	3.626	Fortaleza	CE	2.703
Campo Grande	MS	2.451	Natal	RN	3.205
Cuiabá	MT	1.809	João Pessoa	PB	3.181
Goiânia	GO	2.353	Recife	PE	3.147
Brasília	DF	2.398	Aracaju	SE	3.164
Palmas	TO	1.966	Maceió	AL	3.136
Manaus	AM	1.352	Salvador	BA	3.172
Porto Velho	RO	861			

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2011.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

17. FROTA DE VEÍCULOS.

A frota de veículos de Jacareacanga aumentou em 176,78% no período de 2006 a 2010. O maior aumento verificado foi entre os anos de 2006 e 2007, onde a mesma aumentou em 48,21%.

TABELA 55. FROTA DE VEÍCULOS - 2006 a 2010.

Modelo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Automóvel	5	6	8	10	14
Caminhão	7	7	7	6	7
Caminhão Trator	-	-	-	1	1
Caminhonete	9	10	11	15	20
Camioneta	4	6	6	6	7
Microônibus	-	-	-	-	-
Motocicleta	23	43	56	68	84
Motoneta	8	11	11	16	17
Ônibus	-	-	-	-	1
Reboque	-	-	1	1	1
Semi-reboque	-	-	-	3	3
Trator de Esteira	-	-	-	-	-
Trator de Rodas	-	-	-	-	-
Utilitário	-	-	-	1	-
TOTAL	56	83	100	127	155
Taxa de Crescimento Anual	-	48,21%	20,48%	27%	22,05%
Evolução 2006/2010	176,78%				

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos/RENAVAM, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito/SINET.

Elaboração: Instituto de Pesquisa Desenvolvimento e Gestão - IPED, Junho de 2012.

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

18. AÇÕES SOCIOECONÔMICAS PARA O MUNICÍPIO.

A Declaração do Milênio aprovada pelas Nações Unidas em setembro de 2000, estabeleceu um conjunto de 8 macro-objetivos a serem atingidos pelos países até o ano de 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade, sendo que o Brasil, em conjunto com 191 países-membros da ONU, assinou este pacto e assumiu um compromisso compartilhado em manter a sustentabilidade do Planeta.

É a agenda do Planeta, da Humanidade, do Brasil e de cada um dos municípios brasileiros e que deve ser implementada de forma local visando reduzir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento econômico sustentável.

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

18.1. ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME



Um bilhão e duzentos milhões de pessoas sobrevivem com menos do que o equivalente a \$ 1,00 (PPC — paridade do poder de compra, que elimina a diferença de preços entre os países) por dia. Mas tal situação já começou a mudar em pelo menos 43 países, cujos povos somam 60% da população mundial. Nesses lugares há avanços rumo à meta de, até 2015, reduzir pela metade o número de pessoas que ganham quase nada e que, por falta de emprego e renda não consomem e passam fome.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: estímulo à agricultura familiar e comunitária de subsistência; combate à fome em regiões urbanas e rurais, através de iniciativas de voluntariado, distribuição e capacitação de mão de obra na elaboração de alimentos básicos; programas de apoio à merenda escolar; apoio a programas de educação, capacitação e inclusão digital de crianças e jovens para futura inserção no mercado de trabalho; programas de redução do analfabetismo funcional, familiar e da comunidade; apoio à geração alternativa de renda, através de estruturação de cooperativas e aproveitamento da produção em suas atividades e suporte na comercialização de excedente; implementação de políticas de diversidade, com inclusão de minorias étnicas, portadores de deficiência, outros grupos discriminados, etc..

18.2. ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL



Cento e treze milhões de crianças estão fora da escola no mundo. Mas há exemplos viáveis de que é possível diminuir o problema, como na Índia, que se comprometeu a ter 95% das crianças frequentando a escola a partir do ano de 2005. A partir da matrícula dessas crianças ainda poderá levar algum tempo para aumentar o número de alunos que completam o ciclo básico, mas o resultado serão pessoas adultas alfabetizadas e capazes de contribuir para a sociedade como cidadãos e profissionais.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a programas de criação de oportunidades e estímulo no acesso ao ensino fundamental, ou

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

melhoria de sua qualidade; envolvimento direto/indireto da sociedade em ações de prevenção e erradicação do trabalho infantil, tanto em regiões urbanas como rurais; contribuição para a melhoria dos equipamentos das escolas básicas e fornecimento de material didático e de leitura às mesmas; programas de reciclagem e capacitação de professores do ensino fundamental; programas de implantação de projetos educacionais complementares, com envolvimento familiar, visando estimular a permanência do aluno na escola, inclusive através da prática desportiva e cultural.

18.3. PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES.



Dois terços dos analfabetos do mundo são mulheres, e 80% dos refugiados são mulheres e crianças. Superar as disparidades gritantes entre meninos e meninas no acesso à escolarização formal será um alicerce fundamental (entre outros) para capacitar as mulheres a ocuparem papéis cada vez mais ativos tanto no mundo econômico quanto na atividade política.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: implantação de programas de capacitação e melhoria na qualificação das mulheres; criação de oportunidades de inserção da mão de obra feminina, em atividades alternativas consideradas masculinas; incluir a valorização do trabalho da mulher em programas de diversidade; valorização de ações comunitárias que envolvam o trabalho feminino, apoiando iniciativas que promovam o cooperativismo e a autossustentação.

18.4. REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL



Todos os anos 11 milhões de bebês morrem de causas diversas. É um número escandaloso, mas que vem caindo desde 1980, quando as mortes somavam 15 milhões. Os indicadores de mortalidade infantil falam por si, mas o caminho para se atingir este objetivo dependerá da implementação de muitos e variados meios, recursos, políticas e programas, dirigidos não só às crianças mas à suas famílias e comunidades também.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a programas de acesso à água potável para a população carente, visto ser esta a principal causa das doenças infecciosas infantis; promoção de campanhas de conscientização no combate a AIDS, visando à prevenção de crianças portadoras do vírus; suporte a programas de acesso, das crianças portadoras do HIV e outras doenças infecciosas, a medicamentos específicos; programas educacionais, em comunidades carentes, de esclarecimento sobre higiene pessoal e sanitária, aleitamento materno e nutrição infantil.

18.5. MELHORAR A SAÚDE MATERNA



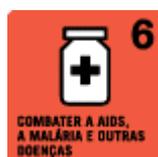
Nos países pobres e em desenvolvimento, as carências no campo da saúde reprodutiva fazem com que a cada 48 partos uma mãe morra. A redução dramática da mortalidade materna é um objetivo que não será alcançado a não ser no contexto da promoção integral da saúde das mulheres em idade reprodutiva. A presença de

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA, JACAREACANGA E PARANAÍTA

peçoal qualificado na hora do parto será, portanto, o reflexo do desenvolvimento de sistemas integrados de saúde pública.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a iniciativas comunitárias de atendimento à gestante (pré e pós-parto) e melhoria da saúde materna, através de redes de atendimento fixa e ambulantes; programas de apoio à saúde da mulher, facilitando acesso a informações sobre planejamento familiar, DST, prevenção do câncer de mama, gestação de risco, nutrição da mulher e do bebê.

18.6. COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS



Em grandes regiões do mundo, epidemias mortais vêm destruindo gerações e cerceando qualquer possibilidade de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a experiência de países como o Brasil, Senegal, Tailândia e Uganda vem mostrando que podemos deter a expansão do HIV. Seja no caso da AIDS, seja no caso de outras doenças, como a tuberculose e a malária, que ameaçam acima de tudo as pessoas mais pobres e vulneráveis. Parar a expansão dessas doenças e depois reduzir sua incidência dependerá fundamentalmente do acesso da população à informação, aos meios de prevenção e aos meios de tratamento, sem descuidar da criação de condições ambientais e nutritivas que estanquem os ciclos de reprodução das doenças.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: programas de mobilização e informação no combate à AIDS e outras doenças epidêmicas como malária, tuberculose, dengue, febre amarela (nas empresas e comunidade); programas que facilitem o acesso aos medicamentos necessários aos portadores de HIV e à prevenção (vacinas) das demais doenças; programas de doações e distribuição de remédios à população de risco e baixa renda; programas de prevenção na disseminação de informação sobre saúde sexual e reprodutiva para jovens e adultos, através de ações de voluntariado.

18.7. GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL



Um bilhão de pessoas ainda não têm acesso à água potável. Ao longo dos anos 90, no entanto, quase a mesma quantidade de pessoas ganhou acesso à água bem como ao saneamento básico. A água e o saneamento são dois fatores ambientais chaves para a qualidade da vida humana. Ambos fazem parte de um amplo leque de recursos naturais que compõem o nosso meio ambiente — florestas, fontes energéticas, o ar e a biodiversidade, e de cuja proteção depende todos os seres vivos do planeta. Os indicadores identificados para esta meta são justamente "indicativos" da adoção de atitudes sérias na esfera pública. Sem a adoção de políticas e programas ambientais, assim como sem a posse segura de suas terras e habitações, poucos se dedicarão à conquista de condições mais limpas e saudáveis para seu próprio entorno.

Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: apoio a iniciativas na implementação de práticas ambientais sustentáveis e responsáveis, através da conscientização e disseminação das informações nas escolas, comunidades, empresas; programas de

P. 39 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE ALTA FLORESTA,
JACAREACANGA E PARANAÍTA

mobilização coletiva para estímulo à reciclagem e reutilização de materiais; ações de Voluntariado na comunidade com vistas à educação e sensibilização da população, com interferência direta nas associações e órgãos representativos, escolas, parques, reservas, etc.; suporte a projetos de pesquisa e formação na área ambiental; promoção de concursos internos ou locais que estimulem o debate e a conscientização individual sobre o meio ambiente e a importância da colaboração de cada um; desenvolvimento de programas parceiros no tratamento de resíduos procurando reverter o resultado em benefício de comunidades carentes; promoção de "econegócios" (negócios sustentáveis), que preservam gerando ocupação e renda e melhorando a qualidade de vida das populações.

18.8. ESTABELECEER UMA PARCERIA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO.

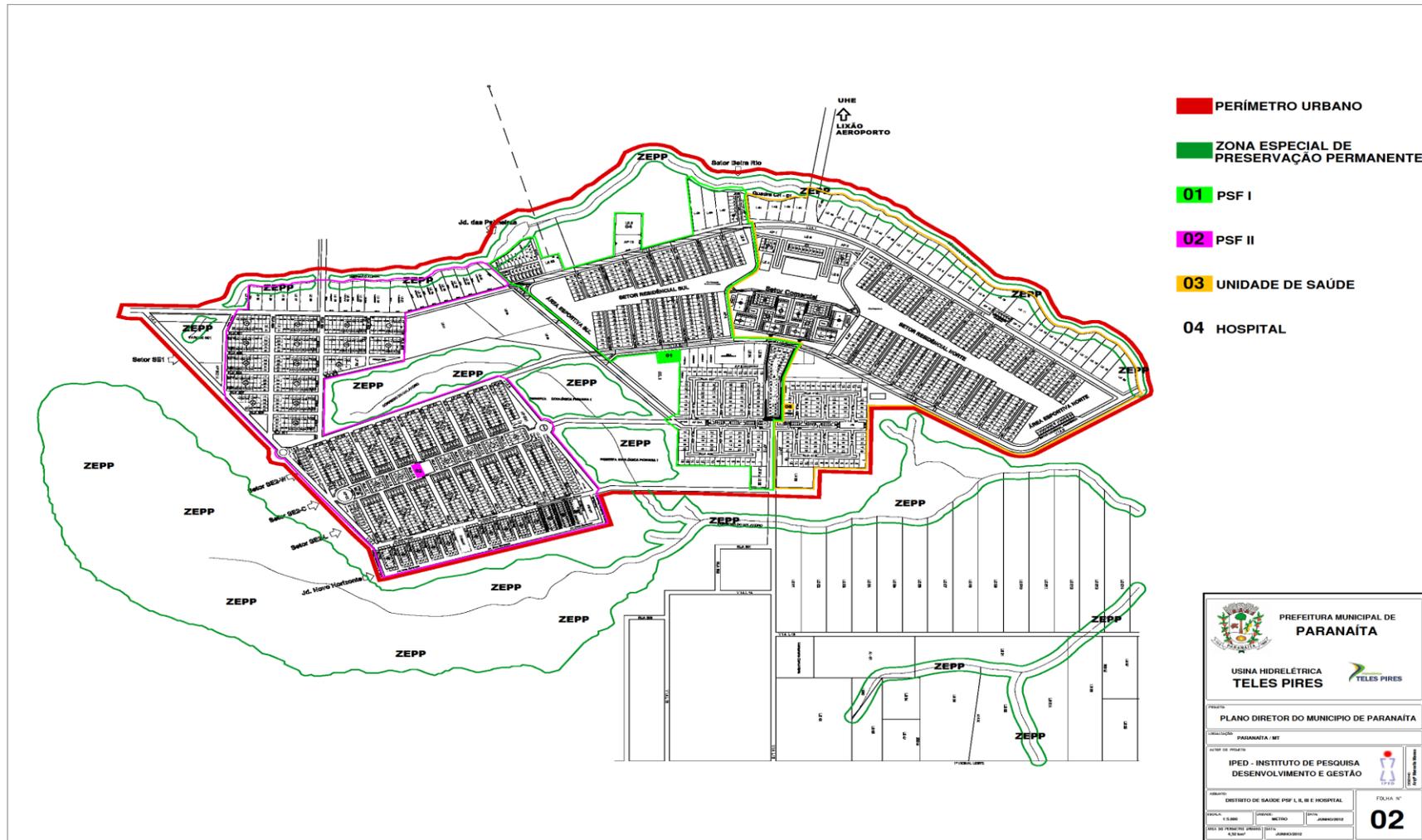


Muitos países pobres gastam mais com os juros de suas dívidas do que para superar seus problemas sociais. Já se abrem perspectivas, no entanto, para a redução da dívida externa de muitos Países Pobres Muito Endividados (PPME). Os objetivos levantados para atingir esta meta levam em conta uma série de fatores estruturais que limitam o potencial para o desenvolvimento da imensa maioria dos países ditos em desenvolvimento. Entre os indicadores escolhidos estão a ajuda oficial para a capacitação dos profissionais que pensarão e negociarão as novas formas para conquistar acesso a mercados e a tecnologias, através da abertura do sistema comercial e financeiro, não apenas para grandes países e empresas, mas para a concorrência verdadeiramente livre de todos.

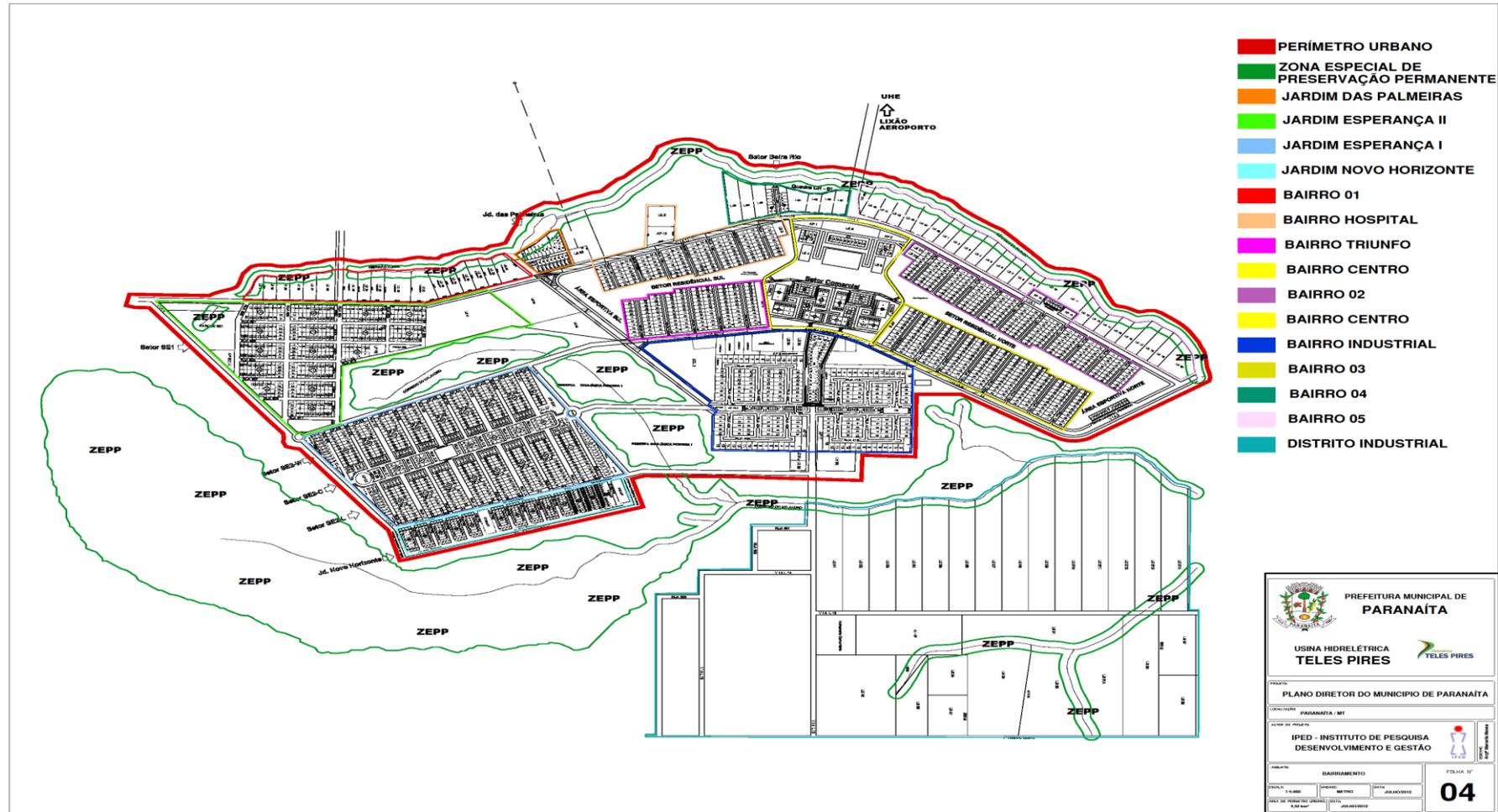
Exemplos de possíveis ações empresariais e associativas com o poder público, ONGs, grupos representativos locais e fornecedores que pode contribuir para o atingimento deste macro-objetivo: programas de apoio à formação e capacitação técnica profissional dos jovens menos favorecidos, visando sua inclusão no mercado de trabalho, que podem ser desenvolvidos nas empresas, associações e comunidade; mobilização de voluntários para criarem situações de aprendizagem e gestão em suas áreas de formação; apoio a programas de geração de novas oportunidades de absorção e recrutamento de jovens nas pequenas e médias empresas; apoio a programas de parceiras para a inclusão digital das pessoas menos favorecidas; programas de formação e disseminação das novas tecnologias, em especial, a da informação, que promovam também a inclusão de portadores de deficiência; doações de equipamentos novos ou usados para escolas, bibliotecas e instituições voltadas ao atendimento a menores e jovens carentes; estímulo a programas que contemplem o empreendedorismo e autossustentação; ações que promovam a inserção da comunidade carente na cadeia produtiva, através de financiamento direto de suas atividades, com a disponibilização alternativa da política de microcrédito.

ANEXO IV
MAPAS DO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA

MAPA 2. DISTRITO DE SAÚDE PSF I, II, III E HOSPITAL.



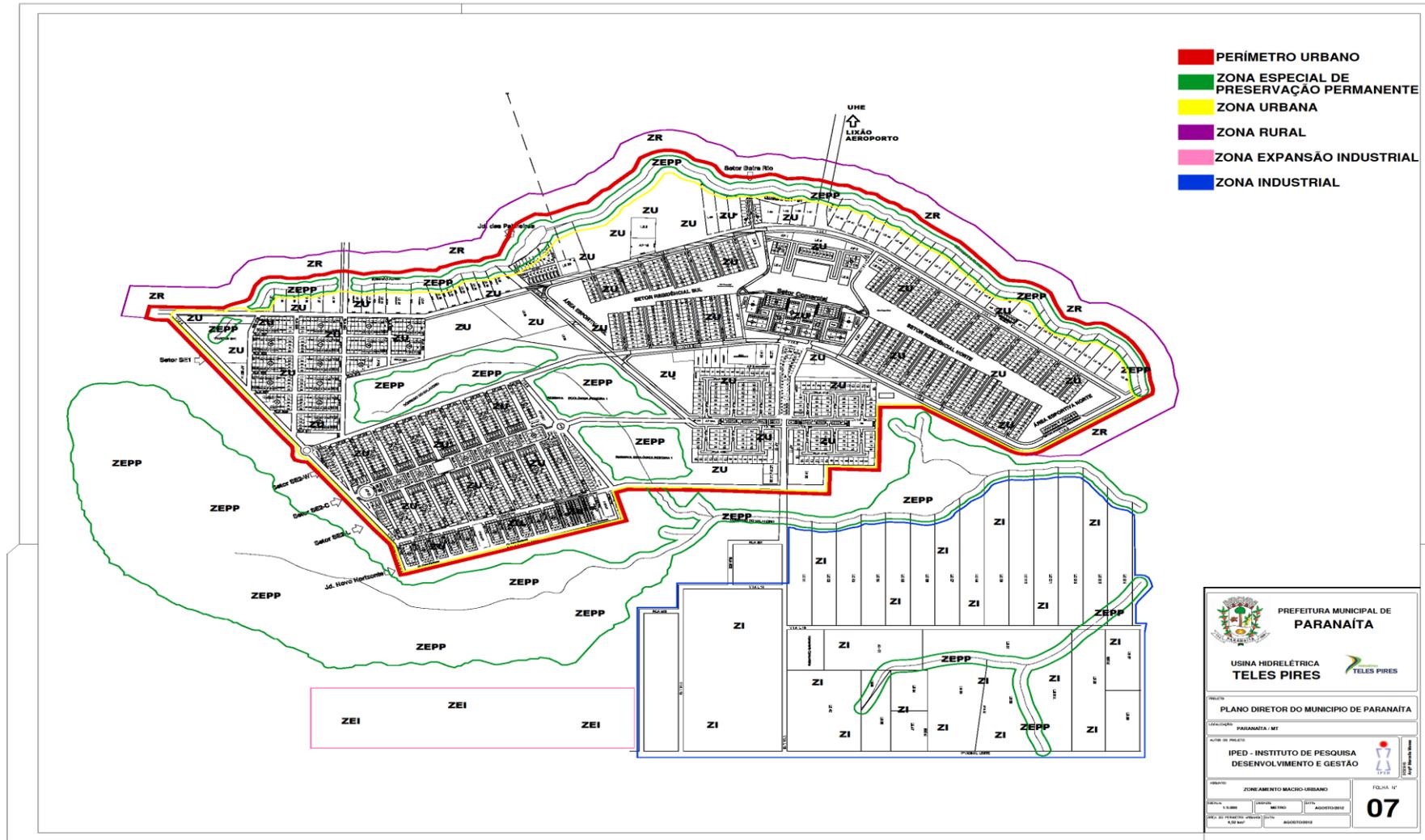
MAPA 4. BAIRRAMENTO.



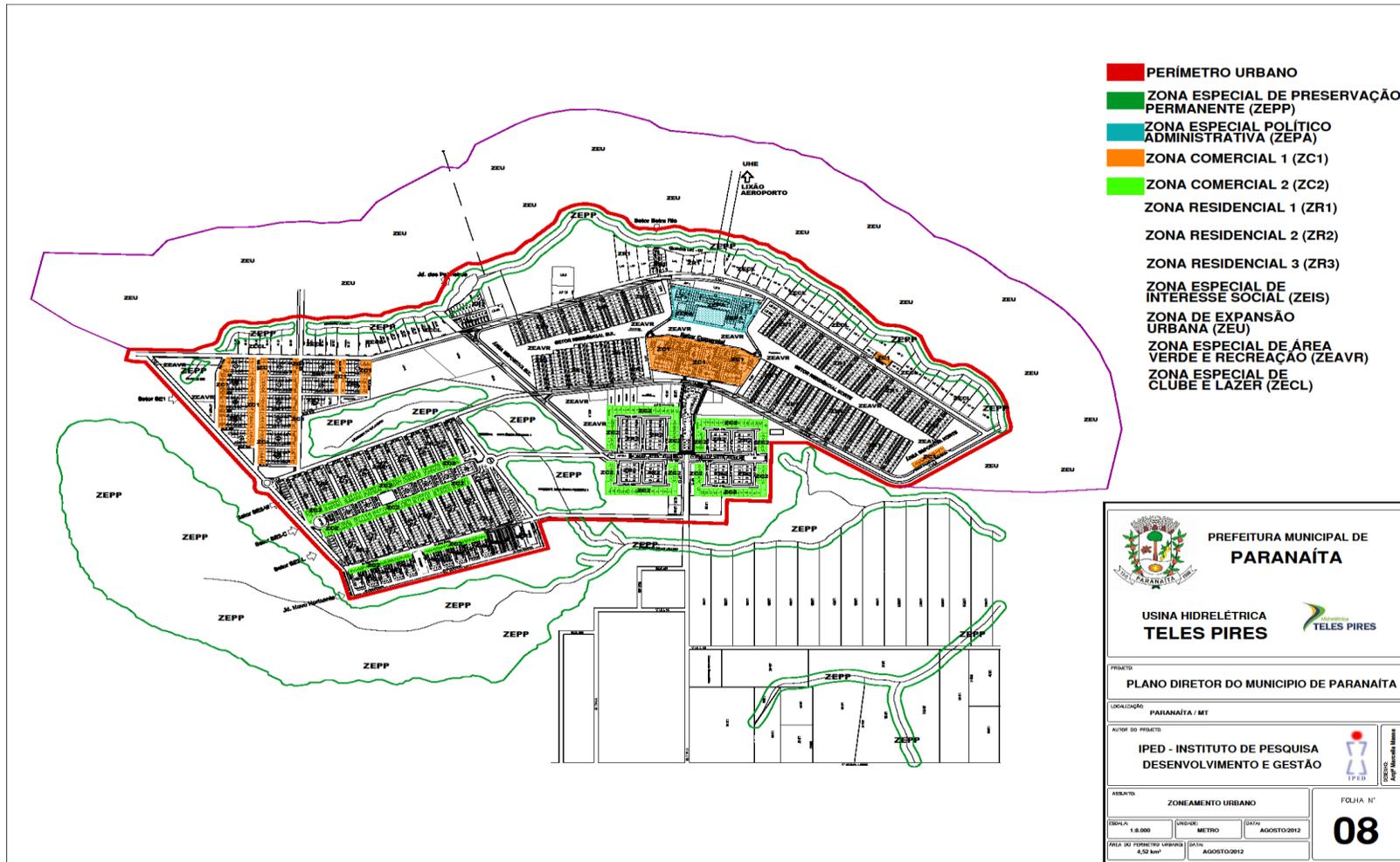
MAPA 5. ENTIDADES PÚBLICAS.



MAPA 7. ZONEAMENTO MACRO URBANO.

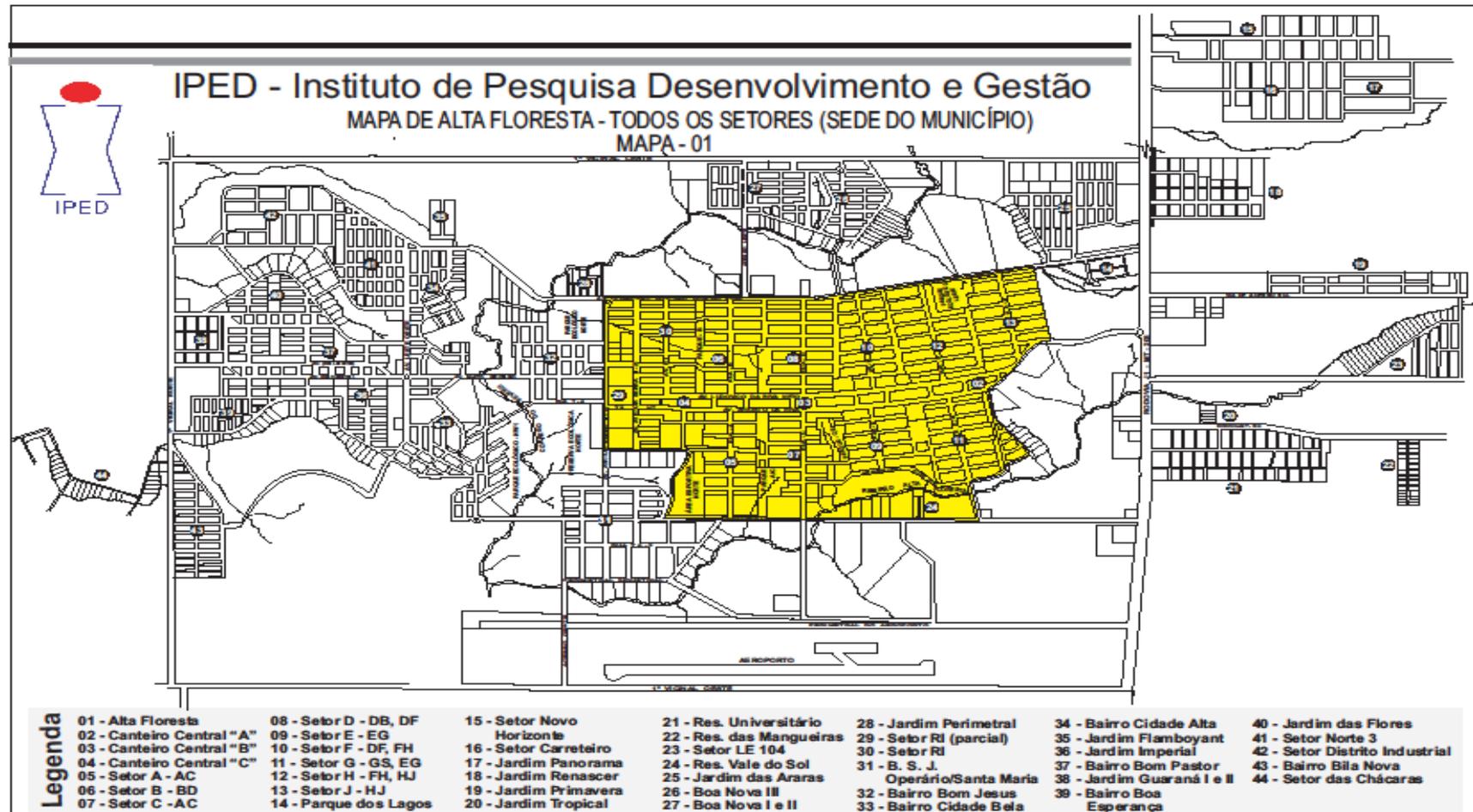


MAPA 8. ZONEAMENTO URBANO.

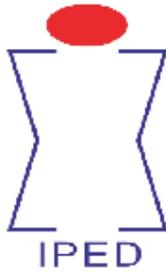


ANEXO V
MAPAS DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA

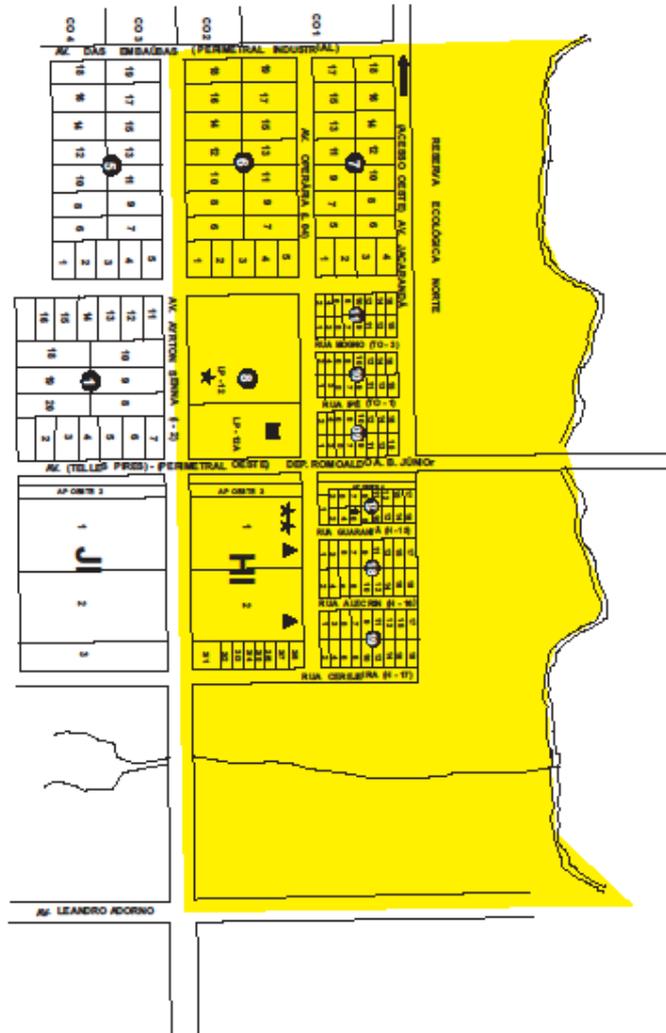
MAPA 1. MAPA GERAL.



MAPA 2. BAIRRO SÃO JOSÉ OPERÁRIO.

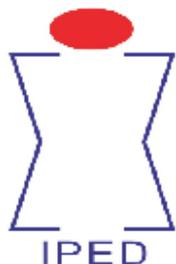


IPED
Instituto de Pesquisa
Desenvolvimento e Gestão
MAPA - 02



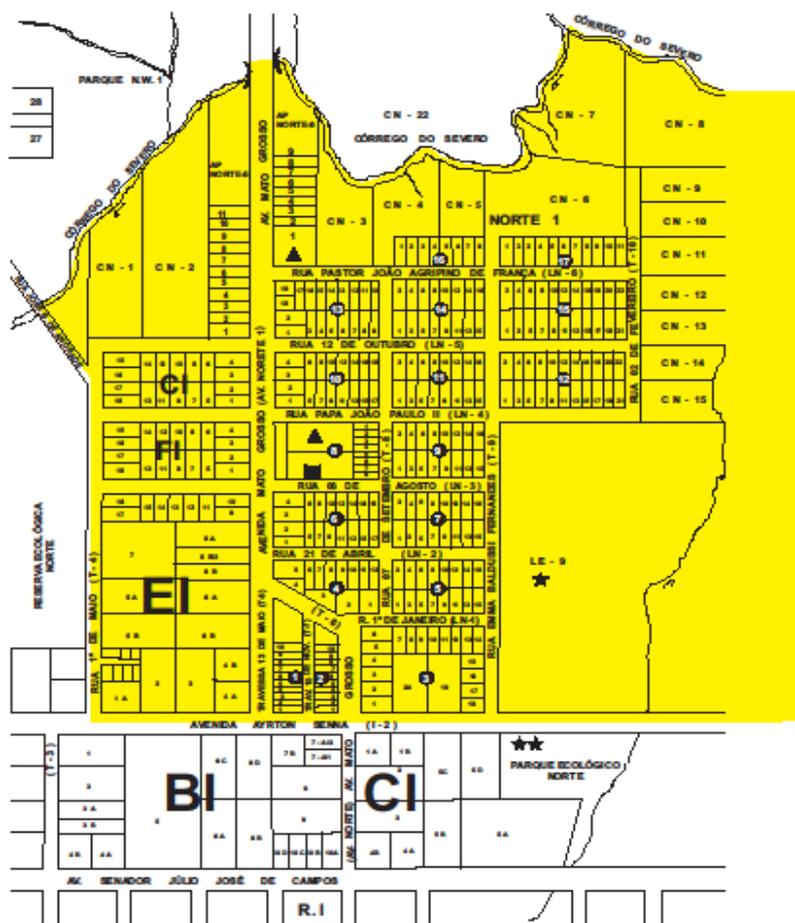
BAIRRO SÃO JOSÉ OPERÁRIO

MAPA 4. BAIRRO BOM JESUS.



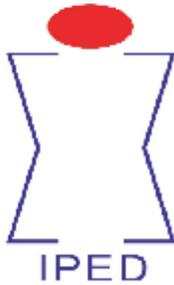
IPED
Instituto de Pesquisa
Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 04



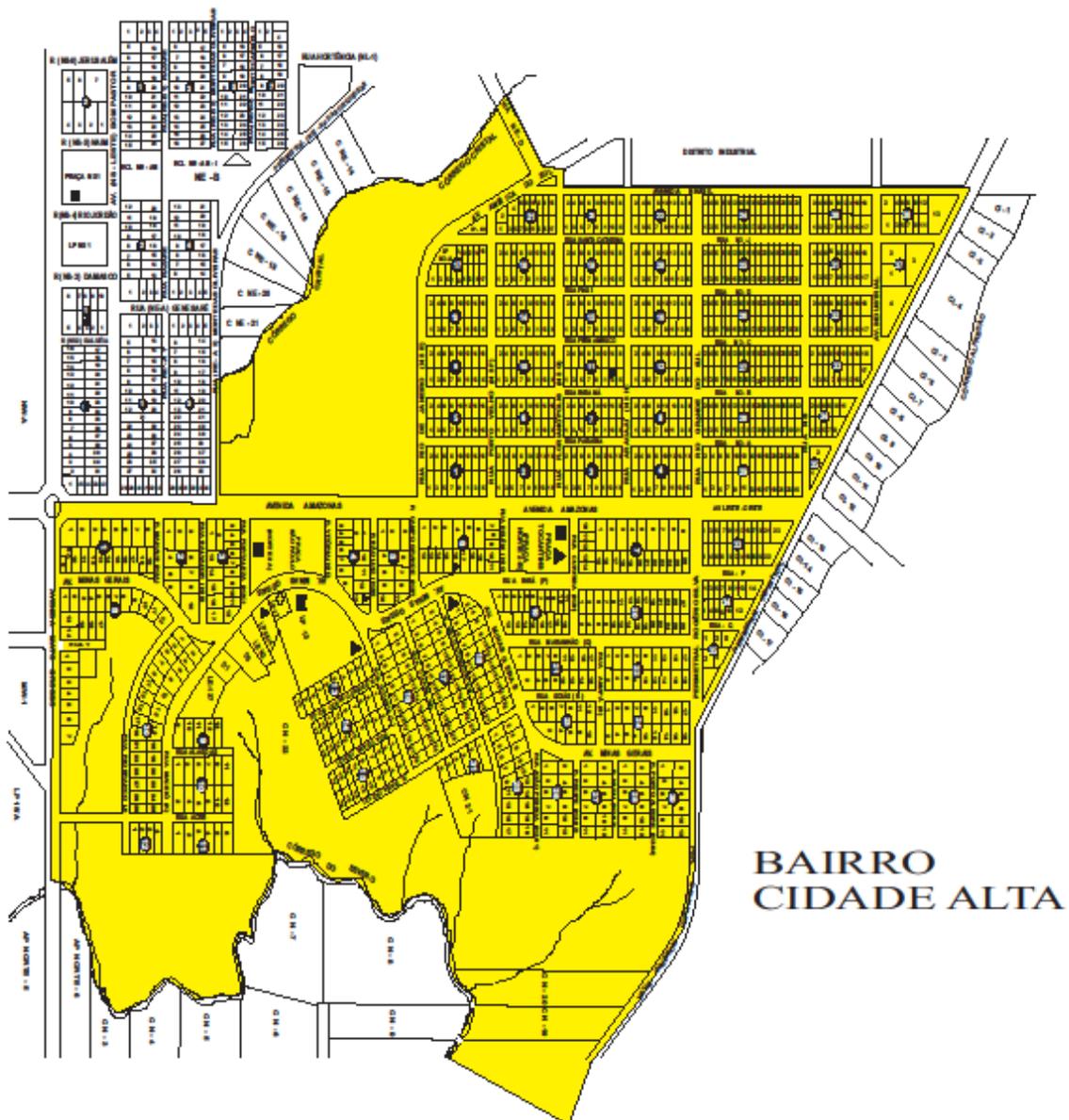
BAIRRO BOM JESUS

MAPA 5. BAIRRO CIDADE ALTA.



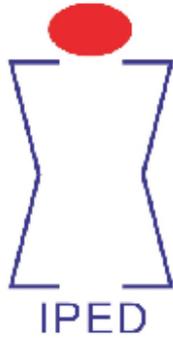
IPED
Instituto de Pesquisa
Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 05



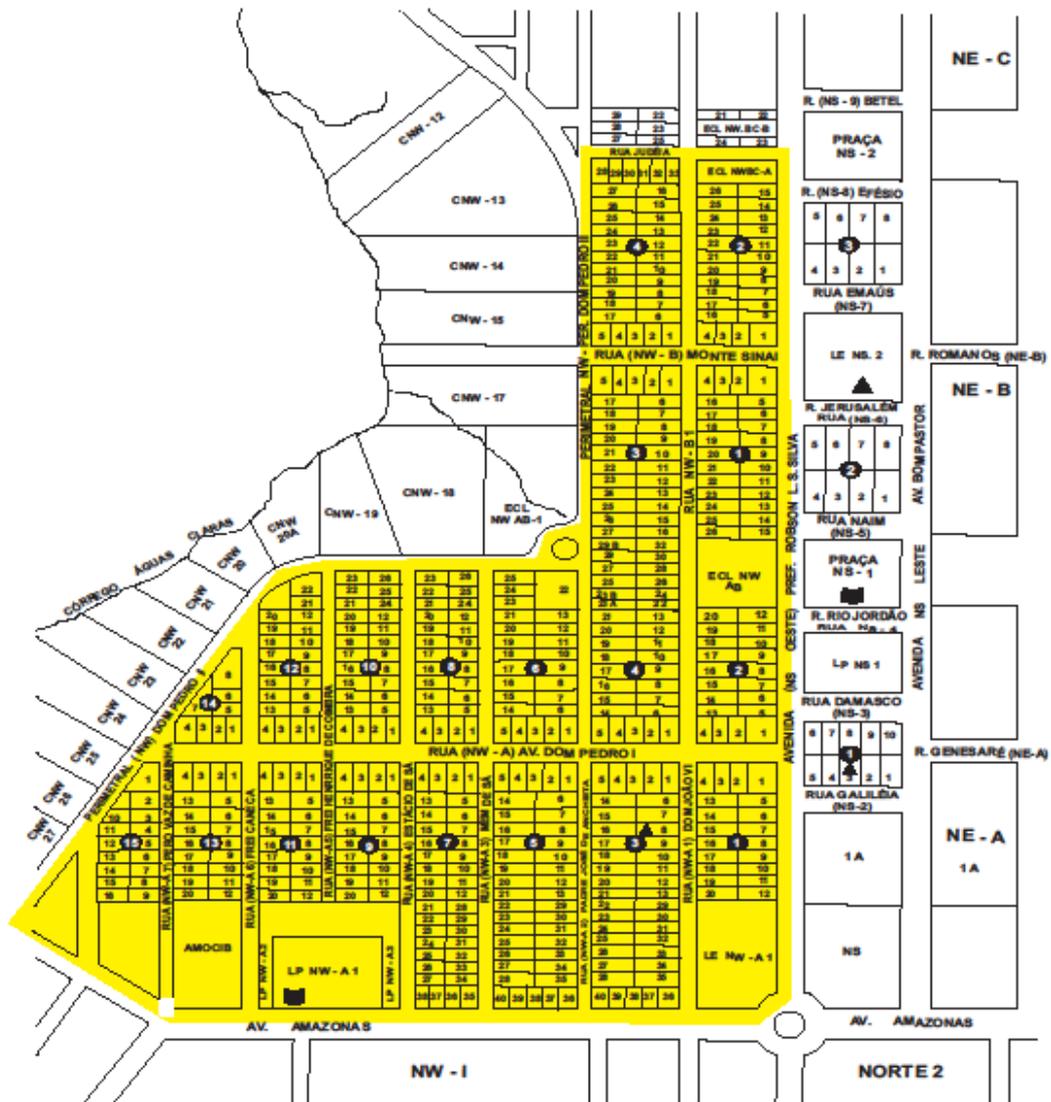
**BAIRRO
CIDADE ALTA**

MAPA 7.BAIRRO JARDIM IMPERIAL.



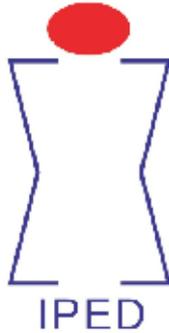
IPED
 Instituto de Pesquisa
 Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 07



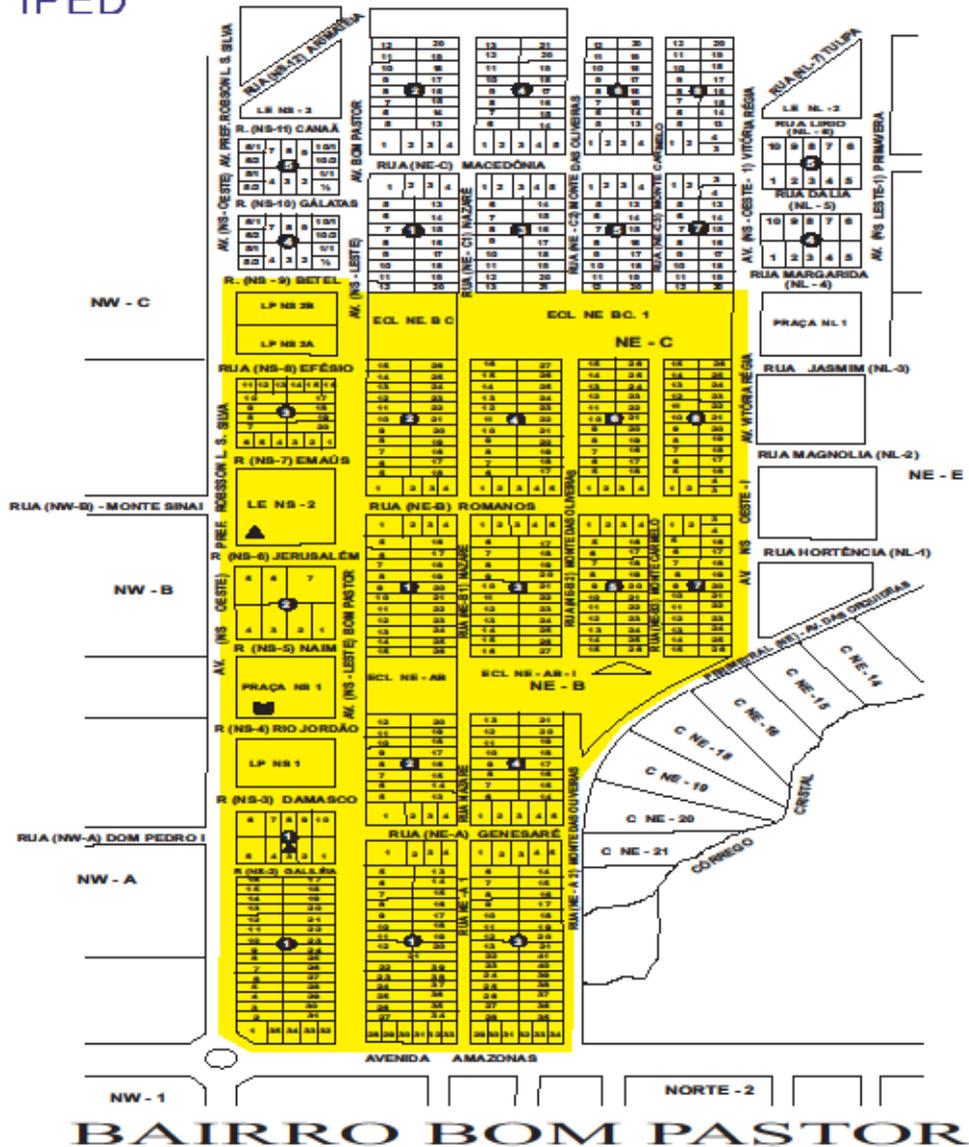
JARDIM IMPERIAL

MAPA 8. BAIRRO BOM PASTOR.



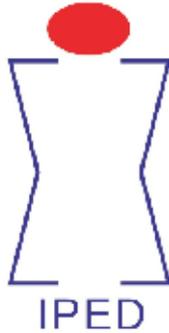
IPED
 Instituto de Pesquisa
 Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 08



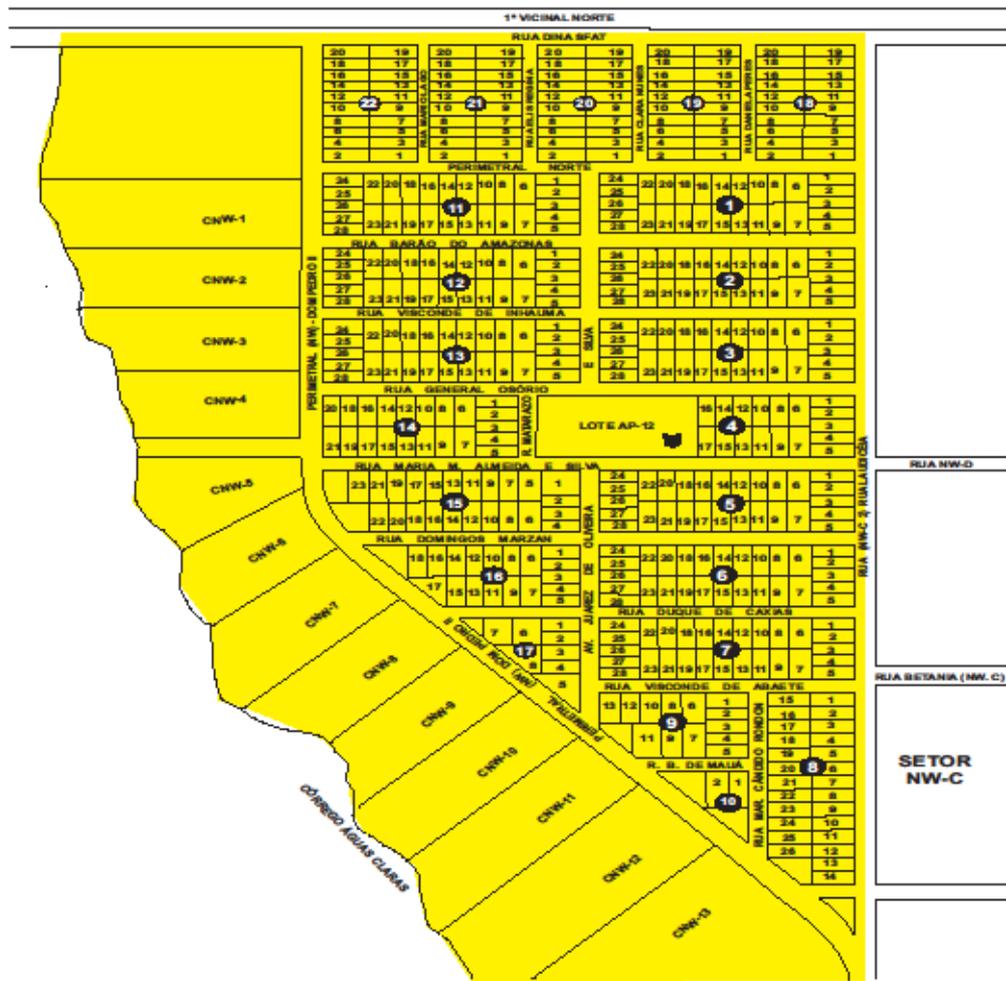
BAIRRO BOM PASTOR

MAPA 11. BAIRRO BOA ESPERANÇA.



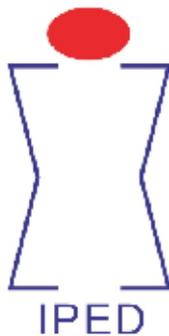
IPED
Instituto de Pesquisa
Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 11



BAIRRO BOA ESPERANÇA

MAPA 13.SETOR DISTRITO INDUSTRIAL.



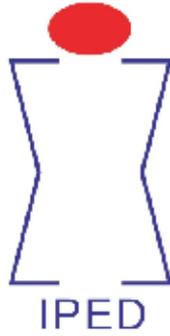
IPED
 Instituto de Pesquisa
 Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 13



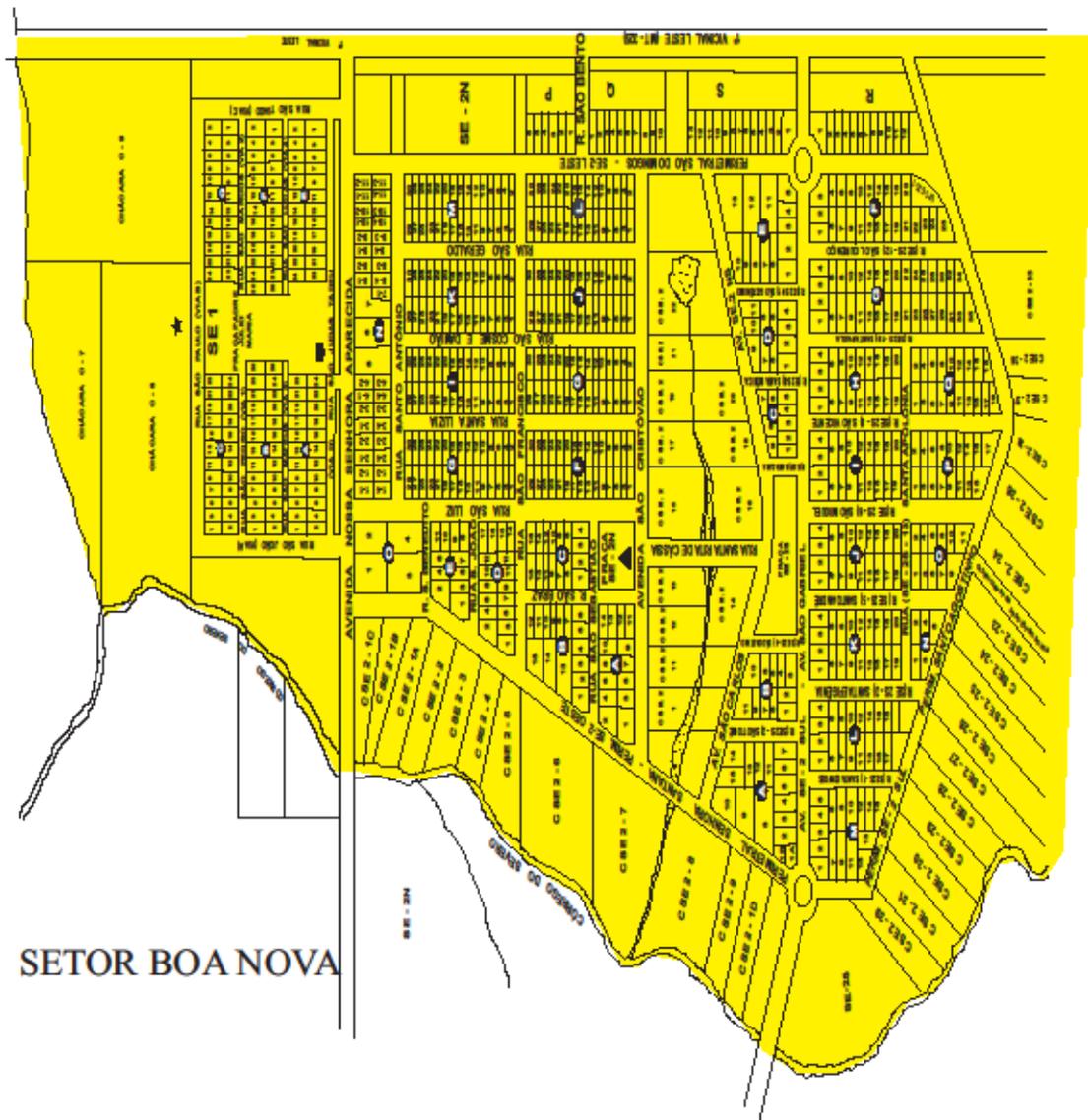
SETOR DISTRITO INDUSTRIAL

MAPA 14. SETOR BOA NOVA.

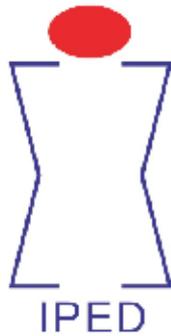


IPED
Instituto de Pesquisa
Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 14



MAPA 16. BAIRRO PARQUE DOS LAGOS.



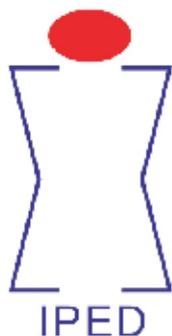
IPED
 Instituto de Pesquisa
 Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 16



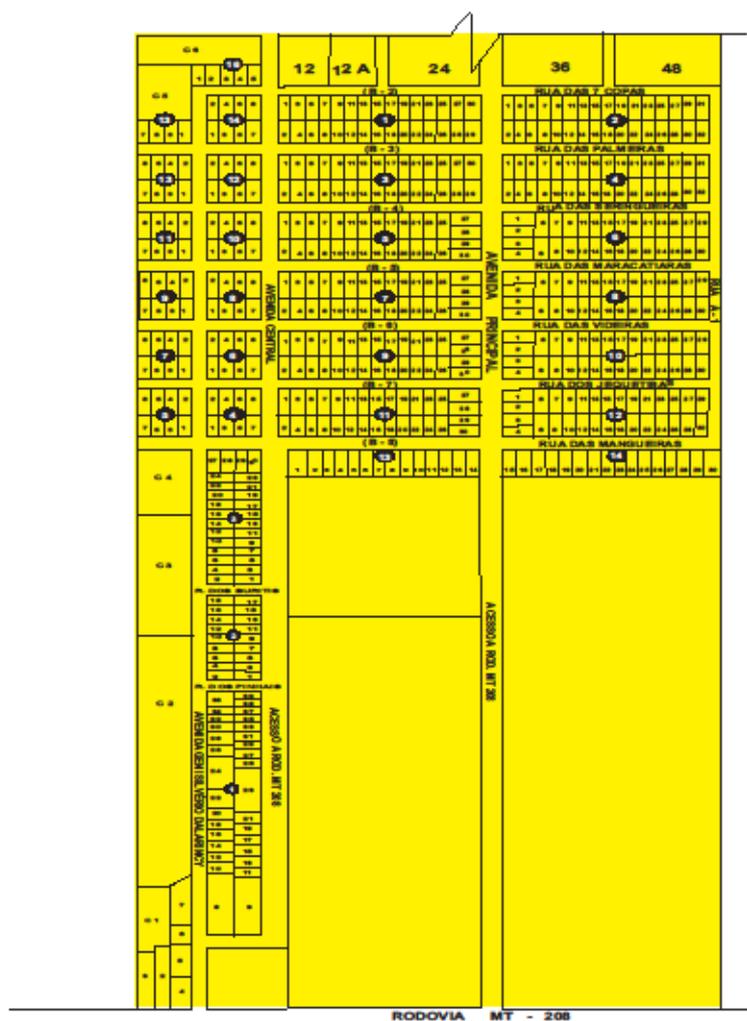
PARQUE DOS LAGOS

MAPA 17. BAIRRO JARDIM PANORAMA.



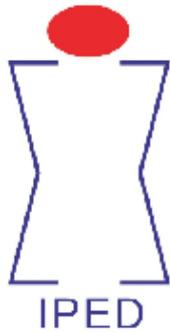
IPED
Instituto de Pesquisa
Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 17



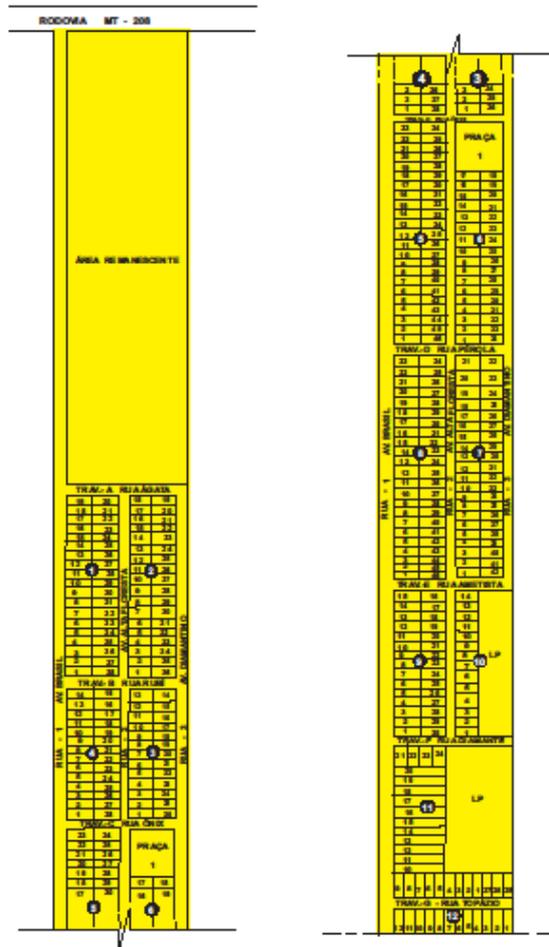
JARDIM PANORAMA

MAPA 18.BAIRRO JARDIM PRIMAVERA.



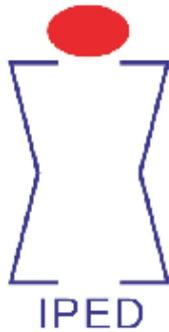
IPED
Instituto de Pesquisa
Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 18



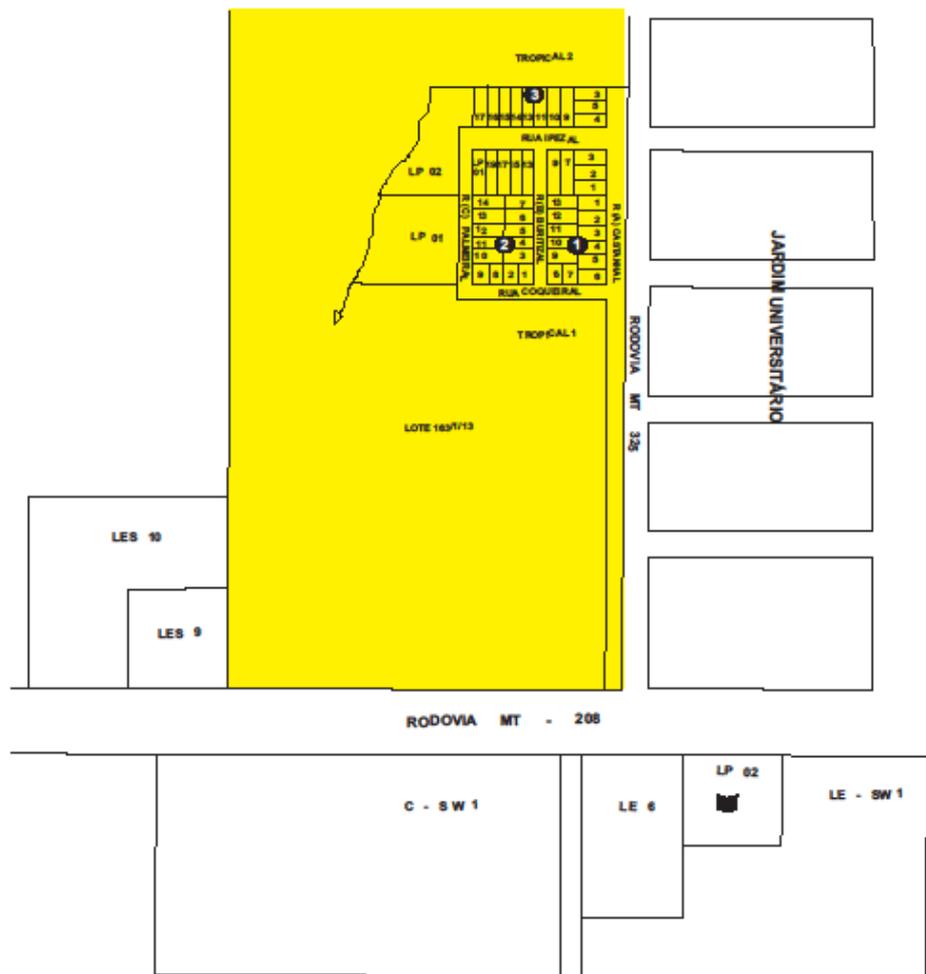
JARDIM PRIMAVERA

MAPA 19. BAIRRO JARDIM TROPICAL.



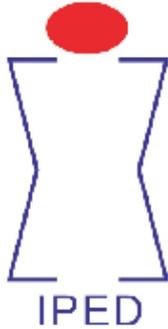
IPED
Instituto de Pesquisa
Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 19



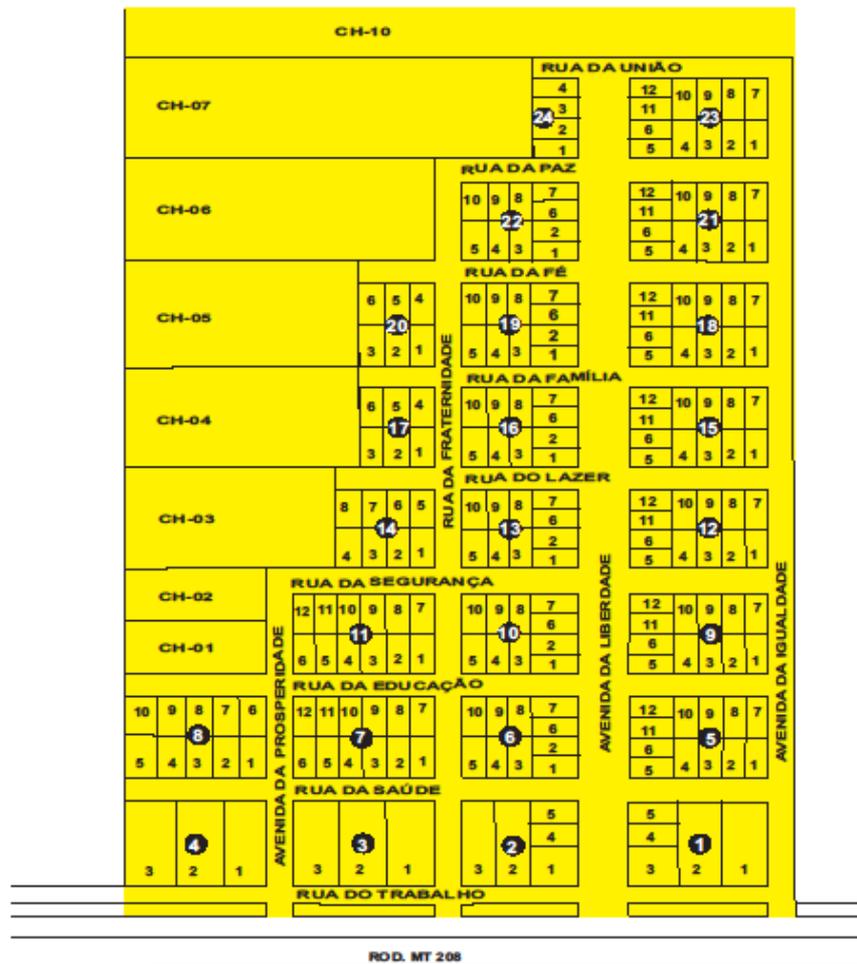
JARDIM TROPICAL

MAPA 20. BAIRRO JARDIM RENASCER.



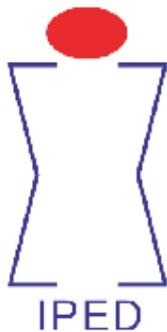
IPED
 Instituto de Pesquisa
 Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 20



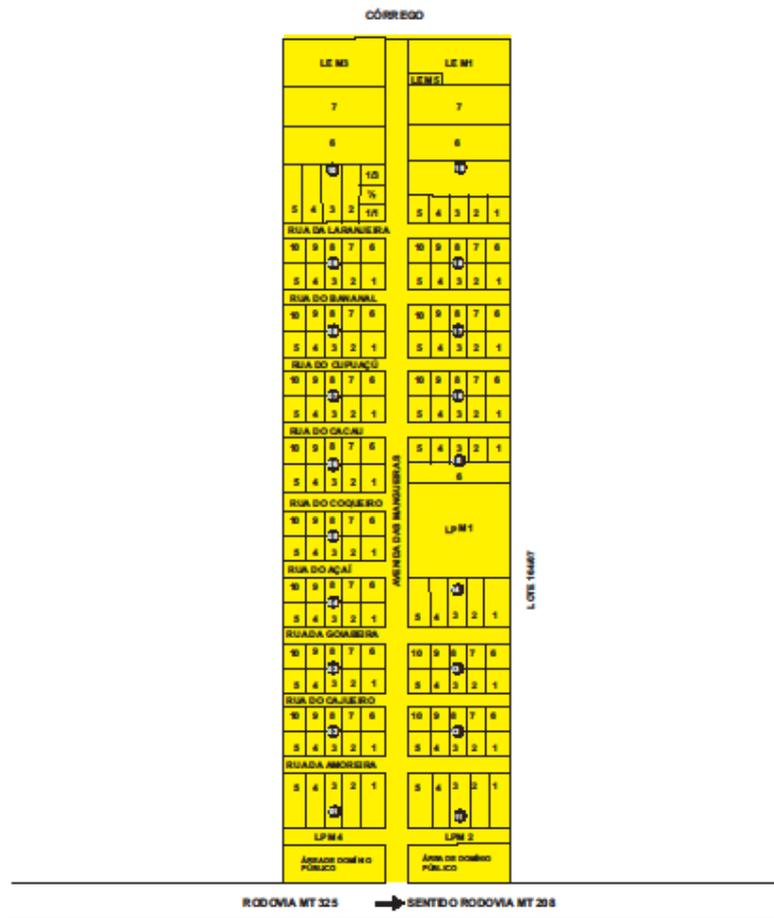
JARDIM RENASCER

MAPA 22.RESIDENCIAL DAS MANGUEIRAS.



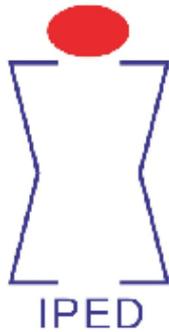
IPED
 Instituto de Pesquisa
 Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 22



RESIDENCIAL DAS MANGUEIRAS

MAPA 23.SETOR DO AEROPORTO.



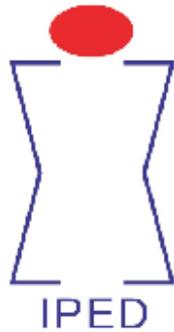
IPED
Instituto de Pesquisa
Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 23



SETOR DO AEROPORTO

MAPA 24.BAIRRO JARDIM PERIMETRAL.



IPED
Instituto de Pesquisa
Desenvolvimento e Gestão

MAPA - 24

